TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VII — N. 1.706 — *UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ* — Sábado-Domingo, 6-7 de Agôsto de 1955

EDIÇÃO DE HOJE 2 CADERNOS

"ESTEJAIS CERTOS, CAMARADAS, QUE NÓS, VOSSOS CHEFES, NÃO VOS DECEPCIONAREMOS"

Quando acabou de falar, a aclamação dos seus camaradas provocou lágrimas nos olhos do general Canrobert

Num grande discurso, o chefe do Estado Maior define a posição das Fôrças Armadas diante da crise brasileira

☆ ★ ☆

"Decidir afinal entre uma pseudo-legalidade, imoral e corrompida, e o restabelecimento da verdade e da moralidade democráticas, mediante uma intervenção aparentemente ilegal" — eis o dilema

☆ ★ ☆

A pretensa legalidade fomenta a desordem e a corrupção para satisfazer os seus apetites de poder

☆ ★ ☆

O regime "democrático" não passa, no Brasil, de uma prática hipòcritamente civilizada entre convulsões periòdicamente repetidas

☆ ★ ☆

Pela reforma da Democracia, promovida pelas Fôrças Armadas unidas

☆ ★ ☆

As Fôrças Armadas não se constituem de mercenários para dar posse a corruptos e corruptores que venham exercer a tirania em nome da Democracia

(Na página 4, íntegra do discurso)

ÊLE NÃO PODE SERVIR DE PASTO AO SISTEMA QUE MATOU SEU PAI

Ronaldo, um dos quatro filhos de major Vaz, on tem, na missa pela alma de seu pai. Temos de dar a essa criança a Pátria de paz e d ignidade pela qual seu pai se sacrificou

Advogado de Vaz presta contas à Nação

"A quadrilha de Gregório será posta em liberdade se não se encontrar, urgentemente, uma solução política, de forma a que não se possa reproduzir o clima de 5 de agôsto de 1954" — afirma Hugo Baldessarini — (PAG. 2)

Jango vai comprar a fazenda de Gregório

A que Manuel Vargas vendeu mas era de Getúlio — (PAGINA 6)

NENHUM POVO SEPULTA A LEMBRANÇA DOS SEUS MÁRTIRES

(PÁG. 3)

Semana decisiva para o Parlamentarismo

Manobra suspeita de Aranha (PÁG. 3)

Reviravolta em Moscou: a Rússia examinará a proposta americana

(PÁG. 5)

Wainer esbofeteado por um mineiro porque riu do 5 de agôsto

PORQUE estava ridicularizando as comemorações do 5 de agôsto, Samuel Wainer foi esbofeteado, no "Scotch Bar", em Copacabana, no dia 2, entre 20 e 20,30 horas.

Quem o esbofeteou foi um homem de cabelos grisalhos que disse haver vindo de Três Corações, em Minas Gerais, para assistir às homenagens ao major Rubens Florentino Vaz.

Wainer estava, com uma roda, numa mesa no fundo do bar. Na sua mesa estava um filho do ministro Edgard Costa. O mineiro estava numa mesa próxima, sòzinho.

Em dado momento, ouvindo Samuel soltar uma piada sôbre o 5 de agôsto, o mineiro levantou-se e aplicou uma bofetada no piadista. Houve uma pequena confusão e, logo depois, todo o grupo de Wainer se retirava, enquanto o mineiro afirmava, em altos brados:

— "Homem nenhum pode ouvir isso de um crápula!"

Samuel Wainer, que nasceu na Rumânia, mas têm identidade falsa de cidadão brasileiro, sem haver-se naturalizado, é o diretor real de "Ultima Hora", embora conste, atualmente, no expediente dêsse jornal, apenas como "fundador".

Segunda-feira, reunião no João Caetano

O representante da Marinha

O comandante Hélio Leôncio, quando falava

Discurso de Afonso Arinos

(PÁG. 3)

Convite do Clube da Lanterna ao povo

★

Discurso de Carlos Lacerda às 21 horas

SEGUNDA-FEIRA, às 21 horas, no Teatro João Caetano, o Clube da Lanterna realizará uma sessão solene, em homenagem à memória do major Rubens Vaz.

Falará o deputado Carlos Lacerda.

A Comissão Executiva do Clube da Lanterna convida os sócios, simpatizantes, amigos e o povo em geral para assistirem a essa grande manifestação, que se enquadrará dentro do "slogan" adotado pelo Clube: "Os ladrões e os assassinos não voltarão!"

A homenagem que seria prestada amanhã ao deputado Carlos Lacerda, em sua residência, foi transferida para a solenidade do Teatro João Caetano, na segunda-feira.

Carmen ao lado de Chico Alves

(Pág. 1 do Cad. 2)

ADEMAR QUERIA IVETE

Ernani e Alzira vetaram (PÁG. 3)

SWEEPSTAKE, AMANHÃ

Prováveis:

Adil, Quiproquó, Mangangá, Profundo

(PÁG. 8 DO CAD. 2)

CANROBERT, BRIGADEIRO E CORDEIRO

O general Canrobert Pereira da Costa, o brigadeiro Eduardo Gomes e o general Cordeiro de Farias, na reunião dos militares

BANCO DE CREDITO TERRITORIAL
Matriz: Carmo, 62 — Sede propria
Presidente: Dr. Arthur Ribeiro Jr.

Vozes da Cidade

BASEADO em informações do deputado Vieira de Melo, foram feitas falsas insinuações ao sr. Adauto Lúcio Cardoso. Agora, o deputado carioca também recebeu um telefonema anônimo comunicando que a defesa do ministro Correia e Castro, feita há tempos na Câmara pelo pessedista baiano, custara Cr$ 3 milhões.

FAZ parte da direção do jornal comunista "Emancipação", além do general Felicíssimo Cardoso e do sr. Roberto Morena, o deputado trabalhista e presidente da Comissão de Legislação Social Aarão Steinbruch.

ESTÁ sendo feito forte trabalho junto ao sr. Plínio Salgado, para que o candidato do PRP renuncie em favor do general Juarez Távora.

O DEPUTADO petebista Chagas Rodrigues, hoje um dos mais fervorosos defensores do ex-presidente Vargas, elegeu-se em 1950 pela UDN do Amazonas.

O SR. Bias Fortes, candidato ao govêrno de Minas, tem sido o elemento de ligação entre o sr. Juscelino Kubitschek e o ministro da Guerra. Ambos, o general Teixeira Lott e o ministro da Justiça, são filhos de Barbacena.

OS amigos do governador Etelvino Lins pensam que as eleições de outubro em Pernambuco serão ganhas pelo general Juarez Távora, seguido do sr. Ademar de Barros.

O CAPITÃO de fragata Hélio Leôncio Martins, que ontem falou no Clube da Aeronáutica, foi sempre o orador da Marinha nas sessões realizadas, em agôsto do ano passado, pelos clubes de oficiais das fôrças armadas.

O comandante Leôncio foi o primeiro da sua turma, na Escola Naval, em 1934, e comandou um caça-submarinos durante a guerra.

JOSE DO RIO

VAI FAZER MAIS FRIO

A TEMPERATURA cairá nas próximas 48 horas, informa o Serviço de Meteorologia.

Haverá nebulosidade, com o céu coberto durante todo o dia, e noite. Ventos de Sul a Leste moderados. Máxima 22,5. Mínima 16,0.

CAFÉ PALHETA

padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA

Banco Financial do Brasil S. A.

Capital: Cr$ 30.000.000,00

RUA DO OUVIDOR N.º 69

CONTA CORRENTE POPULAR

Consultem nossas taxas

PARA PRESIDENTE

VOTO EM

. . . . . .

BAIRRO . . . . . .

PROFISSÃO . . . . . .

Dinheiro x Automóvel

Solução imediata, sem fiador, em 6 prestações mensais. Seu automóvel como garantia. Qualquer ano ou marca. O sr. continua de posse do seu automóvel. Rua Maria e Barros 724, sala 101. Sr. CARLOS.

Condecorado com a Ordem do Mérito Médico

FOI condecorado, com a Ordem do Mérito Médico, o professor João Garcia de Almeida Junior, em ato ontem, no Conselho Nacional de Saúde. Presente, o ministro da Saúde, sr. Aramis Athayde.

O homenageado foi saudado pelo próprio ministro da Saúde, tendo agradecido com palavras eloquentes.

Estiveram presentes grande número de autoridades e amigos do professor Almeida Junior.

Sete mil crianças ficarão sem escola

Se forem transformados em cursos de admissão as quintas séries das escolas primárias da Prefeitura

SE o prefeito sancionar o projeto de lei do vereador Frederico Trota que transforma a 5.ª série dos cursos primários, em curso de admissão, perto de sete mil crianças abandonarão as escolas da Prefeitura.

Essa é a conclusão a que chegaram os técnicos de educação, diretores de escola, professôres e chefes de distrito que debateram o projeto em mesa redonda promovida pelo professor Tales de Melo Carvalho, diretor do Departamento de Educação Primária.

Afirmam os técnicos de Educação que se a transformação fôr feita (o projeto está em redação final), o curso primário ficará reduzido a quatro anos. O quinto seria apenas para aquêles que se dirigissem para os ginásios. Com isso perto de sete mil crianças ficariam prejudicadas, porque das 25 mil que frequentam a 5.ª série, sòmente 18 mil se dirigem para os ginásios.

Uma das soluções apresentadas foi a da Prefeitura criar cursos de admissão, na cidade. Com isso uma grande parte da população estudantil seria beneficiada, não tendo de pagar as elevadas mensalidades que os cursos particulares cobram.

Quase terminado o inquérito do Maracanã

A ADEM já forneceu tôdas as informações solicitada pela Comissão de Inquérito

TODAS as informações solicitadas à ADEM para esclarecimento do escândalo do Maracanã já foram encaminhadas à Comissão de Inquérito que apura as irregularidades cometidas durante a construção do Estádio.

As últimas informações solicitadas pela Comissão foram entregues pelo sr. Souza Filho, presidente da ADEM ao advogado Leopoldo Braga, presidente da Comissão de Inquérito.

De posse das informações, o sr. Leopoldo Braga está agora concluindo o relatório final, no qual são propostas várias penalidades aos funcionários municipais envolvidos no escândalo, a saber: engenheiros José Jacob Schimidt, Paulo Pinheiro Guedes, Mauro Costa Cavalcanti e o contador Waldemar Américo Rossi.

Para a Justiça

Tão logo o prefeito aprove o relatório, que lhe será submetido acompanhado do parecer do Procurador Geral, da Prefeitura, cópias dos autos serão encaminhados à Justiça para que sejam processados os principais indiciados que por não serem funcionários municipais ficaram a coberto do inquérito.

São êles: o coronel Herculano Gomes, ex-presidente da ADEM e o sr. Vitor Costa, ex-diretor Comercial.

"Quando o Govêrno se desmanda e não encontra as resistências do meio social é a própria Nação que se compromete e o próprio povo que se perde"

MILTON CAMPOS
Contribuição de um amigo da TRIBUNA

"HÁ, NAS HISTÓRIAS DOS POVOS, PÁGINAS QUE SE DEVERIAM APAGAR"

Declarou José Cândido Moreira de Souza, ontem, na Câmara Municipal, quando das homenagens à memória do major Rubens Florentino Vaz — Memorável discurso pronunciado pelo líder udenista — O discurso de Raul Brunini — Reverenciaram também a memória do oficial trucidado pela guarda pessoal de Vargas, representantes do PTB, PR, PDC, PL e PSD

— HÁ nas histórias dos povos, páginas que se deveriam apagar pelo que de odiento e pelo que de vergonhoso elas levam à tradição — declarou José Cândido Moreira de Souza, líder da UDN, ontem, quando das homenagens prestadas pela Câmara Municipal à memória do major Rubens Florentino Vaz, trucidado, há um ano, pela guarda pessoal de Getúlio Vargas.

Página de ódio

— Más, não é só da imitação do bem que se formam as consciências de uma Nação, diria mesmo que pelo horror ao mal, pela repulsa que causam os gestos de indignidade e de ignominia como da luz que produzem os atritos, são iluminados os caminhos dos povos politicamente organizados. E' le uma dessas páginas, exatamente a de ódio, agonia e brutalidade que vou me ocupar — disse o vereador udenista, iniciando um discurso memorável que transcrevemos na íntegra:

Testemunho da tragédia

Se algum fato marcou de forma indelével a história dêsse país, o que hoje nos volta à memória foi sem dúvida o mais triste e ao mesmo tempo o mais revoltante. Testemunho quase ocular da tragédia daquela madrugada, carrego na minha modesta e curta vida pública, a impetuosa revolta daqueles acontecimentos. Lembro-me como se fôra hoje, do dia, ou melhor, da noite de 5 de agôsto de 1954. Estava em plena campanha eleitoral. Na campanha mais árdua, mais atribulada, mais cheia de lutas e de imprevistos que poderia talvez suportar e manter. As ameaças que num crescendo de pragas e tentativas de tumultos se vinham acumulando. As promessas que diàriamente e anônimamente atormentavam, da maneira mais torpe e mais soez a minha família e os meus amigos, tentando estabelecer o pânico e procurando vencer pelo medo o que não o conseguiam pela razão, tinham cessado. Não era a mim que desejavam destruir. Era eu, apenas, um simples candidato a vereador. O que desejavam, é claro, era desorganizar um sistema eleitoral que tinha como figura principal, um homem que com intrepidez, com arrôjo e com coragem combatia os desmandos de uma situação comprometida e maculada por uma série de irremediáveis erros. As tentativas se dirigiam ao hoje deputado Carlos Lacerda. Naqueles últimos dias, sr. Presidente, uma estranha e esquisita calmaria se fizera sentir. Lembro-me bem que Carlos Lacerda, no automóvel que nos levava ao Colégio São José, comentava, em tom de observação, o silêncio dos seus adversários. Era a calmaria que antecede a borrasca. Era o lúgubre silêncio que precede as desgraças. Quem já viu a eclosão da tempestade decerto já sentiu os momentos que a anunciam. A parada dos ventos, a como que rigidez pre-agônica do arvoredo, a irritante pressão da atmosfera.

Tempestade

Depois daquela observação, Sr. Presidente, senti realmente uma estranha sensação de dúvida. Não me ocorrera, em meio a tanta luta, aquêle silêncio inexplicável. Ao chegarmos ao local da conferência já lá se encontravam vários amigos. Entre êles, com aquêle sorriso sincero e leal de jovem cheio de fé, aquela simpatia irradiante, aquela cara amiga, lá estava o Vaz. O Vaz em que dias antes reconhecera o colega dos meus tempos de Colégio Militar. Já agora, pai de 4 filhos, major da Aeronáutica, o jovem companheiro que de tanto ver do céu a sua terra a amava com a pureza que só o trato das alturas concede. O querido amigo que de tanto ver se encurtarem as distâncias pelo milagre do vôo, tanto queria ver chegar para o Brasil, com a pressa dos idealistas, a hora da prosperidade. Sr. Presidente, Srs. Vereadores, falar do sincero, desinteressado patriotismo daquele moço brasileiro não será fazer apenas elogio a tão querido morto. Sei que de elogios nos que saem da vida é fácil ser pródigo para os que nela ficam. Mas permitam que entre amor e verdade possa agora dizer por esta última o que por amor também não calaria. Como era puro, sincero e idealista o patriotismo daquele bravo amigo. Antes da saída do Colégio conversamos ainda. Despedimo-nos. Passou por mim, rindo e acenou.

Esperança que se estanca

Foi aquêle rosto risonho e cheio de vida que, entre lágrimas, vi minutos depois no Hospital Miguel Couto. Estava morto. A morte de um ancião, Sr. Presidente, comove e abala sem dúvida, mas tem a justificação de um epílogo e traz, em sua ocorrência, uma certa tranquilidade de crepúsculo. A morte do recém-nascido se, sem dúvida nos choca, nos dá o consôlo de alguém que atingiu o eterno prêmio sem o sofrimento da caminhada. Mas ainda é mais triste que a morte de um jovem. Tem a brutalidade de uma interrupção. E' frase que se não termina. E' esperança que se estanca em meio a realizar-se. E' prece que se não deixa terminar e, o que é pior, com um gesto de ódio. Estava morto o nosso amigo Vaz. Assassinado quando, com as mãos, procurava defender um amigo. E por que? Por que, Sr. Presidente, tombava aquele jovem major da FAB?

História da covardia

A história da covardia, Srs. Vereadores, se algum dia fôsse escrita, terminaria por um crime. Os covardes sempre marcam os seus destinos com sangue alheio. Êles quase nunca morrem sem ser na cama, mas quase sempre matam. Se algum dia me fôsse dada a missão de aconselhar, diria como aparente paradoxo, que de temer são os covardes — porque os de coragem, os que são adversários leais, êsses correm quase sempre os dois riscos que limitam a linha da vida. Os covardes não. Acuados, perseguidos, intimidados de mêdo de morrerem ou moralmente, pela justiça ou fisicamente na liça êles matam ou pela calúnia ou pela emboscada. Foi em uma emboscada de covardes que morreu o major Vaz. E' o próprio assassino executante quem diz em seu depoimento, certamente tentando esboçar uma ridícula defesa, que a vítima lhe veio ao encontro para a luta. Não seria de estranhar: êle era um bravo. Mas, Sr. Presidente, o que mais espanta nesse episódio que a História do Brasil já regista, o que é de estarrecer é mais o que está acontecendo do que o que aconteceu. O que se não entende, o que se pergunta já em nome da justiça, já em nome do próprio direito de viver em sociedade, é o destino dos assassinos. Já agora é um promotor quem diz, em palavra escrita, que teme pelo fim do julgamento. Os assassinos, saídos do Palácio do Catete, confessam a execução. Do crime, é óbvio, houve mandantes e nomes constam do processo. E o julgamento? E o castigo? Neste país, Sr. Presidente, já se começa a acreditar que não haverá nem um nem outro, e como crêr é verbo de esquisita conjugação nesta terra, porque as coisas vão como se o melhor é crer apenas em não acreditar em mais nada, tenho para mim, Sr. Presidente, que não será de espantar que as coisas terminem onde estão.

Quem perderá?

Mas quem perde? Por certo não serão mais os filhos do major Vaz, certamente não será a sua viúva que êles já perderam o que mais podiam. Agora quem perderá seremos nós, sr. presidente e srs. vereadores. Perderá V. Excia., que será presidente de uma Casa Legislativa que se não explicará mais, porque, se legislar é fazer leis que defendam os direitos e punam os criminosos, é perder tempo e dinheiro fazê-las para que se não as cumpram. Perderá o Brasil que de perder muito pouco ainda tem. Perderá a Democracia porque se não houver justiça, Democracia nunca existirá. Porque a Justiça, sr. presidente, está para a Democracia como o sangue para a vida, como o sol para o dia, como a luz para os olhos. Sem justiça pronta e certa haverá tudo menos liberdade, menos govêrno do povo, menos democracia. E sr. presidente, srs. vereadores, se por alguma coisa neste mundo morreu o major Vaz o foi pela Democracia. Pela mesma democracia que lhe negaram, pela mesma democracia que já agora lhe negam, mesmo depois de morto.

Sr. Presidente. Se me fôsse dado escolher a homenagem que a êsse bravo companheiro devesse eu prestar, de certo escolheria o poder dar-lhe conta do que aqui se passa, e se assim me fôsse permitido começaria por lhe espantar os ouvidos d'alma ao lhe dizer que há por aqui muitos dos que falam agora em Democracia. Precisam entre os que, se não o mataram, também deram clima a que o fizessem, entre êles fala-se muito de liberdade e clama-se muito por legalidade. Havia de dizer-lhe que já agora há que marcar sem detença, um sinal que distinga como antes a cristãos novos e cristãos velhos, há que marcar os democratas e os neo-democratas. Existe por entre nós um esquisito clamor de democracia, clamor que vem de vozes que ainda guardam a rouquidão cavernosa dos regimes de exceção. Há cá por baixo, coros que entoam hinos à liberdade marcando o compasso ainda com o cabo do azorrague. Desajeitados, neófitos nesses hábitos e de ver-lhes as faces duras e os olhos de quem prepara o bote. Mas no lugar onde está, pode o nosso Vaz ver melhor que nossos olhos, sem a poeira do populismo e da demagogia que tanto ilude a vista dos nossos homens públicos e o estômago do nosso povo. Desejo, isso sim, dar-lhe conta de que, por qualquer forma, procurarei, mesmo com o ônus de ter de levar já agora uma bracadeira que nos distinga, procurarei por fidelidade aos princípios pelos quais lutou e sucumbiu encontrar na Democracia aquela sã e pura que pregava, o caminho que dê à pátria dos seus filhos que é também a nossa, uma era de paz, de harmonia e de progresso. Terminarei, sr. presidente, prestando a êsse jovem que se deu à causa da liberdade a mais singela e ao mesmo tempo a maior das homenagens que posso oferecer a um amigo que, em vida, confiava em nós. Direi ao major Vaz que em troca do apoio que nos deu em vida, na casa legislativa para a qual a nossa causa comum me trouxe tenho a certeza, certeza que nos pode dar a curta visão da terra, que nem por omissão nem por ação, que nem pela palavra nem pelo voto desmereci os ideais, eram os dêle. E assim continuarei já agora com sua ajuda, de onde estiver.

Discurso de Brunini

"Subo, hoje, a esta tribuna para homenagear a memória de um jovem e brilhante oficial das nossas Fôrças Armadas, o major-aviador Rubens Florentino Vaz, traiçoeiramente assassinado na rua Toneleros, há precisamente um ano, por sicários que habitavam e serviam no Palácio do Catete.

Ou mais certo ainda: pelo chefe da guarda pessoal do então presidente da República. Parece, entretanto, que êsse acontecimento não tem maior significação para muitos interessados em esquecer as coisas sérias e graves dêste país; várias manifestações foram feitas no sentido de que o episódio não deveria ser relembrado, pois foi um "acidente" com um jovem militar, fato passado, e que o seu esquecimento traria tranquilidade aos brasileiros. Para êsses patriotas, o sacrifício do major Vaz não passa de um caso sem importância, e já que morreu, para qu rememorar o episódio? Não seriamos nós, seus amigos de todos os instantes, que iríamos aproveitar do seu trágico desaparecimento para atiçar ódios, insuflar ressentimentos, provocar a divisão entre irmãos; não poderíamos assim proceder, pois o major Vaz pregava justamente o contrário, combatia aquêle ambiente de desagregação que dominava o nosso país, que corrompia a nossa sociedade; que nos arrastava para um regime de irresponsabilidade, onde quem roubava era premiado, e quem denunciava os ladrões públicos era perseguido, atacado, prêso e assassinado. Por isso, a morte do major Vaz não é um fato corriqueiro, um acidente e um equívoco. Precisamos deixar nos anais da História do nosso País essa página de idealismo de um jovem oficial das nossas Fôrças Armadas que se transformou numa bandeira de redenção do Brasil: guerra aos corruptos, aos governos corruptores, aos que exploram o povo para poder viver à custa da miséria dêsse mesmo povo; guerra sem quartel aos que se aproveitam dos postos de govêrno para se enriquecer cada vez mais, indiferentes ao sacrifício da população, exaurida em suas resistências, sem o mínimo amparo, vítima da demagogia e sua coorte que se implantou neste país há 25 anos; combate franco da malversação dos dinheiros públicos, denúncia ao povo das negociatas e favores a grupos privilegiados, empreços nababescos a politiqueiros que degradam a nobre função de representante do povo nas suas Assembléias e Câmara legislativas; punição para todos os criminosos, liberdade de informação, de pensamento, de imprensa. Essas as causas do assassinato do major Vaz: não que êle fôsse a vítima perseguida e marcada para saciar o apetite dos macabros integrantes de um govêrno em decomposição moral e política; não que êle fôsse o personagem que estivesse atrapalhando os planos dos eternos exploradores do povo brasileiro: não. Foi vítima de uma covarde cilada, preparada por cérebros outros que não os dos pistoleiros profissionais, para sufocar uma voz, uma voz que tinha mais fôrça do que tôdas as armas de um govêrno corrupto, mais esperança do que tôdas as promessas dos demagogos, que estavam no poder, e que agora aspiram a êle voltar, para continuar a bacanal em que estavam conduzindo o Brasil: vos que vinha do coração do povo clamar justiça e pedir punição para os criminosos desta nação; a essa voz se juntou Rubens Vaz e milhares e milhares de outras, moços e moças, senhoras e velhos, rapazes, estudantes e crianças, nesta cidade e na mais remota vila dêste imenso país. Voz que não atacava pelas costas, como pelas costas mataram Rubens Vaz, voz que apontava aos responsáveis aquêles que estavam afundando êste país; aquêles que só pensavam na sua própria pessoa e nos que lhe bajulavam e estimulavam a validade pessoal; aquêles que só na hora de pedir votos e continuar na comédia de defender o povo a êsse se voltavam: denunciava com todos os nomes, sem subterfúgios, sem fugir à regra do bom combate, de frente, de peito aberto, pedindo um corretivo aos desmandos governamentais. **Pois foram justamente os que armaram os bandidos para silenciar a voz de Carlos Lacerda, e que acabaram sacrificando um inocente, os mesmos que fizeram correr o rio de lama sob o Palácio do Catete, foram êles, os que levaram o presidente Vargas ao suicídio.**

2 — Conhecia o major-aviador Rubens Florentino Vaz na sua grande bondade: foi um amigo que nos acompanhou nos momentos mais difíceis e a quem por inúmeras vêzes recorremos em busca de um conselho, de uma palavra; embora jovem, tinha a ponderação dos mais experientes. A exemplo de inúmeros companheiros de farda, espontâneamente se colocou ao nosso lado, formando nessa imensa legião dos que acreditam ainda que êste Brasil seja um dia a grande nação com a qual tanto sonhamos; quase não se fazia aparecer, pois nos comícios, nas reuniões, nas palestras, ficava, como costumava dizer, observando as circunstantes, para sentir a reação das nossas palavras, a aceitação da pregação cívica dêste grande líder democrático que é Carlos Lacerda; quando falávamos, nossos olhos corriam a multidão que nos ouvia deparavam sempre com a figura serena e jovial de Rubens Vaz, num dos cantos do auditório; e mais entusiasmo imprimíamos a nossa fala quando um ligeiro aceno de sua cabeça aprovava a mesma; e depois dos comícios, nas conversas particulares e na apreciação dos fatos, aquela mesma firmeza, a mesma convicção nos destinos da Pátria querida. Por que motivos Rubens Vaz, um brilhante oficial da Fôrça Aérea do País, com posição definida, despia-se de tôdas as suas prerrogativas e vinha para as ruas defender aquêle ideal que é o mesmo de hoje, será o de amanhã, e o conservaremos enquanto viver? Porque, meus amigos, Rubens Vaz, apesar de moço ainda, tinha 4 pequenos filhos, uma esposa dedicada, uma família para preservar da onda de corrupção que ameaçava afogar tôdas as famílias, tôdas as esposas, todos os filhos desta terra; e queria que seus filhos crescessem num ambiente de paz, de tranqüilidade, de justiça social, de ordem, de respeito e de moralidade. Quis ensinar aos seus filhos que aquêles que recebem uma delegação do povo para representá-lo, para governá-lo, para ajudá-lo, devem se conduzir com dignidade, e que, tôda vez que traírem essa confiança, devem ser responsáveis e punidos; que aquêles que matam, e os que mandam matar, devem pagar os seus crimes e servir de exemplo aos que porventura tentem seguir a trilha da desonra e do crime. Quis evitar que as suas crenças e as crenças que crescem em todos os lares, em tôdas as cidades, não crescessem na falsidade e na inversão de valores, num clima de impunidade.

Foi por tudo isso que Rubens Vaz formou ao nosso lado, e por êsse ideal foi imolado. Teria sido em vão êsse sacrifício? Por acaso mudaram aquêles que lutaram por êsse ideal? Pode-se por acaso mudar de caminho em busca da liberdade, da dignidade, da decência, da moralidade? Aquêles que sempre desvirtuam o sentido das palavras e das ações, afirmam que os companheiros de Rubens Vaz, estão aproveitando a sua morte, para dar um golpe nas instituições democráticas... Por acaso estão conspirando nos quarteis, nas residências, nos conchavos, às portas cerradas? Querem assumir o poder pela fôrça? E se o quisessem não o teriam para si em 24 de agôsto? Se a situação chegou a êsse ponto, não foi por amor à ordem, às instituições) (...) ruína? Que espécie de golpe é êsse? Irradiado, televisionado, divulgado pelos jornais, difundido através das tribunas parlamentares? Os eternos confusionistas não querem compreender e agem de forma pensada, que a lei eleitoral que vai presidir as eleições de 3 de outubro é uma lei que não autentica uma eleição, é uma lei fraudada, que permite a burla, o eleitorado fantasma, e onde o poder do dinheiro é o maior cabo eleitoral!

E' uma lei reconhecidamente feita para que continuem no poder, aquêles mesmos que até ontem exploraram êste país; todos reconhecem a necessidade de modificá-la, mas depois das eleições de 3 de outubro!

Então, vir para a rua, denunciar uma fraude, e pregar o golpe? Vir para as tribunas livres defender uma idéia, e conspirar contra as instituições, quando o que se quer é justamente preservá-las de cair nas mãos daqueles que há 25 anos nada fizeram para ampará-las? Os companheiros de Rubens Vaz não falam em golpe, pois golpe é traição, falam sim, pregam isso sim, a necessidade de uma reforma para melhorar as condições políticas das nossas instituições, a fim de que possam melhor servir à causa democrática; e não posso, em sã consciência, admitir que se pense que um líder democrático, do prestígio e da sinceridade de um Carlos Lacerda, esteja interessado em golpear as instituições democráticas da sua terra, quando o que prega é justamente o contrário, e nem poderia ser de outra forma, pois a sua luta, é aquela mesma que defendia e pela qual morreu Rubens Vaz.

E êste homem, que deve a sua popularidade, o seu prestígio e o seu passado de lutador à pregação da liberdade, não poderia nunca trair os seus mais alevantados ideais; e a sua pregação é a prova disso: êle aí está novamente nas ruas, no rádio e na imprensa, na Câmara e nos debates, batalhando pelos seus ideais, conclamando o povo à nova luta pela preservação da democracia; os que discordarem dêle, devem combatê-lo com as mesmas armas e nunca pela injuria ou pela traição, pois êle nunca traiu. Traição foi o golpe de 10 de novembro de 1937; covardia foi aquêle episódio. A história aí está, é de ontem; até na véspera do golpe, altas horas da noite, eram recebidos pelos governantes os representantes do povo, com os quais eram tratados assuntos de interêsse coletivo. A própria comissão de Finanças da Câmara dos Deputados concertava planos para as verbas orçamentárias que seriam discutidas no dia seguinte no Palácio Tiradentes; com tamanha desfaçatez as providências foram tomadas, que ao chegarem ao recinto da Câmara, ao invés de discutirem o orçamento, muitos foram direto para os carteres; a liberdade suprimida violentamente, a ditadura implantada sem piedade. E começaram as perseguições, as deportas, a degradação, a lenominia. Nos mesmos, recém-saídos do lar para as durezas da vida, num entusiasmo que nos acompanha desde os primeiros bancos escolares, fomos vítimas da brutalidade, da ignorância, e do despeito; só por milagre divino ainda hoje podemos falar livremente através das nossas atividades profissionais.

Em 37, foi o golpe, a surprêsa, o cinismo, a covardia, a prepotência, a traição.

Se fôsse essa a pregação dos amigos de Rubens Vaz, não estaríamos ao lado deles; o que êles desejam é o bem do Brasil, o que querem é a dignidade dos governantes; o que fomentam é a moralidade dos nossos costumes político-administrativos; o que almejam é uma Pátria digna e honrada: pelo que se batem é para impedir que aquêles que durante 25 anos, destruíram em vez de edificar; trairam em vez de amparar; usurparam, em vez de distribuir, voltem ao poder. Se o major Vaz aqui estivesse ao nosso lado, estaria, e nós dêsse lado estamos, com amor e lealdade, com tranqüilidade e serenos, prontos para qualquer emergência, sejam quais forem as conseqüências.

Outros oradores

Também reverenciaram a memória de Vaz, em nome de suas bancadas, os seguintes vereadores: Hélio Walcacer, pelo PR; Luiz Paes Leme, pelo PTB; Dulce Magalhães, pelo PDC; Cipriano Lima, pelo PL e, Frederico Trota, pelo PSD.

ROSSANA SUBSTITUIRÁ SILKI

DEPOIS URBANO, COMO "CRUCIFICADO VIVO"

ROSSANA, discípula de Silki, começará amanhã sua prova de jejum, visando a bater o recorde mundial feminino. Ela substituirá seu mestre no mesmo local, noutra urna, finalizando, porém, a prova no Estádio do Maracanã.

A jejuadora é gaúcha, loira, de 24 anos de idade, e se submeterá aos exames prévios exigidos pelo Serviço de Censura, que fiscalizará a prova.

Rossana se apresentará ao público, e ficará encerrada na urna, vestindo uma roupa negra de "ballet".

URBANO

Quando Rossana terminar sua prova no Cineac Trianon, será exibido o faquir Urbano, que, provàvelmente, substituirá o jejum pela exibição de "crucificado vivo" Seu jejum foi impedido pela Censura por só possuir um pulmão e por ter passado recentemente por prova semelhante durante 40 dias.

Banco Ribeiro Junqueira S. A.

RUA DA QUITANDA, 70-72
RUA CHILE, 35

JACINTHO MARCELINO FERREIRA
Escritório: Rua Carijos, 173
Fone: 2-3289 - B. Horizonte

Dr. A. de Carvalho Azevedo

DOENÇAS DO CORAÇÃO — mudou-se para Av. Marechal Câmara, 271 — 8.º andar — Tel.: 52-1355 — Marcar hora.

TRIBUNA POLÍTICA

MURILO MELO FILHO

CLASSIFICAÇÃO

OS políticos, segundo os telefonemas matutinos da reportagem:

MADRUGADORES: Daniel Faraco, Dutra, Juracy, Lúcio Bittencourt, Pasqualini, Perachi Barcelos, Bilac Pinto, Baleeiro, Capanema, Raul Pilla, João Vilasbôas.

INFORMANTES: Lopo Coelho, Rui Santos, Armando Falcão, Aluízio Alves, João Agripino, Café Filho, Israel Pinheiro, Milton Campos, Ezechias da Rocha.

SÒ DEPOIS DAS 9 HORAS: Afonso Arinos, João Neves, Flôres da Cunha, Bernardes Filho.

BOQUIRROTOS: Góis Monteiro, Clovis Pestana, Vieira de Melo, Gerogino Avelino.

INACESSÍVEIS: Brigadeiro, Amorim do Vale, Nereu.

OS QUE SÓ FALAM A "O GLOBO": Lourival, Amaral, João Neves.

OS QUE MANDAM DIZER QUE JA SAIRAM: Benedito Valadares, Sá Tinoco.

Quatro meses depois

SOMENTE quatro meses depois, o ministro Munhoz da Rocha teve o prazer de conhecer (ontem) os chefes de serviço do seu Ministério.

Problema financeiro

A CANDIDATURA Juarez está a braços com um grave problema: o financeiro. Ela precisa de Cr$ 9 milhões só para a confecção e a distribuição das cédulas. E não conseguiu, até agora, arrecadar mais de Cr$ 1 milhão.

Votação pessoal

A ASSEMBLÉIA Nacional Francesa, segundo informa "Le Figaro", está estudando a possibilidade de introduzir o sistema da "votação pessoal", a fim de ver se consegue diminuir o grande índice de abstenções.

O novo sistema está encontrando forte reação entre os líderes de bancada porque pelo atual processo podem êles votar em nome de todos os seus liderados.

DUELO DAS CARTAS

OS últimos 20 dias da campanha eleitoral serão destinados a um duelo de cartas Os ademaristas dizem possuir um documento em que o ex-presidente Vargas se havia comprometido a apoiar a candidatura do sr. Ademar de Barros. Os juscelinistas garantem que Jango tem uma carta do ex-presidente, no mesmo teor, em seu benefício.

Os comandos das duas candidaturas estão estudando a maneira mais emocional de lançar as cartas à dramaticidade do povo brasileiro. Quem usar o golpe mais psicológico ganhará a parada.

Caiado com Lúcio

O GENERAL Caiado de Castro, participará do comício que os ademaristas realizarão, no dia 16, em Belo Horizonte, com a presença do sr. Lúcio Bittencourt, candidato ao govêrno do Estado.

O CAPITALISMO AMERICANO

O DEPUTADO alagoano, logo que veio para o Rio, estava ansioso por conhecer pessoalmente o capitalismo americano. Ouvia, lá em Maceió, contar coisas mirabolantes: a Embaixada Americana compra deputados; os colonizadores ianques financiavam projetos na Câmara; os banqueiros de Wall Street tinham seus representantes no Congresso.

"Até hoje, nunca vi nada disso — confessa êle. As vêzes estou assim em casa, fazendo as contas para o dinheiro chegar ao fim do mês, quando batem na porta. Digo para minha mulher: é o capitalismo americano que vem me procurar, finalmente Abro a porta: é apenas um conterrâneo para dar mais uma facada".

COMPARAÇÃO

A *DEPUTADA Ivette Vargas fêz a seguinte comparação, ao microfone da Rádio Metropolitana:*

"Não compreendo os motivos dessas homenagens ao major Vaz. Quase todos os meses morrem aviadores da FAB, esmigalhados em desastres de aviação, e a Aeronautica nunca se lembra de homenageá-los".

Aarão, Nertan Permínio

O DEPUTADO Aarão Steinbruck, chegou na bancada de imprensa e perguntou com raiva quem era o jornalista Nertan Macedo, que o chamara, na véspera, de comunista.

"E aquêle ali" — indicou o jornalista João Duarte, filho, apontando para o jornalista Permínio Asfora.

O deputado Steinbruck partiu como uma fera na direção de Permínio, a fim de agredi-lo. E quase Permínio paga por Nertan.

CADA DIA, UMA FOTO

Agamemnon Magalhães foi um dos grandes artífices da atual Constituição. Vemo-lo aí na presidência da Comissão que elaborou o anteprojeto constitucional

Nenhuma hesitação

NO seu programa do dia 17 de julho, na TV-Tupi, o general Juarez foi perguntado sôbre se nomearia para o seu govêrno elementos extremistas, contanto que fôssem cultos, inteligentes e honestos.

Respondeu o general:

"Inicialmente, não cogitarei dessas pessoas Mas estou acima dos partidos. Não hesitarei em nomeá-las, caso seja necessário e depois de tomar as devidas precauções".

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOAO DUARTE, filho

O PÂNICO MALANDRO

ESTA semana, como se a onda de frio provocasse uma safra, foi o período das conspirações descobertas e, por isso, abortadas. Surgiu, primeiro, a notícia de que Cordeiro de Farias e Mamede conspiravam, perigosamente, na casa, cheia de peregrinos, do deputado Ulisses Lins. Desmentiu-se a notícia, a conspiração morreu.

Tremeu-se de mêdo, logo depois, porque os discursos da convenção udenista eram o dramático prólogo de outra conspiração. Contestou-se, a conspiração abortou.

Arrebanhando um avião, Cordeiro de Farias sequestrava, ainda, os ministros da Guerra, da Aeronáutica, da Marinha e no dia 31, num piquenique em Resende propunha a conspiração tremenda, furibunda, de arrasar tudo na primeira madrugada quente. Cordeiro mostrou que no dia conspiratório, não saíra do Rio, nem mesmo em espírito. E não saíra, mesmo. Com sua mulher, chegara cedo em casa de um amigo, onde comera sòbrio almôço pernambucano e lá ficara, por tôda a tarde, distraindo o espírito numa mole conversa domingueira.

De tôdas as conspirações da semana, como num samba ainda inédito do poeta Lêdo Ivo, "sòmente ficou o vento ladrão da madrugada".

Dessa onda de conspirações fracassadas, que não resistiu nem ao menos a um desmentido breve, decorre que há pânico em certos setores políticos. Delas disse Etelvino, parecer que muita gente está assoblando em casa escura para espantar os fantasmas, disfarçando o mêdo.

Há, realmente, um pânico entre os que querem assaltar, novamente, o poder com o disfarce de uma legalidade decorrente do voto comprado e da eleição fraudada. É o pânico das consciênscia culpadas que vivem imaginando fantasmas vingadores. Em cada esquina, para a imaginação do gatuno, há um guarda vigilante que o reconhece; o assassino vê, sempre, agentes a perseguí-lo, como o político criminoso da má política sonha, a tôda hora, com pronunciamentos militares a barrar-lhe o acesso fácil ao bem público.

No caso, porém, o que há é um falso pânico, um pânico malandro que se pronuncia para contaminar.

É possível, é provável, é natural e legítimo que as Fôrças Armadas estejam, desde muito tempo, em íntimas conversas sôbre a situação brasileira. É de calcular, mesmo, que entre os seus responsáveis a troca de idéias e opiniões, avance até a especulação de uma interferência direta, imediata, sôbre o acontecimento político. Afinal de contas, de dezembro do ano passado até hoje, os políticos brasileiros não fizeram outra coisa senão derrotar, desmoralizar, impossibilitar soluções políticas dignas do Brasil.

Parece que há o campeonato da mediocridade, da desonestidade, do negocismo em competição pela presidência da República. A honestidade é uma qualidade excludente dêste campeonato, o desinterêsse é outra. Concorrem, apenas, os místicos ingênuos, os ladrões, os despudorados. Entre êles, cada um pior do que o outro, é que se disputará, êste ano, a direção do país.

Ora, todos os homens, com farda ou sem farda, que desejam uma solução honesta e digna do caso brasileiro estarão, necessàriamente, conversando, com melancolia, tristeza ou revolta, sôbre isto. É natural, portanto, que os militares se encontrem, se consultem, se arregimentem.

O falso pânico, o pânico malandro está agindo justamente sôbre esta suposição. Se militares se runem e conspiram, se articulam planos e golpes, se arregimentam suas fôrças para um dia "D" qualquer, não seriam néscios ou irresponsáveis para fazê-lo à luz do sol ou mesmo à luz da lua, às vistas de repórteres bisbilhoteiros, com o pleno conhecimento dêles, expondo detalhes miúdos à sua curiosidade. E como é possível, natural e humano que os militares estejam em conversas, o pânico malandro inventa e divulga conversas que não houve, envolvendo nomes, situações, pessoas apolíticas até.

O que quer o falso pânico é criar, mesmo pela mentira, uma falsa situação de alarma que proteja os aproveitadores, que facilite a volta ao poder, a empreitada malsã da reconquista.

O pânico malandro fabricado pela corrupção, pelo ódio, pela ambição e pelo interêsse, quer forçar a abstenção dos puros para eleger Jango e absolver os gregórios. A criminosa consciência que o gera multiplica o seu mêdo para que, assim aumentado, o mêdo contagie a todos, e a todos paralise enquanto se processa a apropriação indébita da democracia, que é a tarefa dêsses corruptores e dêsses corruptos.

SEMANA DECISIVA PARA O DESTINO DA EMENDA PILLA

Aranha numa investida parlamentarista no PSD — Amaral contra — Nova manobra contra a cédula oficial — Propostas ontem na Câmara facilidades para a reforma geral da Constituição

O SENHOR Oswaldo Aranha aguarda a chegada do sr. João Goulart para prosseguir em seus entendimentos para a instituição do parlamentarismo, numa tentativa de resolver legalmente a atual crise brasileira.

O ex-chanceler recebeu a aprovação do brigadeiro Eduardo Gomes, para coordenar as articulações.

O sr. Amaral Peixoto, alegando as diretrizes presidencialistas do PSD, não mostrou o menor entusiasmo pela investida parlamentarista do sr. Aranha. Êste, entretanto, assegura contar com elementos para obter do PSD e do PTB a cobertura parlamentar necessária para aprovação da emenda Pilla que, figurando na Ordem do Dia da Câmara, ainda ontem não foi votada por falta de número.

Ontem, embora estivesse presente a maioria absoluta dos deputados — número suficiente, no terceiro dia, para a votação — preferiram os parlamentaristas protelar, mais um pouco, a decisão, aguardando certamente os entendimentos do sr. Aranha.

O sr. João Goulart chega hoje ao Rio, de regresso de uma excursão eleitoral no Nordeste em companhia do sr. Kubistschek.

Na próxima semana, as demarches do sr. Osvaldo Aranha deverão ganhar o impulso esperado.

Reforma geral da Constituição

Coincidindo com as articulações do sr. Osvaldo Aranha em favor do parlamentarismo, o deputado Castilho Cabral, após entendimentos com os líderes do PSD, PTB e UDN, apresentou ontem, à Mesa da Câmara, emenda constitucional simplificando, pela transferência da competência para o Executivo, o processo de modificação da Constituição.

O sr. Castilho Cabral não justificou sua emenda. Entretanto, ela facilitará qualquer reforma substancial da Constituição, inclusive o parlamentarismo, do qual o proponente é fervoroso adepto. Facilitará o encaminhamento parlamentar da "fórmula Aranha", caso esta ganhe substância na próxima semana.

Manda a proposição acrescentar ao art. 217 da Constituição o seguinte parágrafo, sob o número 7: "a reforma geral da Constituição, ressalvando o disposto no parágrafo anterior, será proposta pelo Presidente da República, subscrita a mensagem pelo têrço, no mínimo, dos membros da Câmara dos Deputados e do Senado Federal. Considerada objeto de deliberação, pelo voto da metade mais um dos membros de cada Câmara, em discussão única, primeiro no Senado, o Congresso Nacional ficará investido de poderes constituintes pelo prazo que, inicialmente, estipular, no decurso do qual a legislação ordinária estará delegada ao Presidente da República. O prazo acima não ultrapassará o da legislatura vigente. A reforma será discutida e votada em sessões conjuntas e promulgada pela Mesa do Congresso".

A tinta e a cédula

Por determinação do Alm. Amaral Peixoto, o sr. Ulisses Guimarães dirigiu, ontem, através da Mesa da Câmara, requerimento de informações à Justiça Eleitoral sôbre o emprêgo da tinta indelével a 3 de outubro.

Quer, primeiramente, o representante pessedista saber do Superior Tribunal Eleitoral sôbre se já foi encontrada a tinta com as características legais. Em caso afirmativo, indaga, ainda, se haverá tempo para sua remessa a tôdas as seções eleitorais do país.

O requerimento, inspirado pelo presidente do PSD Nacional, não tem, apenas, a finalidade de esclarecer a Câmara ou o PSD sôbre o cumprimento da exigência legal. Como já foi dito pelo Ministro Edgard Costa, mesmo descoberta a tinta indelével, haveria uma impossibilidade de fazê-la chegar aos recantos afastados do país. Assim argumentam os pessedistas confirmada a inexequibilidade da medida, consequentemente, torna-se, também, inexequível a aplicação da cédula oficial.

E, por outras palavras, é isso que, aflito, quer o PSD ouvir da Justiça Eleitoral.

Juarez em S. Paulo

O general Juarez Távora, ainda em São Paulo, visitará hoje S. José do Rio Pardo, S. José da Boa Vista, Mogi-Mirim, Limeira e S. Carlos. Acompanham-no os srs. Milton Campos, candidato a vice, e Jânio Quadros.

1 - Enquanto isso, no Rio, o governador de Santa Catarina, sr. Irineu Bornhausen, visitou ontem à tarde o Comitê Interpartidário pró-Juarez, mantendo conferência com os líderes da Frente de Renovação Nacional.

2 - Através do seu líder, sr. Oscar Lopes Munhoz, a bancada do PR paranense hipotecou apoio à chapa Juarez-Milton.

As 20 horas de hoje, inaugura-se à rua Duque de Caxias, 79, novo centro pró-Juarez. Será chefiado pelo sr. Ildefonso Leite Araruna.

3 - O Comitê Interpartidário informou ontem que a constituição de Centros Cívicos se processa com intensidade na Bahia, Espírito Santo, S. Paulo e Paraná.

4 - Na segunda-feira, ao meio-dia, Juarez Távora almoçará com os estudantes, no restaurante do Calabouço.

Fará um pronunciamento sôbre os problemas estudantis.

Hesitação

Hesita o PDC mineiro entre as candidaturas Bias Fortes e Bilac Pinto. Para fixar-se em um dos dois, terça-feira próxima haverá reunião da Diretoria do Partido.

Entrementes, o senador Lúcio Bittencourt cujo nome está afastado da cogitação dos pedecistas vem de requerer ao TRE registro do novo diretório do PTB, constituído de elementos da dissidência. O senador petebista mostra-se convicto da vitória na justiça eleitoral.

Garcez na campanha

O sr. Lucas Garcez iniciará, dentro em breve, a campanha pró-Juscelino no interior paulista. O antigo governador, pôsto no comando da propaganda pessedista no Estado, ontem mesmo estêve no Rio, onde manteve os últimos contatos relacionados com suas atividades políticas.

O sr. Tancredo Neves permanecerá, em São Paulo, até quinta-feira.

PSD gaúcho

A derrota do PSD Nacional em sua tentativa de intervir no Diretório gaucho está movimentando, agora, seus próceres. Assim, notícia-se que a direção nacional impetrará "habeas-corpus" contra a decisão do TRE. Enquanto isso, encontra-se no Rio, o sr. Marcial Terra, um dos interventores, que estêve, ôntem, com o Almirante Amaral Peixoto, tratando de assentar novas medidas contra os interêsses do PSD regional.

EDIFÍCIO "DOM CARLOS"

Construtora Canadá S. A.

Apartamentos prontos, próprios para renda — moradia — consultórios — escritórios ou comércio

Luxuoso Edifício — Em excelente ponto comercial Av. Nossa Senhora de Copacabana, 1.150 — (em frente ao Banco do Comércio) — Entsarada suntuosa em mármore, 3 elevadores com cabines de luxo, grandes reservatórios d'água, garagem no subsolo. — Apartamentos disponde de: — Sala de entrada — Ampla sala — Esplêndido quarto — Cozinha com fogão e pia, piso em mosaico, paredes azulejadas — Banheiro completo, louça vitrificada, azulejos em côr, pisos em mosáico, etc. — Pinturas modernas em côres — Ferragens "La Fonte" — Venezianas — Duro-alumínio, etc. — Valor a partir de Cr$ 350.000,00 com facilidades de pagamento — Condições, preços e informes, diretamente no local — diàriamente, com Sr. Heitor, de 8,30 às 11 e de 13 às 15 horas.

Nenhum povo sepulta a lembrança dos seus mártires

Seis oradores homenagearam, no Senado, a memória do major Vaz — "O PTB apela para que se faça justiça, apontando os verdadeiros culpados", exclama o senador Cunha Melo

SEIS oradores ocuparam a tribuna do Senado para reverenciar a memória do major Vaz. Os seus discursos se caracterizaram pelo tom de serenidade e altivez. O ambiente era severo como convém ao poder moderador da República e as galerias lotadas, mantinham-se em respeitoso silêncio.

O pensamento da UDN

O sr. Rui Palmeira, da UDN de Alagôas, falou em nome do seu partido. Declarou que não era a dor que o levava à tribuna do Senado, era a homenagem ao sacrifício, a glorificação à coragem generosa.

Salientou que o Major Vaz podia ser apenas soldado. Mas preferia ser também cidadão. Compreendia não dever ausentar-se da linha tradicional seguida pelas Fôrças Armadas a que pertencia. Da linha de identificação com os sentimentos populares. Tinha a consciência de que não era possível viver feliz numa Pátria que se enfraquecia pelos erros de tantos, pela voragem das paixões. O idealismo da sua mocidade o impeliu para o encontro que não esperava. Não imaginava morrer naquela noite. Pensava continuar ao lado de outros brasileiros, trabalhando e lutando, nêsse esfôrço dignificante de construir um futuro.

Uma determinação

Concluiu o representante da UDN frizando que nenhum povo esquece os seus heróis. Nenhum povo sepulta a lembrança dos seus mártires. Nenhum povo desdenha dos seus grandes homens. E declara então:

"Aqui não há um lamento. Existe uma determinação. A determinação de lutar para que cada vez seja menos possível o sacrifício da vida pelo ódio. Há um apêlo. O apêlo para que todos os homens responsáveis deste país se coloquem acima das paixões. E delas imunes possam conduzir pelos claros caminhos da serenidade e da virtude os destinos da Nação. Os que amam esta terra, e todos devem amá-la, não a querem entregue nem ao ódio, nem à violência, nem à corrupção, nem à fraude, nem à impunidade".

A liberdade de imprensa

Em nome da bancada do Partido Republicano, falou o sr. Ezechias da Rocha, de Alagoas. Citou inicialmente o pensamento de Sheridan, que preferiria que se deixasse a Inglaterra sem o Instituto do "Habeas-Corpus" e até sem o Parlamento, a que a privassem da liberdade de imprensa, porque esta, sòzinha, restauraria, em tôda a sua grandeza, as admiráveis conquistas democráticas da sua pátria.

"Assim pensava também o Major Vaz, disse o orador. E foi para proteger a liberdade de imprensa e assegurá-la na pessoa de um ardente e indômito lutador, o jornalista Carlos Lacerda, ameaçado de morte por nefandos sicários, que enlutaram um govêrno e puseram em xeque a própria existência do regime, que êle, o valente idealista, não trepidou em sacrificar sua mocidade, seu futuro, sua vida preciosa".

Fala o P. S. D.

O sr. Apolônio Sales não estava inscrito, mas pediu a palavra e falou em nome do seu partido o PSD. Disse que o PSD não poderia deixar de se associar à homenagem, "porque exprime o desejo que todos têm de que fato tão lamentável como o da morte do Major Vaz, jamais se repita em nossa terra".

Partido Libertador

O Partido Libertador manifestou-se através do sr. Novaes Filho. O representante pernambucano declarou que o Major Vaz legou às gerações vindouras um gesto muito importante, da maior relevância.

"Não morreu em luta imediatista, disse; não teve, ao finalizar sua existência, um acidente provocado por qualsquer interesses de ordem individual ou política. Ao contrário, teve a carregá-lo ao túmulo, aquela alta e meritória preocupação de dar a própria vida na defesa da liberdade individual".

O P. S. P.

Falando em nome do Partido Social Progressista, o sr. Kerginaldo Cavalcanti afirmou que o Major Vaz não foi o primeiro a ser sacrificado e nem será o último. Muitos já tombaram e muitos tombarão ainda.

"Das masmorras do Estado Novo, disse, ainda repercute o grito doloroso dos prisioneiros imolados, e no passado, as figuras veneráveis e tutelares da nossa pátria erguem-se sobranceiras, como que a apontar às novas gerações os ensinamentos do futuro".

O P. T. B.

Ausente o sr. Lúcio Bittencourt, líder do Partido, coube ao sr. Cunha Melo falar em nome do PTB. Salientou que os trabalhistas possuem os melhores sentimentos de humanidade e de fé cristã, e por isso não só se associava às homenagens à memória do Major Vaz, "como ia mais além: apela para os que devem punir os responsáveis, no sentido de que façam justiça, apontando os verdadeiros culpados pela morte daquele oficial".

Fala Nereu Ramos

O sr. Nereu Ramos, presidindo a sessão, manifestou-se em nome da Mesa do Senado declarando que o Major Vaz "se sacrificou por seu idealismo democrático e, por isso mesmo seu nome se perpetuará na memória da Nação".

ARINOS, À CÂMARA:

"Rubens Vaz foi ao encontro da morte marcado pelo sacrifício e pelo dever"

Maioria e minoria, na homenagem

A CAMARA Federal homenageou, ontem, a memória do major Rubens Vaz, conforme requerimento do deputado Carlos Lacerda. Após falar, pela maioria, o sr. Nelson Omegna (PTB), cujo discurso antecipamos na edição de ontem, ocupou a tribuna o sr. Afonso Arinos.

Na qualidade de líder da minoria, pronunciou Arinos o seguinte discurso:

"Sr. presidente, srs. deputados, a minoria, pela voz do seu líder, se associa, da forma mais completa, integral e absoluta, às homenagens com que esta Casa do povo, com que hoje êste recinto, que reune entre as suas paredes aquilo que a alma e o espírito da Nação possui de mais significativo, relembra a figura do major Rubens Florentino Vaz. Natural seria que a voz de nossa corrente se fizesse, desta feita, entender sob esta abóbada através da palavra dêsse hercúleo combatente, dêsse intransigente e denodado lutador que é o sr. deputado Carlos Lacerda. Entretanto, preferi que eu mesmo assomasse a esta tribuna, a fim de exprimir os sentimentos, os pensamentos, as revoltas, as mágoas e as esperanças da minoria, tendo entendido que a participação pessoal e direta, a participação de corpo e de alma daquele nosso companheiro nos episódios tremendos que hoje rememoramos era de molde e de natureza a tornar seu depoimento talvez por demais emotivo e — quem sabe? — por demais pessoal. Escuso-me, assim, e escuso-o a êle próprio do que seria para si, estou convencido, um encargo acima, possìvelmente, da rija contextura do seu espírito de combatente.

Vimos corroborar as palavras brilhantes do orador da maioria para saudar a figura de um jovem que hoje se incorpora à galeria dos heróis nacionais.

Era um homem que, até o dia 4 de agôsto do ano passado, estava apenas com o nome circunscrito à seleta camada dos seus companheiros de armas e dos seus amigos íntimos. Era um homem de cujo nome nunca eu tinha ouvido falar até aquela tarde em que voltava de uma viagem extensa e penosa por municípios sertanejos do meu Estado, quando me deparei com a cidade de Belo Horizonte perturbada, comovida e convulsionada pela notícia do súbito desaparecimento daquela vida, pela tragédia que lançava um foco de luz sôbre uma existência ignorada para atirá-la de chofre às permanentes recordações da História do nosso País.

Quem era êsse homem? Era um moço brasileiro. A sua biografia profissional, a história do seu acêso, sem retornos, na carreira que escolheu, foi, aqui, há pouco mencionada pelo orador que tão brilhantemente ocupou esta tribuna. Recordemos que foi um homem saído da Escola de Aviação Militar para integrar-se na escola propriamente de aviação. Era, portanto, um homem que juntou na sua formação o laço do conhecimento e da freqüência das duas armas do nosso povo: o Exército e a Aviação. Chegava à Escola de Aeronáutica tendo perlustrado os bancos da Escola de Aviação Militar. O seu curso terminou em um ano que foi dos mais dramáticos da vida do mundo, um dos mais terríveis anos da história moderna, o ano de 1943, em que as hordas ameaçadoras da brutalidade, do crime e da ambição baseada no crime procuravam, depois de submeter ao seu capricho e ao seu desígnio dois dos mais velhos e civilizados povos do mundo, saltear o resto do globo para pasto das suas ambições e dos seus pecados. Foi em 1943, quando as hordas de Hitler, ainda feridas e sangradas como um tigre, recuavam já sôbre as estepes da Rússia e recolhiam ainda os seus esforços sôbre as praias azuis do Mediterrâneo, sôbre o norte da África, e ainda se ouviam os gritos dos combatentes, ainda se estendiam os clamores das armas, — nessa época foi que o nosso patrício obteve o seu brevet de aviador militar. Com êsse brevet êle cumpriu o destino que as circunstâncias lhe impunham e o amor da Pátria lhe assinalava: fêz o seu serviço de guerra no patrulhamento do Atlântico Sul e exerceu as suas funções especiais no comando da Base Aérea de Belém.

Bandeirante do ar

Retornava a esta cidade, reintegrava-se no selo da sua família e no remanso dos seus camaradas de armas, no momento em que se colocou dentro do sistema das rotas aéreas, sistema admirável com que os pioneiros da reconquista do Brasil, da recuperação geográfica do nosso País mostraram a existência de um novo bandeirismo, não daquele bandeirismo fluvial das monções que partiam no dorso dos rios que seguem a arrancada do interior: não daquele bandeirismo que vencia as escarpas íngremes, as florestas escuras, as trilhas ínvias, em contato com o aborígene, com a fome, com o deserto, com o recuo permanente do meridiano. Não o bandeirismo das águas, o bandeirismo de terra, senão que o bandeirismo do ar, aquêle esfôrço de reconquista de reconhecimento, de penetração, de domínio, de intimidade com a nossa terra bruta, que é, realmente, o esfôrço dessa gente admirável das Rotas Aéreas e do Correio Aéreo Militar.

Estava o nosso patrício neste serviço, estava integrado nesta missão que tem qualquer coisa de evangelização dos primeiros padres e da marcha dos primeiros mamelucos, quando se deparou subitamente, no Brasil, a existência de uma situação moral intolerável, instalada nos arcanos do poder político federal.

Aqui, Sr. Presidente, desejo acorrer ao pregão que foi lançado pelo ilustre orador da Maioria, para dizer que nós, da Minoria, tampouco entendemos seja conveniente, seja necessário, seja prudente, seja mesmo patriótico tentar dividir o país à beira de uma sepultura. Não é êste o nosso propósito, nem será esta a nossa função.

Possibilidades da União Nacional

Ainda há pouco dias, — e eu me perdôo essa rememoração pessoal no tumulto e na emoção do improviso — ainda há poucos dias, no espetáculo maravilhoso que oferecia nesta cidade a praça do Congresso Eucarístico, espetáculo de tão surpreendente maravilha cenográfica que poderíamos, através de uma quase blasfêmia, considerá-lo como uma prova de injustiça de Deus tão bela ser uma terra entre as demais terras, tão maravilhosa, tão profusa, tão encandescente e tão copiosa se rojava da luz do céu aquêle turbilhão de beleza em que as igrejas se iluminavam no alto das serras, em que o mar se abria, como se fôsse um estendal admirável de luz, em que a terra se floria ao encontro dêsse mar, em que, Sr. Presidente, nós viamos o altar de Deus abrir como uma libélula irisada as suas asas na fímbria do oceano e em que nós viamos a vela episcopal, vela pontifícia palpitar por detrás dêsse altar inflada e agitada pelos mistérios do Além.

Neste dia eu senti, Sr. Presidente, o povo brasileiro confundido, reunido, integrado e iluminado como um rebanho pacífico debaixo das solicitações do ideal; nesse dia, eu vi as raças confundidas, eu vi as classes misturadas, eu vi os inimigos reunidos, eu vi as opiniões convergentes, e eu vi, de joelhos, a massa dos homens brasileiros na sagração do mistério da Eucaristia. Ali assistimos às possibilidades que tem o nosso povo de se reunir no momento culminante, mas também de se reunir debaixo da iluminação de um ideal, de um objetivo alevantado e que transcende aos interêsses da nossa vida comum.

Vi, quando a luz espiêndida no céu se ateou dentro dos corações; vi ali que esta união é fácil de se conseguir; que êste povo malicioso e irreverente, êste povo, por cuja conduta receávamos diante de um impacto daquela população adventícia, que êste povo que não o carioca senão o estuário de todos os povos da nossa grande terra, também se comportou com uma perfeição, com uma intuição, com uma capacidade de discernimento, de improvisação e de criação que não é da inteligência senão do espírito e que se reuniu, Sr. Presidente, no espetáculo maravilhoso de união que deve edificar todos os povos da terra e que é para os homens que, como eu, acreditam numa outra vida, a prova de uma crença e de um milagre de Deus. Aí, sim, a união existe, quando existem as razões para se unir; aí sim a proximidade estabelece realmente a convivência, a convergência, a interpenetração, a osmose, a circulação comum de todos os sentimentos; aí sim o pulmão respira, o único coração impele o sangue e a hemoglobina da liberdade e do patriotismo leva ao parênquima mais íntimo do organismo nacional, aquela consciência de um dever comum que é capaz sim de unir as classes, de unir os partidos, de unir as religiões, de arregimentar os inimigos e de fazer chorar aquêles que se detestam num amplexo de fraternidade e de bom entendimento.

Mas é necessário que, acima dos homens e das suas relações; mas é preciso que, acima dessa divisão que se limita a indicar e criticar o nobre representante da maioria, qualquer coisa se eleve, qualquer coisa transite, clareie o céu com a lua que clareava naquela noite o céu da nossa terra carioca e as igrejas a que há pouco me referi se iluminavam no dorso dos montes; é preciso que estejamos unidos, mas unidos para quê? Unidos na significativa defesa contra a restauração e a manutenção do clima de ignominia que nos desuniu (Palmas).

A Fortaleza da podridão

Necessário se torna que a união se baseie no compromisso solene e na esperança comum, no "sursum corda", porque o que me espanta, porque o que me revolta, porque o que diminui a minha esperança, Sr. Presidente, que é a única coisa que não deve morrer entre nós, no futuro dêsse País, é essa impressão de que nós estamos como tropas inimigas, procurando dominar pela fôrça a terra de ninguém ou o território conquistado, e não como grupos de um mesmo povo, interessados e inclinados a se compreenderem para salvação dessa grande raça que se acolhe entre as nossas fronteiras e para o desenvolvimento dessas riquezas que se escondem debaixo de nossa terra. Não somos facções que lutam pela posse de um território vazio; não somos representantes de países invasores que desejam tomar e talar, destruir e explorar até as suas últimas possibilidades uma terra entregue à sua cobiça. Somos brasileiros nascidos do mesmo ventre fecundo da mãe comum, mas, para que nos unamos, é preciso que a maioria compreenda que a união não se faz sôbre a remanescência ou os destroços das fortalezas da podridão que conseguimos derrubar (Muito bem Palmas). Mas que ela deva compreender que a união só se poderá restabelecer no impulso da construção de qualquer coisa comum e para que o País consiga sair da obscuridade para a luz gloriosa do futuro.

Sr. Presidente, eu me penitencio dessa expansão arrebatada que obedeceu, como disse, ao desejo de corresponder ao pregão lançado pelo nosso eminente colega e brilhante companheiro, Sr. Deputado Nelson Omegna.

Voltando a Rubens Florentino Vaz, eu diria que a sua morte me faz lembrar aquelas palavras admiráveis, repletas de sentido e de emoção, de um dos patriarcas da Igreja, que dizia que os velhos vão para a morte mas a morte vem para os moços. O caminho da velhice para a morte é o caminho natural da liquidação física, é a marcha insopitável do deperecimento biológico: mas o que há de estranho na morte, o que existe de profundamente misterioso nela, é a eleição que ela faz, é a escolha que ela suscita, é a indicação secreta de que ela se torna portadora, para aquêles que devem representar pináculos na existência de cada geração. Então não é o homem velho que vai para a morte: é a morte, como disse o padre, como disse o patriarca da Igreja, que vem para o homem moço. Foi o que ocorreu, Sr. Presidente, com Rubens Florentino Vaz. Foi o encontro com a morte, marcado pelo sacrifício e pelo dever, pelo dever do sacrifício. O dever do homem moço que é muito diferente, na sua explosão iluminadora, no seu lampejo subitâneo e revelador do dever do homem velho, que é o amadurecimento gradual, a maturação raciocinada de uma compreensão e de um destino. O dever do homem moço é a revelação instantânea da necessidade da sua presença. E, daqui, desejo divergir daqueles que dizem que os heróis não se fazem por acaso. E' precisamente, pela confluência do dever com o sacrifício que se fazem os heróis, através do acaso. Se não houvesse heróis por acaso, onde estariam os milhões de heróis ignotos que desapareceram nos acasos das guerras? Quais são os heróis cultuados pelos povos modernos? São aqueles que marcaram com seus nomes, em letras de fogo, as páginas da História ou são aqueles que morreram por acaso, aqueles que misturaram seu sangue, seus ossos e sua carne no fermento, no estrume da História, para fazer florir, através da lenta evolução, as flores da civilização. Êsses é que são os soldados desconhecidos, os heróis ignotos, reverenciados em tôdas as terras e em todos os países, são os heróis do acaso, são os heróis por acaso, são os heróis desconhecidos que, com seus nomes imensos, que ninguém sabe, reunem e acobertam os nomes rutilantes que todos guardamos de memória.

Defesa da liberdade

Mas, sr. Presidente, Rubens Florentino Vaz foi o representante dessa raça de heróis que se sacrifica pelo dever, por êste dever que é a iluminação da mocidade, por êste dever que responde àquele verso estupendo do grande poeta que diz: "Quando o dever sussura: "Tu deves".

A mocidade responde: "Eu posso".

O poder resulta da necessidade do cumprimento do dever. A faculdade de improvisação é aquela que o poeta viu, quando disse: "O dever sussura: Tu deves; a mocidade responde: "Eu posso".

Rubens Florentino Vaz talvez não pudesse. Talvez que as suas obrigações de família, o seu futuro de militar, o seu destino de soldado, a sua comodidade de homem, o seu egoismo natural de ser humano lhe dissessem que não poderia fazer o que estava fazendo. Mas êle sabia que estava em risco, na pessoa de um jornalista vigiado e marcado pela tra dos criminosos, não êsse jornalista, mas um princípio que transcende de muito a qualquer vida e a qualquer obra, que é o princípio da liberdade por que todos nós lutamos, por que todos nós combatemos, acima das covardias e, mais do que das covardias, acima dos sorrisos.

E daqui aproveito o ensejo, como líder do meu partido, para responder àqueles que dizem que a União Democrática Nacional é um partido retrógrado, porque ainda defende a liberdade. Mas como não defender, Sr. Presidente, aquilo que nesta Nação está em risco? Então nos chamam de homens do passado, porque estamos prevendo os riscos do futuro?

Êle foi dêsses combatentes obscuros que sabiam muito bem que o poder estava condicionado ao seu dever, que o seu sacrifício era uma decorrência natural da sua deliberação, e posso assegurar à Casa que tanto êle, como os demais companheiros que se prestavam àquela missão de salvaguardar com os feitos não uma pessoa, mas uma causa, estavam absolutamente conscientes de que, com um ou outro, cedo ou tarde, haveria de ocorrer aquilo que ocorreu.

Mas, Sr. Presidente, êste dever, êste sacrifício deve gerar qualquer coisa para que não seja perdido; deve gerar um exemplo. Enganam-se, obliteram-se, iludem-se, equivocam-se aquêles que nos supõem movidos pelo ódio. Eu falo à Câmara, como tantas vêzes falei, como há um ano desta mesma tribuna falava à Câmara e à Nação, com o coração limpo de ódios, com o espírito inteiramente isento de prevenções. Mas há uma diferença que aquêles que nos acusam não são bastante ponderados, pacientes e tolerantes para compreender: é a diferença que existe entre o ódio e a cólera, o ódio e a indignação. Há sentimentos, há situação, há momentos que nos levam aos páramos da revolta e da indignação, sem que tenhamos ódios a ninguém: indignação fecunda que, com humildade, que, com contrição, que com penitência, todos nós devemos rever, espelhada na atitude de Cristo, ao expulsar os vendilhões do templo. Onde o ódio ali? Sim, a indignação, sim, a cólera, sim, o protesto, sim o levante do coração ferido e a repulsa da alma molestada contra a infâmia, contra o engôdo, contra o prejuízo, em uma palavra, contra a injustiça.

Ensinando a viver

Esta é que é a índole dos sentimentos que nos elevam: esta é que é a fôrça, é o ímpeto das sensações que nos arrastam, muitas vêzes, e que são confundidas com o ódio, quando o ódio é cáustico e destrutivo, é frio, é como estas lâmpadas frias, que podem iluminar mas não aquecem, enquanto que a indignação e a cólera são generosas como o fogo crepitante, o fogo natural, mas logo diluem ressentimentos nas cinzas do esquecimento. Temos indignação, contra a falsidade, a infâmia e o roubo a que se quer fazer voltar o País. Mas não temos ódio e estamos prontos a estender a mão fraternal àqueles que conosco comungam a necessidade da união nacional baseada na conveniência da repulsa ao crime e à podridão.

Sr. Presidente, vou terminar. Não queria fazê-lo, entretanto, sem recordar um dos episódios que mais impressionaram a minha juventude. Fui, de certa feita, a um cemitério de Paris, para visitar o túmulo de um escritor que me foi sempre caro. De visita em visita, de recordação em recordação, de oração piedosa em oração piedosa aproximei-me do monumento aos mortos, um monumento que procura exprimir aquilo que a morte tem de instrutivo para todos os homens. E, então, surpreendeu-me, a princípio, chocou-me, talvez, mas convenceu-me e emocionou-me logo depois, o espetáculo de que neste grande cemitério de Paris a morte não é apresentada pela face repulsiva, atemorizadora, terrível, com que aparece nas gravuras de Albert Duhrer. A morte ali surge profundamente humana, compassiva, quase desejável, na figura estupenda de dois adolescentes, que, de mãos dadas, se encaminham para uma sombra redentora.

E' êste casal, puro na sua plástica; é êste casal, emotivamente sugestivo no seu significado espiritual e moral, que ali representa a morte; uma rapariga e um moço, de mãos dadas, que marcham em silêncio, para uma sombra acolhedora.

Esta é a idéia que gostaria que ficasse da morte de Rubens Florentino Vaz. Êles marcham, êle e a sua companheira e sua irmã gêmea, que é a glória, êles marcham para a sombra redentora do exemplo dado à Nação brasileira.

Sigamos êste exemplo, Sr. Presidente, e teremos então praticado aquele admirável pensamento de Montaigne que diz: "Quem ensinasse os homens a morrer lhes estaria, de outra forma, ensinando a viver".

"Apenas cumpri meu dever"

Diz o guarda Salvio Romeiro, ao receber o escudo de ouro do "Clube da Lanterna" — Ainda é interino e recebe Cr$ 3 mil — Não ficou perfeito

— "APENAS cumpri o meu dever. E fico satisfeito em saber que, graças à minha atuação, foi possível descobrir os assassinos do major Vaz" — disse o guarda municipal (interino) Salvio Romeiro, ao receber, no Clube da Lanterna, um escudo de ouro, com que o clube o distinguiu pela sua atuação na trágica madrugada de 5 de agôsto de 1954.

Ao ato, compareceram o deputado Carlos Lacerda, membros e diretores do Clube da Lanterna.

Sálvio Romeiro foi o guarda que atirou sôbre o carro dos pistoleiros que feriram o jornalista Carlos Lacerda e mataram o major Rubens Florentino Vaz, há um ano, na rua Toneleros.

Ferido

Depois de ferirem Carlos Lacerda e deixarem o major Vaz estirado na calçada, numa poça de sangue, os pistoleiros fugiram de autmóveis. Na fuga, foram interceptados por Sálvio Romeiro, que, tendo ouvido os tiros, se dirigia para o lugar de onde partiam. Ao vê-los fugir, Romeiro fêz fôgo contra o carro, recebendo em troca uma saraivada de balas, do auto em disparada. Uma delas o atingiu na perna esquerda, fraturando-lhe os ossos e que fêz com com ficasse hospitalizado longo tempo.

Não pode correr

Embora tendo cicatrizado bem o ferimento, Sálvio Romeiro não ficou perfeito. Até hoje não pode correr. Uma aderência muscular durante a cicatrização, causa-lhe dores. A perna atingida também dói quando faz frio.

Perdeu 9 quilos

Num ano Romeiro emagreceu nove quilos. O sangue perdido pelo ferimento, que fêz com que os médicos chegassem a temer pela sua sorte, trouxe-lhe um abatimento geral, que até hoje não o largou. E o regime de trabalho — de madrugada — em nada ajuda Romeiro a se recuperar.

Nada foi feito

Depois do atentado, Romeiro continuou na sua função de policiar a cidade durante a madrugada. Como mora longe, só dorme quando o dia já vai alto. Trabalha muito, para ganhar menos de Cr$ 3 mil por mês. E sustenta a mulher, a filha, os sogros e um cunhado.

Até agora nada foi feito por êle — que cumpriu o seu dever. Nem ao menos as autoridades cuidaram de efetivá-lo no cargo.

ADEMAR QUERIA IVETE

Ernani e Alzira vetaram

O VETO opôsto pelo casal Ernani e Alzira (Vargas) do Amaral Peixoto impediu que a srta. Ivete Vargas fôsse candidato à Vice-Presidência da República na chapa do sr. Ademar de Barros.

Candida Ivete Vargas Tatsch, deputada federal, sobrinha-neta do falecido presidente Getúlio Vargas, foi convidada para ser companheira, de chapa, de Ademar.

Submeteu o convite à apreciação da família Vargas que está, politicamente, comprometida com a candidatura do sr. Juscelino Kubistschek e que, naturalmente, foi contrária. A palavra decisiva, no entanto, coube ao casal Amaral Peixoto.

A U. D. N. de Mato Grosso não aderiu a Ademar

O SENADOR Vilasbôas desmentiu ontem a nota publicada no "Correio da Manhã", segundo a qual o governador de Mato Grosso aderiu ao sr. Ademar de Barros com tôda a UDN daquele Estado.

Salientou que o seu partido está coêso em tôrno das candidaturas Juarez Távora e Milton Campos.

"O que existe no Estado, declarou, é um acôrdo interno entre a UDN e o PSP para a eleição do governador e vice-governador do Estado, com os candidatos, respectiv

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio de Janeiro, 6-7 de Agôsto de 1955
ANO VII — N. 1.706

Hoje, o artigo habitual desta coluna é substituído pelo discurso do general Canrobert P. da Costa

Ainda não se desmascararam os algozes da liberdade

O GENERAL de Exército Canrobert Pereira da Costa, presidente do Clube Militar e chefe do Estado Maior das Fôrças Armadas, pronunciou ontem, na sessão solene comemorativa da morte do major Vaz, o seguinte discurso:

"A esta sessão solene em que oficiais do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, sob a égide das suas três mais expressivas associações de classe, se congregam para reverenciar a memória do digno e bravo camarada Major Rubens Florentino Vaz, tombado, há precisamente um ano, por mãos assassinas a sôldo da prepotência e da corrupção, não poderia eu, Presidente do Clube Militar e que convosco vivi, hora a hora e quase minuto a minuto, os dias trágicos de agôsto de 54, deixar de comparecer pessoalmente e juntar minha voz, numa clara definição de atitude e de pensamento, às que aqui já se fizeram ouvir, plenas de sinceridade e repassadas de comoção.

"Confinado à minha residência, há cêrca de dois meses, por motivo de enfermidade de que apenas agora convalesço, nem por isso me afastei de vós um só instante. E até a mim chegaram sempre a vibração de vossos anseios de justiça e de verdade, que são também os meus, e as inquietações que, como a mim mesmo, vos assaltam, à medida que transcorre o tempo e mais claramente se vão delineando as perspectivas cada vez mais sombrias de um futuro ainda prenhe de intranquilidade e desconfianças, de estéreis agitações demagógicas e de ódios destruidores, sempre e sempre renovados por interêsse da corrupção insaciável, a cevarem-se incontidos no espetáculo eterno da desarmonia e da luta entre brasileiros, da desordem do país e da miséria do povo.

Ainda não surgiu a verdade

"Por várias razões, que ocioso seria comentá-las, tarda ainda a justiça na punição exemplar dos culpados por aquêle tão nefando e traiçoeiro crime, que chegou a abalar a consciência cívica nacional e ameaçou até as próprias instituições da República, subvertendo a ordem pública e fazendo soçobrar um govêrno na falência total de sua própria autoridade. Nem tampouco veio ainda à luz tôda a verdade, tal como de fato se impunha, por mais dura e amarga que fôsse, para que se desmascarassem, à face do povo os perfis encapuçados e mistificadores dos verdadeiros algozes das liberdades públicas, dos inimigos ferrenhos da palavra livre e acusadora, dos reais defensores e usufrutuários de tôdas as corrupções e de todos os desmandos de autoridade e de poder. Não é para admirar, pois, que outros crimes menores — os múltiplos escândalos de malversação clamorosa dos dinheiros públicos, os abusos de tôda ordem praticados à sombra do poder, o empreguismo despudorado como arma de corrupção política e o criminoso fomento da agitação no seio da massa trabalhadora à custa de sua própria expoliação — nunca venham, para o indispensável saneamento dos quadros de nossa tão desacreditada administração pública e reforma de nossos lamentáveis costumes políticos, a ser devidamente apurados, apontando-se afinal os responsáveis à justiça inapelável do povo.

Obstáculos à justiça

"E' que — tal o demonstra o crime da Rua Tonelero — amontoam-se obstáculos à marcha, serena e prudente como deve ser, da própria justiça, mobilizados poderosos interêsses no propósito, não de todo inconfessado, de ocultar a verdade seja a que preço fôr, recorrendo-se a intimidações, a bravatas e a tôdas as formas de chicana, não se tendo pejo de invocar privilégios desta natureza ou daquela, e buscando-se despertar adesões e solidariedades, em nome da própria justiça, no sentido único de retardá-la para afinal deturpá-la.

"A propósito, é adequado aqui lembrar êste magistral conceito de Goethe:

"Muito se consegue pela severidade, mais pela indulgência, porem, muito mais ainda pela compreensão dos fatos e por uma justiça oportuna, imparcial, sem preferências nem exceções."

"Fôra relativamente a isso apenas, isto é, — a morosidade de uma justiça que, por fôrça fatal das circunstâncias, acabará por vir incompleta e truncada — tôda a preocupação que nos assalta e intranqüiliza, e poderíamos, afinal, encontrar confôrto bastante na convicção de que a morte do bravo major Vaz, tão cedo roubado ao convívio dos seus e às esperanças de um futuro promissor, não teria sido de todo em vão, como penhor que veio a ser realmente de uma união sagrada entre seus camaradas das três Fôrças Armadas que pela união, sòmente por essa união, assim cimentada com seu sangue generoso, puderam vencer a crise trágica de agôsto e garantir, dentro da legalidade e da ordem, a sobrevivência das instituições democráticas.

Ameaças à União

"Mas novas ameaças surgem e se avolumam contra essa união das classes armadas, contra a qual conspiram de novo, como sempre têm conspirado, infelizmente, entre nós, as fôrças maléficas das paixões partidárias exacerbadas, todas as ambições incontroladas de indivíduos e grupos diversos, e todos os oportunismos sempre incontidos no afã de assegurar-se, desde a primeira hora, a certeza da paga de seus serviços por parte dos presumíveis poderosos de amanhã.

"E, se tal união ceder, por fim, ao embate dessas fôrças desagregadoras, retornaremos de fato ao perigoso regime de crônica instabilidade que, de longos anos, vem submetendo periòdicamente as Fôrças Armadas a tremendas e até mesmo sangrentas provas, de que nem chega a dar a justa medida o rol das sucessivas revoluções, intervenções e movimentos militares, tanto abortados como vencidos ou vitoriosos, desde 22, e mesmo antes, até 30, 32, 35, 37, 45 e 54, pois tão grandes ou maiores têm sido, na verdade, os danos infligidos à disciplina, à coesão, ao espírito militar e à formação moral, quer dos quadros, quer da tropa, durante os agitados períodos pré-revolucionários e pós-revolucionários.

Provas de respeito

"No entanto, sobejas provas têm sempre dado as nossas Fôrças Armadas — digamo-lo com desvanecimento e orgulho — de seu arraigado respeito ao poder civil legalmente instituído, de seu culto à constituição e às leis, de seu nunca desmentido e sempre abnegado desinterêsse pela tomada para si do supremo poder da República, pelo seu inabalável e sincero e indiscutível amor aos verdadeiros princípios democráticos. Mas nunca se têm elas, por outro lado, alheado ao sentir e ao pensar dêste nobre povo de nossa terra, em cuja estrutura social embebem fundas raízes as instituições militares, tradicionalmente democráticas, de que pode orgulhar-se a nossa Pátria.

"Jamais ficaram elas indiferentes aos clamores dos direitos feridos e das liberdades conspurcadas, às queixas dos perseguidos pela prepotência desenfreada ou maquiavélica e à miséria das próprias massas ludibriadas sempre por falsas promessas. E sempre souberam atentamente acolher os apelos que se lhes dirigiram, partissem do mais remoto rincão do nosso vasto território, proviessem de qualquer setor ou de qualquer classe social, articulassem-nos as elites ou apenas as massas anônimas e humildes das cidades ou dos campos.

"Muitos e freqüentes têm sido tais apelos, ora velados, ora veementes, encaminhados, em todos os tempos, a nossas Fôrças Armadas, reconhecidas pois, credenciadas portanto, por um consenso quase unânime no país, como merecedoras de tôda a confiança do povo pelo seu alto senso patriótico e pelo seu espírito profundamente democrático, acima sempre das injunções partidárias e imunes de interêsses personalistas ou facciosos.

Prudência e sabedoria

"Até agora têm sabido as Fôrças Armadas — e que Deus sempre as ilumine — atuar com prudência e com sabedoria políticas, conscientes a todo momento de suas responsabilidades de mantenedoras da ordem pública e defensoras do regime democrático, mas nunca se prestando, em tempo algum, ao papel que lhes queiram impor, de simples mercenários a sôldo de minorias que, pela fraude ou pela corrupção, pela violência ou pelo terror, se arroguem o direito de oprimir a nação e macular, à vista de todos, os verdadeiros e insofismáveis postulados da ordem democrática que fingem defender e aclamar para, afinal, poderem anulá-los pela artimanha ou pela fôrça.

Pseudo-legalidade

"Colocados freqüentemente em face de dramáticos dilemas em que jogam, à consciência plena, o futuro de suas carreiras e, muitas vêzes, a própria vida, para decidir, afinal, entre uma pseudo-legalidade, imoral e corrompida, e o restabelecimento da verdade e da moralidade democráticas mediante uma intervenção aparentemente ilegal, vêm os militares neste país, de um lado, arrostando, dia após dia, quando não a calúnia e os doestos de tôda ordem, a crítica apaixonada e ferina, ao mesmo passo que resistindo, de outro lado, não só às tentativas de corrupção e aos argumentos falaciosos, mas sobretudo às pressões quase imperativas que lhes advêm do espetáculo das desordens públicas em crescendo, do clima de intranqüilidade geral do país, da convicção plena e certa de que se caminha a passos agigantados para a revolução e para o caos. Fácil seria sempre manter a ordem, defender a legalidade, salvaguardar as instituições, se êsses três objetivos fôssem de fato concordantes na totalidade dos casos e se uma pretensa legalidade nunca pudesse, por exemplo, propor-se a subverter as instituições ou buscasse ela própria fomentar a desordem e a corrupção para satisfação de seus apetites de poder.

A gravidade do momento presente

"De qualquer forma, porém, em emergências tais, infelizmente se vêm repetindo entre nós com alarmante freqüência, sòmente os mais fortes e indestrutíveis laços de união entre todos os militares das três Fôrças Armadas, reunidos em tôrno de seus próprios chefes, esclarecidos todos pelo mesmo elevado propósito, permitirão às instituições militares subsistir, íntegras e coesas, ao vendaval das paixões infrenes, para poder zelar pela ordem pública e pelo futuro das instituições nacionais.

"Daí, a gravidade do momento presente.

"A união das classes armadas, a tão duras penas alcançadas e mantida e para a qual o sacrifício do Major VAZ fôra como que um insondável mas irresistível ato propiciatório, ameaça esboroar-se aos poucos, no entrechocar de interêsses de grupos diversos e ao calor do partidarismo político mal entendido, deletèriamente atuando tudo isso num ambiente que já vinha semeando o desalento, o desânimo e a frustração de tantas esperanças perdidas na recuperação moral definitiva de nossa terra.

"E, entretanto, nunca vivera o país uma crise tão profunda como a que culminaria em agôsto do ano passado, com o gesto trágico do próprio Presidente da República, um homem que dominara, com sua figura, todo um largo período da agitada vida nacional. E' certo que à história caberá julgá-lo. Mas, por mais que o juízo histórico seja implacável em sua análise, a legenda, ao contrário, esbatendo arestas ou acentuando traços, ouvindo erros e esquecendo injurias, plasmará afinal o homem-símbolo tal como viverá na alma generosa do povo, mais real em verdade do que tê-lo-á sido em vida, pois nele se corporificarão esperanças até mesmo não cumpridas e cristalizarão ideais sempre sonhados.

Mantenha-se a paz

"Por isso, aquêles muitos que se dizem e intitulam seus herdeiros políticos, não deveriam permitir, ao impulso de interêsses momentâneos de pessoas e grupos, perturbe-se a paz indispensável ao mistério incompreensível da elaboração da legenda histórica.

"O ódio incessante nada criará no presente, nem nada deixará subsistir para o futuro.

"E aí está porque, ao impacto daqueles dias de agôsto, assinalados, no seu início e no seu término, por dois sacrifícios cruentos, frutos em verdade muito mais da mentira democrática em que teimamos em viver, apesar de reconhecer os erros e diagnosticar os males, deveríamos ter sabido buscar, numa fórmula elevada de união nacional, o interregno indispensável ao esquecimento de injúrias e à atenuação de dissenções tão profundas, para construir um novo futuro de concórdia e de paz em bases sadias de um saneamento rigoroso e austero de nossas práticas políticas e no revigoramento honesto de nosso tão falseado regime democrático.

"Não encontraria eco, infelizmente, o apêlo prudente e sensato dos altos chefes militares e até acoimariam idéia tão generosa e diáfana como antidemocrática e espúria, não faltando mesmo quem, para argumentar, apresentasse a luta partidária — e tanto mais renhida, melhor — como constituindo, de per si, a essência intangível de um regime que, ao contrário, repousa sobretudo numa base elementar e insubstituível de conciliação e de acôrdo. Sem o consenso geral que pressupõe o respeito às normas eleitorais e ao resultado das urnas e que permite assim substituir, à disputa violenta pelo poder, o jôgo mais brando dos partidos políticos — que seria do regime democrático senão meras fases de práticas hipocritamente civilizadas entre convulsões periodicamente repetidas.

"E que dizer de afirmações outras que têm pintado a democracia, sistema que mais se caracteriza pelo respeito consagrado aos direitos da minoria, como se pudesse ser uma verdeira tirania da maioria, ainda mesmo quando se sabe e se proclama sem rebuços que tal maioria ocasional poderá sempre ser fàcilmente manipulada pela corrupção, pela fraude generalizada e multiforme, pela prepotência nunca de todo colhida dos senhores locais nas mais longínquas povoações do interior.

"Ora, de qualquer forma, a grave crise econômica e social que o país atravessa, bem merecia, da parte de nossos líderes políticos, um esfôrço sincero em prol do congraçamento e da união de todos os brasileiros, relegados, a planos secundários, os subalternos interêsses de seus partidos, de suas alas, de seus grupos, de suas facções, em benefício de nossa gente e de nossa terra. Grande é, pois, a parcela de responsabilidade que a todos lhes cabe, ante o que o futuro nos trouxer.

Incompreensão cega

"Assim, pela incompreensão cega e pelo estrabismo da ambição pessoal e pela paixão partidária surda a qualquer apelos, quando não ao acicate de interêsses outros, até mesmo inconfessáveis, rejeitou-se, abafou-se, ridicularizou-se e deturpou-se, quanto mais se pôde, a tese da união nacional, sem que a favor dela se somassem realmente vontades devotadas ao verdadeiro serviço da pátria como se não dispusesse, na realidade, o quadro de homens públicos brasileiros, em todos os partidos políticos, de tantos nomes dignos e altamente credenciados para o exercício da mais alta magistratura do país.

"E eis-nos, agora, às vésperas de um pleito eleitoral da maior significação, que não deixará de excitar — tudo o prenuncia — e qualquer que possa vir a ser o resultado das urnas, o eco de enormes interêsses inastisfeitos e de velhos ódios recalcados, os quais, valendo-se da denúncia de fraudes e ilegalidades imaginárias ou reais, não tardarão a acender o estopim da intranqüilidade e da desordem nesta infeliz terra brasileira.

Cerrar fileiras

"Defrontar-nos-emos, pois, todos nós, meus camaradas, com novos e graves dilemas de consciência no futuro que de nós se aproxima. E o que importa fazer, antes de mais nada, é cerrar fileiras, é cimentar a união militar, é reforçar a coesão das Fôrças Armadas, para que juntos possamos enfrentar, com firmeza e decisão, possíveis horas dramáticas que não nos serão poupadas e evitar ao país qualquer sérios abalos em que possam de fato sucumbir as próprias instituições nacionais.

"No comando do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, o General Teixeira Lott, o Almirante Amorim do Valle e o Brigadeiro Eduardo Gomes, chefes do mais alto padrão, que estiveram sempre com os seus camaradas nos dias incertos de agôsto passado, não deixarão por certo de estar atentos à evolução dos acontecimentos políticos e saberão orientar seus comandados na trilha, nem sempre fácil, do dever e da honra militar que só o verdadeiro espírito de soldado e o sentimento altruista do patriotismo podem indicar a quem tem olhos para ver e coração para sentir.

"Estejais certos, camaradas, de que nós, vossos chefes, não vos decepcionaremos.

"Talvez seja esta afirmação que aqui faço, a homenagem mais expressiva que poderia prestar, no dia de hoje, à memória do bravo camarada Major-Aviador Rubens Florentino Vaz".

(Desenho de HILDE)

CINCO DE AGÔSTO

SOB êste título, o "Estado de São Paulo" publicou ontem, o seguinte editorial:

"Faz hoje um ano, perpetrava-se no Rio de Janeiro um crime que comoveu e revoltou a Nação: na calada da noite, colhido na mais torpe das emboscadas tombava um jôvem oficial da Aeronáutica, atingido nas costas pelas balas dos sicários da guarda pessoal do presidente da República.

A infâmia que derramou o sangue de um inocente iniciou a série de espantosas revelações, que aturdiram o País, sôbre o rio de lama que escorria nos porões do Catete, salpicando as mais altas autoridades da República, envilecendo as instituições e denegrindo a dignidade nacional. Sacudida pela notícia de tantas torpezas, a opinião pública, num misto de indignação e vergonha, marchou para o 24 de agôsto, assinalado pela tragédia do suicídio do sr. Getúlio Vargas, reduzido a justiçar-se pelas próprias mãos.

Poderosas correntes políticas interessadas no restabelecimento das misérias a que puseram fim os acontecimentos de há um ano vêm-se empenhando para obstar as comemorações do 5 de agôsto. Para realizá-las, porém, uniram-se as Fôrças Armadas, que, nas cerimônias anunciadas para hoje na Capital da República, juntarão as suas às homenagens da Nação à memória do major Rubens Vaz. E' o que o Brasil esperava das classes militares, em cujo descortino repousa a segurança de nossa unidade, em cujo poderio, animado pelas nossas tradições de honradez e justiça, descansam nossas esperanças de paz dentro da dignidade das instituições. Seria, realmente, uma ignominia fugir ao dever, representado nesta data pelo imperativo do tributo nacional ao jôvem militar que verteu seu sangue pelo pundonor da República.

Essa atitude das Fôrças Armadas, fiéis a um passado glorioso que delas fizeram o repositório de nossas esperanças num futuro que não destoe da herança que recebemos de nossos maiores, encerra uma advertência que os representantes das felonias do caudilhismo getulista não devem deixar de ouvir: a de que não serão esquecidos os acontecimentos de agôsto, de que não serão olvidados os crimes por eles revelados, de que não escaparão à Justiça seus responsáveis e de que a República não voltará a ser enlameada pelos aventureiros, pelos peculatários, pelos concussionários pelos assassinos que constituiam as hordas do "estadonovismo", reimplantadas no poder pelo caudilho a que a confusão do eleitorado favorecera em 1950.

Foi a uma revolução que assistimos há um ano, deflagrada pela covardia dos assassinos e ladrões que povoavam os porões da residência presidencial. E essa revolução não será traída pelos que a determinaram com os crimes que alimentavam suas cobiças e ambições. Asseguramos as Fôrças Armadas, pelos sentimentos que as unem no tributo de reconhecimento e saudade hoje prestado pelo País ao major Rubens Vaz.

Não sabemos se as correntes da corrupção, tão numerosamente representadas ainda no Senado da República e na Câmara dos Deputados, e que se infiltram nas posições eletivas e administrativas dos principais Estados da Federação, compreenderão o verdadeiro sentido dessa advertência. A cobiça continua, realmente, a cegá-las. A ambição lhes embota a sensibilidade. O sonho da volta a um passado ignominioso lhes empolga o espírito. E assim, prosseguem na ronda aos cargos, sitiam as posições, aprestam-se para o próprio assalto à Presidência da República, sem sentir que resvalam, com seus apetites eternamente insatisfeitos, os desfiladeiros da perdição...

Porque ao passado não voltaremos. **Não tornaremos a assistir às infâmias com que foram solapadas as bases não só das instituições do regime, mas da própria existência nacional.** O que é mais: os criminosos serão julgados. Aos que forem arrastados à barra dos tribunais serão cominadas as penas do Código Penal. Os que forem entregues ao julgamento da opinião pública serão condenados ao ostracismo.

O que a Nação não admite, nem poderia admitir, é a impunidade aos que a empobreceram, desonraram, aviltaram com os mais repelentes delitos de que dão notícia nossas crônicas políticas.

Assim, se não tiverem os criminosos ouvidos para ouvir a voz dos responsáveis pela honra e pela continuidade da República, pela dignidade e pela preservação da própria unidade nacional, prepare-se a Nação para enfrentar acontecimentos da mais alta gravidade. Porque a impudência e a imprudência dêsses aventureiros nos lançarão a uma das fases mais sombrias da história republicana".

Cartas dos leitores

Homenagens

SOLIDARIZANDO-SE com a homenagem prestada recentemente a Carlos Lacerda, telegrafaram a êste jornal os seguintes leitores:

José de Assis Moura (Serro, Minas Gerais), Inocêncio de Castro (Rio), Mário Ramos (Barretos, Sergipe), Joaquim Teixeira Leite e Pedro Amorim (Santa Cruz, Goiás) e Alcino Moreira (São Carlos, Sergipe).

Joninlano Figueiredo, Arnaldo Lima, João Figueiredo, Júlio Marques Aguiar, Lincoln Carneiro, Francisco Medeiros, Lelis Figueiredo, Isabela Vieira, Epaminondas Leite, José Bispo Oliveira e João Lourenço (São Francisco, Minas Gerais).

Jandira Leite (São Paulo), José Barbosa Filho (Rio), Maria Laureitina Camacho Mendes e Matheus de Souza Mendes (Rio).

NOVO DIRETOR

O SENHOR José Coelho Nazareth foi nomeado diretor do Departamento de Higiene, em substituição ao sr. Ernesto Timbau Júnior, ontem exonerado.

Homenagem ao Cardeal Piazza

O EMBAIXADOR e embaixatriz Macedo Soares ofereceram, ontem, em sua residência, um jantar ao cardeal Ambrózio Giovani Piazza secretário dos Negócios Exteriores do aVticano.

OPINIÃO

A lama quer subir

QUANDO verificou que o seu govêrno estava solapado, quase derruido, pela atuação criminosa dos que o cercavam, no Catete, o sr. Getúlio Vargas aludiu a um rio de lama que corria pelos porões do Palácio. Era a guarda pessoal do "tenente" Gregório, erigido por um general do exército em ministro da Defesa, que assassinava e roubava, fazia negociatas cínicas, extorquia dinheiro, vendia telefones.

Verifica-se, agora, que, apeada do poder pela onda de revolta nacional que provocou, a guarda pessoal quer voltar, impune e ousada. Já não se satisfaz com os porões do palácio onde corria, anonimamente, como rio de lama. Quer entrar pelas salas, apossar-se da própria cadeira presidencial, ser ostensiva. Membro da guarda pessoal do "tenente" Gregório, como era, Jango quer ser, agora, vice-presidente da República. Vamos ter, com sua eleição, um dos auxiliares de Gregório Fortunato a presidir, impudente, o Senado da República.

Defendendo os gregórios, confessando-se um dêles, o deputado Leonel Brizola usa declarar na Câmara, sempre que se ataca, ali, o Estado Novo, que nenhuma solidariedade dera ao regime ditatorial, mesmo porque, então, era um menino. Reveste-se, assim, de pureza democrática para produzir a defesa parlamentar dos gregórios. Pois gregório era êle, auxiliar de Gregório Fortunato, que era seu chefe, seu comandante. Também o deputado Leonel Brizola fazia parte da guarda pessoal que formou o rio de lama a que aludiu, desesperado, o sr. Getúlio Vargas. A sua ficha de inscrição, como a de Jango, não pode ser contestada. Leva sua fotografia e sua marca digital para fiar de sua autenticidade.

A guarda pessoal não se contenta mais com a obscuridade. Agora o que quer é a situação clara, o mando direto, a própria cadeira presidencial.

Denuncia o ex-cônsul boliviano:

A Bolívia é um barril de pólvora

Pode explodir a qualquer momento — Trama internacional que poderá envolver o Brasil — Prêso ao desembarcar do avião, fugiu, auxiliado por amigos — Pilhagem, roubo, extorsão, são o lema do Movimento Nacional Revolucionário — Contrabando oficial de entorpecentes e mercadorias desviadas da "ajuda norte-americana" — "Lembrai-vos da Guatemala"

— A BOLIVIA é hoje um barril de pólvora que pode explodir a qualquer momento, envolvendo o Brasil, seu tradicional amigo, nas conseqüências de um conflito internacional dos mais catastróficos resultados, — disse-nos o ex-cônsul da Bolívia no Pará e no Acre, e ex-interventor na Contadoria Geral da República em La Paz, sr. Teobaldo Marin Rojas, refugiado político boliviano, morando atualmente em Botafogo.

E acrescentou:

— Meu infortunado país é uma dessas "repúblicas progressistas" criadas pelos comunistas, e o seu mentor e chefe é Juan Lechin que tem o seu quartel-general em La Paz.

A reforma agrária é o fruto demagógico que consiste na verdadeira pilhagem, em desapropriações sem direito a qualquer indenização. Dezenas de milhares de brasileiros, que trabalham com borracha na Bolívia, e vivem disso, perto da fronteira, estão sendo expoliados por tal sistema, principalmente no município de Abunã.

Depois o sr. Teobaldo Marin Rojas, com a mesma veemência, fala de suas vicissitudes:

— Tendo servido 32 anos a meu país, resolvi exonerar-me das funções de cônsul no Acre e outras cidades do Brasil. Queria aposentar-me. Por isso dirigi-me, de avião, para La Paz. Ao aterrissar o aparelho, na localidade de Riberalta, fui prêso à ordem do prefeito de Pando distrito de Abunã. Durante 13 dias mantiveram-me em prisão. Fugi, graças ao auxílio de amigos e correligionários. Mas perdi tudo. Refugiei-me no Acre, perto da fronteira. Contratado para tratar de serviço jurídico relativo aos interêsses da propriedade "São Gabriel", no lado boliviano, pude testemunhar, todos os dias, a execução do regime de pilhagens, fraude, arbitrariedades, peculatos constantes, insegurança e bolchevização. Tive oportunidade de comprovar que todos os agentes do Poder que apareciam no município de Abunã, incluindo o prefeito de Pando, só tratavam de enriquecer rápidamente, inventando impostos, cobrando arbitràriamente outros, antecipando a cobrança de mais outros, inclusive os denominados "Renda do Seringal" ou seja, a entrega de 44 quilos de borracha de cada seringueiro, imposto sôbre a renda, 8% dos balanços; "prestação vial", ou seja, Cr$ 200 por pessoa; Cr$ 250 por porte de arma; imposto de zarpe; imposto para comerciar; patente municipal, etc.. E o mais curioso é que renegando sua própria nacionalidade tais agentes de pilhagem fazem questão de transacionar em cruzeiros, que é a moeda do Brasil. E mais: não há documentação alguma sôbre as contribuições. Não há o regime dos recibos e atestados. Por outro lado, o govêrno boliviano mantém no mais absoluto abandono tôda a região, que fica entregue a êsses agentes de confiança, que a exploram a seu modo, juntand oràpidamente fortunas de milhões. O prefeito do Departamento de Pando, Rubens Guglio Castro, (antes da última revolta do Movimento Nacional Revolucionário, simples contínuo de repartição pública brasileira em Rio Branco), hoje é um dos mais poderosos e mais queridos favoritos dos bolchevistas da ditadura que impera na Bolívia. De mísero refugiado político no Acre passou a magnata, graças a êsse processo de chantagens e pilhagem, em que vive a zona fronteiriça com o Brasil. Êle mesmo alardeia que tem seis milhões de dólares, "prontos para "eventualidades". Também se enriqueceu o antes pobretão Rafael Deromedis, subprefeito de Pando na gestão de Guglio. Os 'três grandes" de Abunã, estão isentos do pagamento de tais impostos, são: Otávio Reis, Jaime Alencar e Geraldo Peres estes são respeitados porque têm meios para se defender das cobranças ilegais.

A "sucessão"

O prefeito Rubens Guglio e o subprefeito Deromedis cederam lugar aos seus colegas comunistas Alberto Lavadenz Rivera e Jorge Arteaga, respectivamente, que continuam na mesma trilha: arbitrariedades, roubos, pilhagens. Arteaga é também um dos favoritos da ditadura bolchevizante. Arteaga, antes da função, era conhecido contrabandista da fronteira, inclusive de gado de reprodução, delito que constitui um dos crimes mais graves da Bolívia. Recentemente comprou por Cr$ 400 mil o movimento do seringal "Cajueiro". Opera com a firma do Rio Branco "Cesim & Cia".

Posso ainda citar aqui que muitos brasileiros como o sr. Armando Jobim, Ferreira Lima e Filhos, Viúvas Medina e dona Joana de Araújo, possuidores de títulos definitivos de seringais, não percebem mais a renda de suas propriedades, sendo, tudo isso produto da reforma agrária.

E, depois: "O regime de contrabando é notório, na fronteira, inteiramente abandonada. Aí trafica-se com mercadorias em geral, gado e também entorpecentes. As firmas tradicionais ou entram no ciclo do contrabando ou desaparecem, como "Suarez Hermanos". O maior contrabando é feito pelo próprio govêrno, que desvia para a fronteira as mercadorias que os Estados Unidos mandam como execução do ponto IV, do convênio das Nações Unidas. Já foram dilapidadas assim, mercadorias no valor de 300 milhões de dólares. São máquinas de costura, alimentos, geladeiras, farinha de trigo, leite em pó, fogões, facões, açúcar cubano. Os pontos de preferência para o contrabando são Brasiléia, Xapuri e o próprio Rio Branco. O dinheiro brasileiro vale mais do que o boliviano, daí a preferência pelas localidades dêste país. O povo e o comércio já se habituaram à chegada sucessiva de contrabando oficial. E, assim, o "Movimento Nacionalista Revolucionário", que é o Partido Comunista de mes país, vai conduzindo a Bolívia a uma lenta desagregação nacional e a um verdadeiro suicídio coletivo.

Advertência

E concluindo:

— A Bolívia vive trágicos e decisivos momentos. Os que, em conluio com os bolchevistas, escravizam o povo colombiano e lhe roubam a tranquilidade e a propriedade não perdem por esperar. Mas o Brasil deve acautelar-se para não ser envolvido pela trama internacional que pode gerar-se no meu país, como uma ponta de lança dirigida para o coração da América Latina, numa advertência constante. Lembremo-nos dos exemplos da Coréia e da Guatemala.

OS SUÍÇOS INTERESSADOS NO COMÉRCIO BRASILEIRO

O ENCARREGADO na Suiça sôbre assuntos referentes ao Brasil, sr. Visinard, pronunciou uma conferência numa reunião do escritório brasileiro naquêle país, para expansão comercial, exortando os suiços a compartilharem do desenvolvimento industrial nacional.

Afirmou entre outras coisas o seguinte:

"Poderíamos comprar outros produtos do Brasil além do que já compramos e poderíamos, ainda, instalar usinas e sucursais, ajudando, com recursos financeiros e assistência técnica, o desenvolvimento da indústria brasileira. As possibilidades ali são ilimitadas.

De braços abertos

Falando sôbre o acontecimento, disse à TRIBUNA o Diretor do Departamento Nacional de Indústria e Comércio, sr. Marcial Dias Pequeno:

"O Brasil está de braços abertos para receber os suíços. E, sem dúvida, um fato que nos enche de alegria, estreitarmos ainda mais nossas relações comerciais com a Suíça.

Politica Internacional

UM DOCUMENTO

DANIEL James, um dos notáveis jornalistas norte-americanos, que faz parte do "staff" da revista "New Leader", uma das mais sérias publicações políticas dos Estados Unidos, viajou, no ano passado, por vários países da América.

Longe de ser repórter no sentido "yankee" da noção, Daniel James é um pesquisador sério dos fenômenos sociais. Um dos melhores analistas dos fatos políticos, e, além disto, um jornalista brilhante, que sabe escrever, e sabe apaixonar seus leitores pelo assunto.

A viagem de Daniel James na América Central coincidiu com a crise guatemalteca. O redator do "New Leader" foi um dos poucos norte-americanos que conseguiu entrevistar todos os líderes vermelhos do país centro-americano. Conversou com Arbenz, com o então chanceler Toriello, com Carlos Manuel Pellecer e Fertuny, com todos aquêles, enfim, que eram responsáveis pela sovietização do país.

Pouco tempo após sua estada na Guatemala, James passou alguns dias no Brasil. Tivemos oportunidade de manter com êle demorada conversa, e ficamos pasmados pela objetividade e pelo espírito crítico com que êste homem encarava fenômenos que só despertavam, dos dois lados da barricada, ódios e paixões. Após a visita ao Brasil, Daniel James foi à Bolívia, onde também estudou as causas da situação em que se encontra o país dominado pela ditadura. Demorou-se, semanas mais tarde, em outros países.

Voltando aos Estados Unidos, escreveu um livro intitulado "Conspiração vermelha na América". Trata-se de um dos mais lúcidos estudos de política e sociologia que temos lido ùltimamente.

O caso da Guatemala serve, apenas, como eixo, em tôrno do qual giram uma série de problemas, que Daniel James soube analisar de maneira notável.

Por isto, seu trabalho ultrapassa o valor de um livro, chegando a ser um documento.

S. B.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rua do Lavradio, 98

Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA

Presidente
CARLOS LACERDA

Redator Responsável
ALCIDIO ALVES

Editor geral
NILSON VIANA

Superintendente
ELPIDIO REIS

Tel: 32-8188
(Rêde Interna)

ASSINATURAS

Anual	480,00
Semestral	250,00
Trimestral	130,00

VIA AÉREA — Mesmo preço com acréscimo do porte

EXTERIOR — Mediante consulta

Número do dia	2,00
Número atrasado	2,50

Para RECLAMAÇÕES sôbre o não recebimento do nosso jornal, tanto do interior como da capital dirigir-se ao

DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

Rua do Lavradio, 98 — 1.º andar
Tel.: 22-8188

End. telegr. — CARLACERDA

SUCURSAL EM S. PAULO

Praça Ramos de Azevedo, 205 — 1.º — salas 504/5 — Tel.: 36-0157

End. telegr. — LANTERNA São Paulo

SUCURSAL EM PORTUGAL

J. Leitão de Barros — Rua Arco de S. Mamede, 44 — Lisboa
Tels.: 66-1283 - 66-6827

A direção se responsabiliza por tôda a matéria publicada

Pulso do Mundo

EMIGRANTES - Kobe, Japão — Rumo à América Latina, partiram desta cidade, a bordo do "American Maru", 344 emigrantes japoneses.

ÁTOMOS PARA A PAZ - Moscou — A Rádio Moscou informou que a URSS enviará 79 peritos para assistir à reunião "Átomos para a Paz", que se realizará em Genebra.

"ESPIRITO DE GENEBRA" — O premier Edgar Faure irá a Moscou.

ACÔRDO ECONÔMICO - Washington — Foi assinado hoje, o acôrdo entre o Banco Mundial e o Perú, pelo qual o govêrno peruano receberá um empréstimo de 5 milhões de dólares.

ONU - Genebra — O Conselho Econômico e Social da ONU aprovou uma resolução admitindo a Espanha na Comissão Econômica para a América Latina.

MOSES NA AMÉRICA - Nova York — Os diretores do "New York Times" ofereceram um almôço a Herbert Moses.

PAN-AMERICANISMO - Washington — O presidente Eisenhower convidou o presidente do Uruguai para visitar os Estados Unidos em dezembro próximo.

UNIFICAÇÃO ALEMÃ - Berlim — Os comunistas alemães pediram a realização de uma conferência para a unidade alemã, antes da visita de Adenauer a Moscou.

ÁFRICA DO NORTE - Rabat — Os nacionalistas ordenaram aos seus correligionários que comemorem o segundo aniversário da deposição do ex-sultão Sidi Mohammed.

CARVÃO POLONÊS - Newcastle, Inglaterra — Um cargueiro britânico está navegando para Newcastle com um carregamento de 9.500 toneladas de carvão polonês.

TRATADO ECONÔMICO - Washington — O Conselho Inter-Americano Econômico e Social, instalou sua comissão especial para a preparação de um projeto de tratado econômico geral interamericano.

ACIDENTE - Gelsenkirchen — Eleva-se a 40 o número das vítimas da explosão ocorrida na mina "Dahlsbusch".

CONFERÊNCIA ATÔMICA - Londres — Terminou hoje a conferência internacional de cientistas atômicos.

TUDO BEM - Moscou — O Soviet Supremo da URSS aprovou (unanimemente, é lógico) a linha de conduta da delegação russa em Genebra. Que Soviet bondoso...

MATE - Buenos Aires — O Banco Central, em face de pedido formulado pelos moageiros de erva mate, decidiu conceder cambiais para a importação de erva mate canchada de procedência brasileira.

ITALIANOS NA TUNISIA - Paris — O govêrno francês anulou 2600 decretos de expulsão de italianos da Tunísia.

POLITICA ARGENTINA - Buenos Aires — O Comitê Nacional do Partido Socialista anunciou o adiamento, para data indeterminada, da conferência que deveriam fazer hoje, pelo rádio, seus líderes Nicolas Repetto e Alfredo Palacios.

FURACÃO - Jacksonville, Flórida — Um avião da Marinha assinalou hoje de manhã o centro do primeiro furacão tropical de grande violência na presente estação.

CONFIANÇA - Paris — O primeiro ministro Faure declarou ontem, que renovara sua confiança no presidente geral da França em Marrocos, Gilbert Grandval. (Condensado da UP, AFP e USIS)

REVIRAVOLTA EM MOSCOU: A RÚSSIA EXAMINARÁ A PROPOSTA DE EISENHOWER

Diz Bulganin que não foi compreendida sua declaração — Intercâmbio de fotografias e inspeção militar mútua

MOSCOU, 5 (U. P.) — O marechal Nicolai Bulganin, primeiro ministro da União Soviética, declarou hoje que seu govêrno está disposto a examinar a proposta do presidente Eisenhower para a inspeção militar mútua, entre os Estados Unidos e a União Soviética.

O chefe do govêrno russo fêz essa declaração na sessão de encerramento da reunião extraordinária do Soviet Supremo, convocada para ouvir seu relatório a respeito da Conferência de Gênebra.

Ontem, Bulganin havia classificado de inexequível a proposta feita pelo presidente Eisenhower para um intercâmbio de planos militares com a Rússia e a fotografia aérea mútua.

Falando a respeito da proposta de desarmamento do presidente americano, o primeiro ministro afirmou ontem que a mesma "não poderá ter eficácia real alguma". Hoje, no entanto, acusou certos jornais, provàvelmente ocidentais, de terem tirado "erroneamente" a conclusão de que isto significava que a União Soviética se recusaria de plano a levar em consideração a sugestão americana.

O marechal Bulganin falou do assunto mais longamente na sessão de encerramento realizada no Kremlin, depois que o Parlamento soviético aprovou por unanimidade a atuação da delegação soviética em Genebra.

Declarou então Bulganin, que, ao contrário das notícias "errôneas" de que foi repelida, a proposta do presidente Eisenhower será examinada pela União Soviética "com tôda a seriedade devida".

11 oradores na "linha"

MOSCOU, 5 (AFP) — Os debates no Soviet Supremo, sôbre o balanço da Conferência de Genebra foram assinalados, esta manhã, por um acentuado espírito de conciliação.

O Soviet Supremo funcionou de 10 às 14 horas. Acredita-se que os deputados vão aprovar, por unanimidade, o relatório do presidente Bulganin, terminando a sessão.

Os onze oradores que falaram hoje abstiveram-se de todo ataque contra os ocidentais. A tese que dominou os debates foi a da necessidade da cooperação internacional e, sobretudo, de contatos humanos. O deputado georgiano Mjavanadze frisou a necessidade de "abrir largamente as portas da União Soviética às delegações estrangeiras, porque aquele que não cultiva amigos é seu próprio inimigo".

Todos os deputados saudaram a normalização das relações com a Iugoslávia.

O representante do Caucaso aproveitou a ocasião para desejar, igualmente, a melhoria das relações com a Turquia e o Irã. No que diz respeito aos problemas em suspenso, os deputados foram unânimes em acentuar a urgência na solução das questões de Extremo Oriente.

HIROSHIMA — O esqueleto dêste edifício público ainda se mantém de pé como testemunho da morte e destruição que açoitou a cidade na manhã de 6 de agôsto de 1954, ao ser usada a primeira bomba atômica na Segunda Guerra Mundial. A área em tôrno dêste edifício, que foi o alvo direto da bomba, continúa tão destruída como há dez anos. Esta parte de Hiroshima é agora um monumento em memória das 78.150 vítimas da explosão — (Foto U. P.)

Travessia do Atlântico em duas horas

COPENHAGUE, 5 (U. P.) — Dentro de pouco tempo, o atlântico será vencido em 2 horas por grandes aviões de passageiros a jato, segundo afirmou o dr. Eugen Saenger, diretor do Instituto de Investigação de Propulsão a Jato, de Stuttgart, que participa do VI Congresso Astronautico Internacional, que se encerrará amanhã.

"Nosso Instituto — disse o cientista alemão — está trabalhando em teorias relativas ao projeto de aviões comerciais desse tipo. A indústria alemã poderá construir êsses aviões dentro de poucos anos.

Tal avião será um aparelho a jato que usaria o mesmo tipo de combustível que um turbo-motor a jato, mas viajaria pela estratosfera média, a uns 30 quilometros de altura, a uma velocidade de uns 3.200 quilômetros por hora. Isto significa que os aviões transatlânticos encontrarão dificílima concorrência quando tais aviões a jato cruzarem o Atlântico em menos de 2 horas. Como em vôos a essa altura sòmente se podem usar aviões enormes, poder-se-ia transportar centenas de passageiros em cada viagem".

Govêrno Mundial — propõe Bertrand Russell

LONDRES, 5 (U. P.) — O filósofo britânico Bertrand Russel propôs hoje um govêrno mundial dotado de uma força policial internacional como única forma de se conseguir a paz na era atômica.

Para começar, sugeriu que a Grã-Bretanha contribua com suas forças armadas para essa polícia.

Russel enunciou ontem seus pontos de vista em uma conferência de Imprensa por motivo da publicação do livro "The Bomb Challenge and Answer", em cuja preparação colaborou. Elogiou as conversações dos quatro Grandes em Genebra, classificando-as como prova de suas esperanças de que as potências mundiais reconheceriam a inutilidade da guerra.

"Isso constitui uma modificação enorme no mundo — disse — e nos dá um grau de esperança que desde 1914 jamais havia sido racional acalentar".

De volta o ex-presidente de Cuba

HAVANA, 5 (U. P.) — Em uma conversação telefônica com a "United Press", de Miami, o dr. Carlos Prio Socarras declarou que "não há alterações" em seu plano para regressar a Cuba, amanhã, apesar de a polícia haver acusado a três líderes de seu govêrno de preparar uma rebelião.

Prio acrescentou que não podia fazer nenhum comentário, porque não tinha dados precisos sôbre os fatos ocorridos em Havana.

"A única informação que possuo — disse — foi a que obtive através do rádio".

AS GEADAS E O CAFÉ

WASHINGTON, 5 (AFP) — O Departamento de Agricultura foi informado pelo seu adido de Agricultura no Rio de Janeiro, que os danos causados à colheita do café do Paraná para a safra 1955-56, são avaliados em cêrca de 60%.

Consequentemente, opina-se que a colheita do Paraná não deverá ultrapassar 2.800.000 sacas contra 4.500.000 sacas em 1954-55. Na região de S. Paulo, os danos causados pelas geadas de 1.º de agôsto são mínimas, mas certas regiões dêsse Estado e do de Minas Gerais foram novamente atingidas a 3 de agôsto.

Apesar dos danos causados pelas geadas, o excedente exportável do Brasil não diferirá sensivelmente do cálculo anterior, que era de 17.200.000 sacas. Por mais desastrosas que possam ser essas geadas para os fazendeiros do Paraná, elas não farão mais do que limitar um excedente potencial dos abastecimentos mundiais em café durante a temporada 1955-56. A produção mundial não diminuirá em relação ao nível da colheita de 1954-55 e poderá até mesmo aumentar.

O Departamento da Agricultura é de opinião que a política brasileira, em matéria de café, poderia bem manter-se afastada de qualquer pacto, contingenciando a exportação brasileira. Menciona êsse Departamento, igualmente, que há no Brasil uma tendência para a "eliminação dos confiscos de câmbio" sôbre as vendas de café e o pagamento aos produtores de câmbio vizinho da taxa livre.

Indianos exigem "Ação Direta" contra Gôa

CALCUTÁ, 5 (AFP), Cinco mil pesoas desfilaram, esta tarde, pelas ruas desta cidade, reclamando "ação direta" do govêrno indiano "para libertar os territórios indo-portuguêses de Goa, Damão e Diú", e para vingar a morte de dois "mártires", assassinados no dia 3, em Gôa.

A multidão fêz igualmente uma manifestação diante da residência do cônsul de Portugal.

Em Ran Ghat — a uns sessenta quilômetros a leste desta cidade — e no antigo território francês de Chandernaore, onde moravam, respectivamente, as duas vítimas do incidente do dia 3, todos os mercados estiveram fechados hoje.

Firme a posição da França na Africa

PARIS, 5 (AFP) — Perante cêrca de 200 deputados reunidos para a sessão de encerramento da atual sessão parlamentar, o presidente do Conselho, sr. Edgar Faure reafirmou, hoje, sua confiança no sr. Gilbert Grandval, presidente-geral em Marrocos.

A evocação, pelo presidente do Conselho, dos problemas marroquinos, foi um dos elementos essenciais do seu discurso.

"A França — disse êle principalmente — não pensa em ceder a nenhuma ameaça, a nenhuma intimidação e a nenhum terrorismo. Se às vêzes somos censurados por não termos iniciado há dois anos a política de evolução e reformas — disse ainda o sr. Faure — seria pueril ou injusto pensar que foi porque os govêrnos que precederam a este ou que os Presidentes Gerais que precederam o atual não haviam tido a idéia ou não tinham a êsse respeito uma vontade sincera.

POLICIAIS COMUNISTAS FUZILADOS NA GUATEMALA

GUATEMALA, 5 (U. P.) — Esta manhã foram fuzilados dois policias, do regime comunista do ex-presidente Jacob Arbenz, que haviam sido condenados à morte por sua participação no assassinato de 14 anticomunistas, em junho do ano passado, no cemitério da cidade antiga.

Os executados, Juan Francisco Pineda, de 36 anos, e Margarito Tecum Cuque, de 32, são os primeiros culpados de crimes do regime vermelho justiciados pelo novo govêrno.

NOVA VACINA CONTRA A POLIOMIELITE

CHICAGO — Illinois, 5 (AFP) — Diversos laboratórios norte-americanos esforçam-se atualmente para preparar uma nova vacina contra a poliomielite, que suscite uma reação menos brutal do que a vacina Salk e ofereça uma proteção tão eficaz contra a moléstia, — revelou o médico-chefe Leonard A. Scheele, diretor dos serviços federais de saúde, em artigo publicado hoje de manhã pelo jornal da "American Medical Association".

Essa nova vacina substituiria por um virus mais doce o virus "Mahoney", do tipo I, atualmente presente na vacina Salk, "poderoso antígeno", declara o doutor Scheele, mas que tem a tendência de agir brutalmente no conjunto do organismo humano.

O artigo do doutor Scheele menciona igualmente a possibilidade de combinar-se a vacinação contra a poliomielite com determinadas vacinas usualmente administradas contra outras moléstias, entre outras a difteria.

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

Prorrogação do acôrdo suíço-brasileiro

BERNA, 6 (U.P.) — Um comunicado do govêrno expedido esta noite disse que a viagem à América do Sul, do dr. Edwin Stopper, como delegado especial para concertar tratados comerciais, deu "resultados positivos", entre os quais figuram os seguintes:

1) — Um novo tratado e acôrdo de pagamentos com o Chile e o Uruguai.

2) — O estudo de questões prévias para um novo acôrdo comercial com a Argentina.

3) — A prorrogação do atual tratado comercial com o Brasil.

4) — Negociações satisfatórias com a Colômbia, para aumentar o intercâmbio comercial.

DISSOLUÇÃO DO KOMINFORM — PEDE BELGRADO

BELGRADO, 6 (AFP) — Veljko Vlahovic membro da Comissão Central da União dos Comunistas iugoslavos, e um dos mais eminentes teóricos dêsse partido, preconisa, num artigo publicado pela revista "Komunist", órgão oficial da União dos Comunistas iugoslavos, a organização do que se poderia chamar sem exagero uma "nova internacional socialista", e reclama nêsse sentido a dissolução prévia do Kominform, e a supressão da tutela "de um único país" sôbre os movimentos operários do mundo.

O sr. Vlahovic salienta em primeiro lugar que as explicações marxistas-leninistas não bastam para prestar conta de "uma série de novos fenômenos no desenvolvimento atual da sociedade e das relações sociais". Isso decorre, segundo o teórico iugoslavo, do fato que o pensamento marxista, geralmente, foi aplicado principalmente no período de preparação do movimento operário para a conquista do poder.

Por outro lado, a descoberta da energia atômica e o aumento acelerado dos métodos de produção respectivos, acrescenta o sr. Vlahovic, transtornaram o processo de desenvolvimento "das fôrças sociais produtivas e das fôrças socialistas".

Foi buscar ordens no Kremlin

PARIS, 5 (U. P.) — O dirigente comunista francês Jacques Duclos partiu hoje para Moscou para realizar consultas com o Kremlin, segundo se diz, poucas horas depois de anunciar o "premier" Edgar Faure que em outubro próximo visitará a capital soviética, acompanhado do chanceler Antoine Pinay.

A repentina partida de "monsieur" Duclos assinala a existência de um sério problema político francês: O "status" do Partido Comunista.

Os círculos políticos acreditam os comunistas, começarão, agora, como consequência da redução da tensão após a reunião de Genebra, a promover a formação de uma Frente Popular e esperam realizar bom progresso antes de que os srs. Fauré e Pinay partam para Moscou.

Durante sua visita a Moscou, presume-se que Duclos coordenará com os russos as táticas comunistas nas frentes política externa e interna. Duclos é a figura máxima do comunismo francês desde que enfermou o sr. Maurice Thorez, que agora toma escassa parte ativa nos assuntos do Partido.

Demitiu-se Lleras Camargo

BOGOTA, 5 (AFP) — Confirma-se que o ex-presidente da República, sr. Alberto Lleras Camargo, antigo secretário geral da Organização dos Estados Americanos, e atual reitor da Universidade dos Andes, de Bogotá, apresentou demissão de seu pôsto de membro da comissão consultiva dos assuntos estrangeiros, para as questões técnicas.

Associação das Domésticas

Obrigue sua empregada a se inscrever. Damos a ela assistência médica e dentária, cobrando apenas Cr$ 50,00 por mês. Fique convencida que sua empregada não é portadora de moléstia e que tem bons antecedentes.

ACESSÓRIOS AUTOMÓVEIS

VENDE-SE UMA ÓTIMA CASA DESTE RAMO, NO MELHOR PONTO DE COPACABANA
VER E TRATAR: AV. PRADO JÚNIOR, 63-B

Cortina de Ferro na Colômbia: fechado "El Tiempo"

Censura para todos os telegramas de imprensa

BOGOTA, 5 (U. P.) — Foi impôsta hoje a censura para todos os telegramas de imprensa para o exterior.

A redação da United Press recebeu notificação oficial no sentido de que não será permitida a transmissão de informações sôbre a situação do jornal "El Tiempo" (suspenso pelo govêrno), com excecão dos comunicados oficiais.

BOGOTÁ, 5 (AFP) — O jornal do Partido Liberal "El Tiempo", único matutino dêsse partido existente nesta capital, não apareceu mais hoje, devido ao fechamento ontem, à noite, ordenado pelo govêrno. Os vendedores de jornais que circulam nas ruas da capital limitam-se agora à venda dos jornais conservadores, que são os seguintes: "Diario de Colombia" — pró-governamental; "La Republica" — chegado ao ex-presidente Ospina Perez; "El Din" — pró-governamental e "Diario Grafico" — chegado à família do ex-presidente Laureano Gomez.

À tarde os leitores dos jornais liberais poderão adquirir "El Espectador".

Ainda não há informação alguma quanto aos projetos da direção e do pessoal de "El Tiempo", cujo proprietário, o ex-presidente Eduardo Santos, encontra-se atualmente em Berna, na Suíca.

Na noite de ontem para hoje, o pessoal abandonou os locais de trabalho muito cedo, visto como se tornara inútil qualquer trabalho de redação, tendo sido igualmente fechadas as oficinas.

"El Tiempo" foi fundado em 30 de janeiro de 1911 pelo sr. Alfonso Villegas Restrepo, sendo um dos mais importantes jornais da América do Sul. Era dirigido até hoje pelo sr. Roberto Garcia Peña, sendo redator-chefe o sr. Enrique Santos Castillo, sobrinho do ex-presidente Santos.

BOGOTÁ, 5 (U. P.) — O Partido Liberal da Colômbia talvez se lance à oposição em virtude do fechamento do jornal "El Tiempo", desta capital, segundo informações colhidas na manhã de hoje nos círculos políticos ligados à direção nacional dêsse partido.

"El Tiempo", considerado como o jornal mais importante da Colômbia, e um dos mais respeitáveis da América do Sul, foi fechado à noite passada por decisão do govêrno, anunciada ao país numa transmissão radiofônica pelo sr. Lucio Pabon Nunez, ministro do Interior.

Eisenhower: O.K.

WASHINGTON, 5 (U. P.) — O médico de cabeceira do presidente Eisenhower, major-general Howard Mon. Snéder, declarou hoje que seu paciente "está em melhor estado de saúde que a média dos homens de sua idade", e que sua grande atividade de trabalho e viagens de meses, recentemente, não lhe deixaram marcas.

Expressou o médico presidencial a esperança de que o primeiro magistrado consiga algum descanso verdadeiro, durante suas próximas férias no Colorado, porém disse que Eisenhower não lhe havia dado instruções a êste respeito.

130 MIL ANOS RUMO ÀS ESTRÊLAS

COPENHAGUE, 6 (U.P.) — Andrew G. Haley, presidente da American Rocket Society, declarou que, com as atuais formas de fôrça motriz, uma nave do espaço levaria 130.000 anos, ou 6.000 gerações, para chegar à Alfa a estrêla mais próxima da Terra. Mas, acrescentou sorrindo, com combustível nuclear a viagem poderia ser feita muito mais ràpidamente, talvez em uns 250 anos.

"Isto é tudo o que podemos imaginar com as atuais fontes conhecidas de energia", disse. O problema consistiria em regenerar tôda matéria vivente a bordo da nave do espaço.

"Uma viagem de 250 anos abrangeria várias gerações e o problema estaria em recriar o ciclo de tudo, para que nada se perdesse. Se partirem 12 homens, 12 terão que chegar. Recentemente, um cientista britânico imaginou quantas repetições cíclicas teriam que ser feitas.

"Se fôsse possível superar o problema de viajar com maior rapidez que a luz uma viagem à estrêla Alfa poderia ser feita em 8 anos, porém, êsses oito anos dentro de uma nave do espaço poderiam corresponder a centenas de milhares de anos sôbre a face da terra. Esta é a teoria da dilatação do tempo".

Uma vez que o homem aprenda como proteger as naves do espaço dos raios cósmicos, da desintegração nuclear e a aterrar sem contrôle, "seriam necessários menos de 5 anos para construir uma nave do espaço que possa deslocar-se além da atmosfera da terra", disse Haley. A dificuldade maior está em aperfeiçoar um veículo do espaço capaz de suportar o calor quando retornar à terra.

BULGANIN E "GENTE BEM"

MOSCOU, 5 (AFP) — O presidente do Conselho, marechal Bulganin, convidou, hoje, os chefes das missões diplomáticas em Moscou a passarem o dia de domingo em sua "datcha" (casa de campo), em Semenenovno, a 2 quilômetros desta capital.

O convite é extensivo a todos os chefes de missões com suas mulheres e filhos. Depois do almoço, banhos, passeios em barcos e uma pescaria, estão programados para os diplomatas.

E' essa a primeira vêz que um tal convite, emanando do presidente do Conselho, é feito aos diplomatas acreditados em Moscou.

Pequeno Mundo

Monumento vivo

NOVA ORLEANS, 5 - (U.P.) — A Fundação Cordell Hull para a Educação Internacional proteja erigir um monumento vivo à memória do finado estadista que lhe empresta o nome, sob a forma de milhares de bolsas para estudantes latinos-americanos.

O falecido secretário de Estado do presidente Roosevelt, geralmente considerado como o "Pai" da ONU e da Politica de Boa Vizinhança, sempre lutou pela destruição das restrições ao comércio internacional.

Rapaz honesto

DENVER, 5 (U.P.) — Raymond La Flamme, sargento reformado do exército, ficou desconfiado, hoje, de que o intenso calor reinante afetou a máquina que imprime o seu cheque mensal de 128.40 dólares.

La Flamme, quando recebeu ontem o cheque referente ao mês em curso, verificou que em vez de 128.40, a máquina havia impresso um pouquinho mais... 989.886.28 dólares.

Como homem honesto que é o reformado devolveu o cheque à repartição competente.

Venceu o tempo o "Rhodnius"

CAMBRIDGE, 5 - (U.P.) — Quem disse que não há nada de novo sob o Sol? Existe, sim. Algo novo e surpreendente. E, além disso tremendamente animador.

Nada menos do que uma criatura que pode burlar o tempo venerável e — à medida que passam os dias — rejuvenescer, a operação inversa da do tempo — venerável, mas cruel — com todos os mortais.

Com todos, menos o "Rhodnius".

Não conheciam os leitores? E' um pequeno inseto sul-americano que vive do sangue que chupa de outros insetos.

O "Rhodnius" é o único animal — declarou Vincent Wigglesworth, professor desta antiquíssima Universidade da Inglaterra — é o único de todos os animais da terra que conseguiu fazer recuar as mãos inexoráveis do tempo.

Êste inseto maravilhoso tem, como outros muitos, um hormônio que os biólogos chamam de "hormônio de juventude", e é o que prolonga sua juventude. Outro hormônio do mesmo inseto, o "mutativo", dirige as cinco fases do crescimento do animal, que começa como simples larva e termina por se converter em maripósa alada.

Wigglesworth utilizou o hormônio da juventude para prolongar a fase de larva da vida do inseto. O famoso escritor H. G. Wells, que sempre se interessou por essas experiências, murmurou um dia no laboratório do professor: "Êste deve ser o alimento dos deuses".

Em sua cátedra da Faculdade de Zoologia da Universidade, o professor explicou suas fascinantes experiências com o inseto sul-americano.

Wigglesworth fêz tudo o que se pode fazer com o pequeno e sofrido "Rhodnius". Uniu as cabeças de duas larvas, injetou a cabeça de uma lavra no corpo de um inseto adulto, transplantou os órgãos de um animal para outro em tôdas as formas possíveis e chegou a decapitar alguns porque o inseto pode viver sem cabeça e, depois de uma boa sugada de sangue, prescinde de alimentação durante todo um ano.

Numa ocasião injetou num "Rhodnius" adulto o sangue de uma larva crescida e em estado de mutação e o adulto mudou imediatamente a pele. Era pele de adulto.

A PEQUENA QUE VALE POR DUAS
AGORA VALE MILHÕES

Resultado do novo e sensacional sorteio mensal da "ÁGUA SANITÁRIA SUPER GLOBO", realizado no dia 4 de agôsto, no programa "MANOEL BARCELOS", na "RÁDIO NACIONAL"

9.883	Bôlsa de Senhora.	52.937	Ferro Elétrico.
11.508	Album p/fotografias.	53 049	Bola SUPERBALL.
11.580	Ferro Elétrico.	55 981	RADIO EMERSON.
11.867	LIQUIDIFICADOR WALITA.	56 339	Bôlsa de Senhora.
15.006	Bôlsa de Senhora.	59 251	Ferro Elétrico.
18.756	Bola SUPERBALL.	62 390	BATEDEIRA WALITA.
19.161	FOGAO GAS-BRAZ.	72 829	Ferro Elétrico.
22.190	Bola SUPERBALL.	75.425	Album p/Fotografias.
24.436	Album p/Fotografias.	77 319	Ferro Elétrico.
24.964	Bola SUPERBALL.	78 216	Bôlsa de Senhora.
26.492	Bôlsa de Senhora.	78 976	Ferro Elétrico.
27.452	Ferro Elétrico.	79 687	Porta-Retratos.
27 696	APARELHO DE TELEVISAO EMERSON.	83 353	Ferro Elétrico.
28 543	ENCERADEIRA ELÉTRICA EPEL	83 932	MAQUINA DE COSTURA SERVA.
34 047	Album p/fotografias.	87 533	Bola SUPERBALL.
39.487	Ferro Elétrico.	87 626	Ferro Elétrico.
41 420	BICICLETA P/MOÇA.	88.647	Porta-Retratos.
44.776	Porta-Retratos.	90 711	Porta-Retratos.
44 801	GELADEIRA HOT POINT.	94.145	Porta-Retratos.
46.956	BICICLETA P/RAPAZ.	96 768	Album p/Fotografias.

Cada grupo de 5 chapinhas trocadas por um cupon numerado, na portaria das "RADIOS NACIONAL, MAYRINK VEIGA e MUNDIAL", em seu fornecedor ou na fábrica da "SUPER GLOBO", à rua Francisca Zieze, 23, dará direito ao próximo sorteio mensal no dia 1.º de setembro, às 11,40 horas, no programa "MANOEL BARCELOS", da "RÁDIO NACIONAL".

AGUA SANITARIA SUPER GLOBO
Talões azuis — Fiscal do Govêrno A. DA PAZ

Exército, Marinha e Aeronáutica revèrenciam a memória do major Vaz

Emocionante a sessão de ontem no Clube de Aeronáutica — Presentes o brigadeiro Eduardo Gomes, os generais Canrobert Pereira da Costa, Cordeiro de Farias, Alcides Etchegoyen e outras altas patentes militares — Os discursos do comandante Leoncio Martins e do brigadeiro Gabriel Moss

O CLUBE de Aeronáutica homenageou ontem a memória do major Rubens Florentino Vaz, com uma sessão solene, que contou com a presença de altas autoridades militares do Exército, da Marinha e da Aeronáutica.

Anotamos as presenças, entre outras, do brigadeiro Eduardo Gomes, ministro da Aeronáutica, do general Cordeiro de Farias, governador de Pernambuco, do general Canrobert Pereira da Costa, chefe do Estado Maior Geral das Fôrças Armadas, do brigadeiro Armando Trompowski, presidente do Superior Tribunal Militar, do general Alcides Etchegoyen, do brigadeiro Gervásio Duncan, do general Cesar Obino, do brigadeiro Guedes Muniz, e milhares de oficiais superiores das Fôrças Armadas.

Estavam presentes também numerosos parlamentares: deputados Afonso Arinos, Carlos Lacerda, Odilon Braga, Raimundo Padilha, Castilho Cabral, Armando Falcão, Carlos Albuquerque.

O Clube lotado

O Clube da Aeronáutica estava completamente lotado. Tôdas suas dependências foram ocupadas por milhares de oficiais do Exército, Marinha e Aeronáutica, que ali compareceram para homenagear a memória do major Rubens Florentino Vaz.

Os manifestos

O brigadeiro Henrique Fleuiss, presidente do Clube de Aeronáutica, abriu a sessão, dando a palavra seguidamente ao capitão de mar e guerra Octacílio Cunha e major Plínio Pitaluga, que em nome dos Clubes Naval e Militar, leram os manifestos de agôsto do ano passado, nos quais as oficialidades da Marinha e do Exército, reunidas em assembléias gerais, protestaram contra o bárbaro atentado da rua Toneleros e exigiram a punição de todos os culpados.

Oferecimento

A seguir, os representantes dos Clubes Naval, Militar e de Aeronáutica foram até o local em que se encontrava sentada d. Lígia Vaz, viúva do major Vaz, e lhe ofereceram a garantia da educação escolar para os quatro filhos órfãos.

O representante da Marinha

Falou, em primeiro lugar, o comandante Leôncio Martins, em nome da Marinha de Guerra.

Disse o seguinte:

"Em romaria melancólica fomos, esta manhã, levar as flores de saudade ao túmulo de nosso companheiro Rubens Vaz.

Um ano passou-se desde que, sob os tiros de um criminoso mandado, tombou esvaído em sangue.

Tombou mas o sacrifício daquela vida moça não esmaeceu no olvido, não desapareceu sua memória, engolfada pela sucessão dos fatos e dos dias.

Continua vivo, nítido, diante de nós — e, em sendo uma saudade que nos entristece, é acima de tudo, um marco que nos lembra, que nos avisa, que nos indica um caminho a seguir.

Lembra-nos aqueles acontecimentos que agitaram a Nação há um ano atrás, mostra-os em tôda a sua verdade, com tôda a realidade que lutas políticas e paixões partidárias, têm procurado confundir, buscando encontrar intenções segundas, obedecendo a ordens ocultas, no que foi antes de mais nada, uma reação espontânea; insinuando ter sido agitação subversiva de uma facção organizada, o que constituiu, em tôda a sua pureza, um movimento individual de opinião.

O desenrolar dos fatos pode, coincidentemente, ter favorecido programas de oposição de algumas correntes políticas, mas, no que toca às Fôrças Armadas, foram êles exclusivamente fruto de repulsa consciente contra uma atmosfera de corrupção que esparalava negra sombra sôbre a Nação, imiscuindo-se nos negócios públicos e particulares, conspurcando e envenenando, subvertendo os princípios morais mais sagrados, entronizando o roubo, a esperteza, a falcatrua, como práticas regulares justificadas pelos fins a atingir.

Atmosfera de corrupção

Uma atmosfera de corrupção que abalava a estrutura social do Brasil, que era — e assim foi definida pelo personagem central do drama um "rio de lama" a afogar putridamente a alta administração do país.

Esta revolta emocional já vinha num crescendo em tôdas as classes pensantes, quando o clímax sangrento, que nos atingiu a própria carne, tornado ainda mais odioso pelas circunstâncias que o revestiram, e pela trilha ignóbil que, através de criminosos e falsificadores vulgares, foi atingir o próprio palácio presidencial, acelerou o processo de decomposição, independente de quaisquer fôrças que o estivessem pressionando.

De público, através dos órgãos que são os porta-vozes de nossos sentimentos individuais — os clubes de classe — expressamos veementemente a nossa dôr pelo companheiro perdido e a condenação à "falta dos princípios que conduz a crimes daquela natureza".

Não houve líderes a dirigirem as manifestações, não houve programas ou planos pré-preparados a serem executados. Tudo foi se desenrolando impulsionado por si mesmo. E quando se teve que passar à ação, fizemo-lo dirigidos pelos nossos chefes naturais, tendo atrás de si as Fôrças Armadas, sem divergências pessoais, unidas e disciplinadas.

Facilidades ao poder civil

Com a inesperada eclosão da tragédia de 24 de agôsto, tanto estamos longe de uma quartelada ambiciosa, que a substituição presidencial se processou pelos caminhos rigorosamente constitucionais, sem que o mínimo empecilho fôsse levantado que dificultasse ao Poder Civil o cumprimento de sua tarefa política e administrativa.

As Fôrças Armadas permaneceram em seus quartéis, suas bases, seus navios, de onde nunca se afastaram, em vigília permanente, zelando pela segurança nacional. Porque esta é sua tarefa precípua: opor-se e neutralizar os perigos que ameacem a Pátria, quer derivem êles de agressões estrangeiras, quer advenham de crises internas que se transformem em emergências nacionais.

Para isto existimos, para isto, temos armas para isto no seu uso nos adestramos. Atendemos o último apêlo, quando, no terreno internacional, as soluções diplomáticas falham ou quando, no âmbito interno os remédios políticos ou jurídicos não se mostram mais capazes de opôr barreiras à desordem, ao caos social, à dissolução e ao fim.

E nesta atitude vigilante nos mantemos até hoje. E nesta atitude vigilante dever-nos-emos manter sempre, prontos a intervir quando a emergência assim o exija.

Todo o nosso desejo é que o Poder Civil se fortaleça cada vez mais, que, apoiado na fôrça moral que lhe dará a sua conduta, a sua capacidade de realização, sua personalidade democrática, realmente lidere a Nação.

À sua disposição estaremos em tôdas as horas, dentro de nossa missão específica no concerto nacional, a lhe emprestar a fôrça de nossas armas quando assim fôr necessário. Não nos cabe considerar, a não ser como simples cidadãos, qual seja o seu programa doutrinário, desde que êle se enquade nas disposições constitucionais, nem qual a sua política econômica ou a sua orientação administrativa.

Mas há uma constante básica de ética, de decência, dignidade e justiça social que deve fazer parte integrante de todos os programas ou planos de govêrno, sob pena de sua não existência inutilizá-los, por melhores que o sejam, pois transformará a Pátria em um acampamento de aventureiros, sequiosos e sem escrúpulos, a se acotovelarem no afã de obter mais e mais sem se preocuparem com a sociedade que se desmorona, com a estrutura nacional que se esfacela.

Mínimo de garantias

E' essa base, que representa um mínimo de garantia para a manutenção de uma organização nacional digna dos destinos do povo brasileiro — que todos nós — civis ou militares — que desejamos que a herança que recebemos dos mais velhos seja legada, mais forte e mais feliz, aos nossos pósteros — temos o direito e o dever de exigir.

A degradação de um Poder Civil, que se enfraqueça não reagindo contra uma onda de corrupção que ameace os alicerces da nacionalidade, cuja passividade seja uma forma de cumplicidade, que seja inimigo do bem por fechar os olhos ao mal, arrastará ràpidamente o país aos perigos contra os quais nos cabe combater, ameaçará a Segurança Nacional, pela qual nos comprometemos a zelar.

E para que bem possamos cumprir nossa tarefa, para que estejamos à altura do papel de "ultima ratio" nas crises internas e externas que enfrente a Nação Brasileira, é mister, antes de mais nada, que a expressão Fôrças Armadas não signifique sòmente grupos de homens armados. E' preciso que continuemos a constituir o que mostramos ser há um ano atrás — uma organização cônscia de seus deveres e responsabilidades, una, monopolítica, compacta, não aglutinada em tôrno de personalidades, mas de princípios.

E' preciso que não deixemos embair e cindir por obra de cantos de sereias, qualquer que seja a sua proveniência.

E' preciso que pratiquemos aquelas virtudes que exigimos sejam as bases dos programas políticos e administrativos.

Impermeáveis à corrupção

E' preciso que nos mantenhamos impermeáveis à ação corruptora que muitas vêzes se apresenta como medidas destinadas a atender necessidades das classes militares.

Idéias particulares, tendências e interêsses individuais não devem se antepor à existência dêste espírito uno e indivisível. E' mister que haja um denominador comum que a todos homogeinize, que sirva de ponto de referência e de paradigma para nossas atitudes — e que é a Lei, Ordem e a Disciplina.

Advinda uma crise, arrastadas as instituições nacionais à uma situação que reproduza os negros dias pré-agôsto, temos confiança que nossos chefes hierárquicos nos conduzirão pelo caminho indicado pelo dever, pela dignidade e pelo bem da Pátria.

Assim poderemos manter os nossos compromissos com o Brasil, selados pelo sangue de Rubens Vaz. Poderemos reafirmar o brado com que, há dozes meses atraz pediamos punição para os criminosos, quem quer que fossem êles, o qual ainda não foi atendido, numa protelação suspeita.

A nossa atitude tem que ser a afirmação de uma vontade superior, de uma determinação sublimada, de uma moral vivida em tôdas as manifestações da vida nacional.

E' um caminho árduo a palmilhar, cheio de sacrifícios e de renúncias, mas é uma estrada aberta a todos nós para a grandiosa obra de reconstrução que encetamos.

Sigamo-lo sem desfalecimentos, sem ódios mesquinhos nem transigências covardes, para que os filhos daquele que foi sacrificado há um ano recebam de nossas mãos o legado de honradez e dignidade que lhes desejava dar seu pai e para que, ao voltar a nos curvarmos diante do túmulo do companheiro desaparecido, não venhamos a depositar de envolta com as rosas de saudade, os espinhos lacerantes da dúvida e da incerteza".

O discurso do brigadeiro Gabriel Moss

— "Seremos vigilantes, para que se cumpram os mandatos de Deus e a justiça dos homens" — disse, encerrando o seu discurso, o brigadeiro Gabriel Grüm Moss, que falou em nome do Clube da Aeronáutica.

O brigadeiro Moss traçou o perfil do companheiro "morto na defesa de nobilíssimos ideais" e afirmou que é dever cultuar sua memória "por justiça, por direito e por dever".

O orador disse que 'o Brasil e os homens do Brasil anseiam pela paz, necessitam de paz".

— "Na defesa dêsses preceitos, dessas liberdades, dêsses magníficos ideais, foi êle vitimado pela vocação assassina de uma récua sinistra, que pagará em tempo o requinte de sua covardia" — afirmou o brigadeiro debaixo de aplausos vibrantes da assistência.

Demissão em massa dos comissários de menores

Nova nomeação só dos antigos que prestaram bons serviços à causa do menor — Entrarão (sem restrições) policiais nas casas de diversões — Reinício da "blitz" contra os abusos

MAIS de 250 comissários de menores vão ser exonerados, até o dia 20 de agôsto corrente, e dêstes apenas um têrço (no máximo) serão reconduzidos, a critério do novo juiz de Menores, sr. Luis da Rocha Lagôa, nomeado para o cargo em virtude de haver sido nomeado desembargador o juiz Mourão Russell, que há 10 anos vinha exercendo o cargo, com grande dedicação à causa do menor.

Também vai ser reiniciada a fiscalização das casas de diversões, nas quais os comissários ingressarão, para aquêle fim, sem qualquer restrição, conforme determinação do juiz Rocha Lagoa.

O sr. Rocha Lagoa baixou, a propósito, ontem, portaria regulamentando a matéria, em seis itens. No primeiro, o magistrado determina que ficam sem efeito, para todos os fins, as nomeações anteriores de comissários voluntários do Juizado; no segundo item manda que no prazo de 20 dias sejam recolhidas ao Juizo as respectivas carteiras (vermelhas), sob pena de apreensão; e nos seguintes itens o sr. Rocha Lagoa estabelece: "para o novo quadro serão nomeados apenas os comissários-voluntários antigos e que, comprovadamente, tenham prestado serviços ao Juizado..."; "as carteiras dos comissários voluntários passam a ser de côr verde, e assinadas pelo juiz titular, sendo mantidas, até ulterior deliberação, as carteiras de côr azul, dos funcionários efetivos do Juizado; os portadores das referidas carteiras (verde e azul terão *ingresso livre* em tôdas as casas de diversões, públicas ou não, independentemente de qualquer outra formalidade".

Comunicação ao Sindicato

O juiz Luís Silvério da Rocha Lagoa mandou comunicar ao presidente do Sindicato das Empresas Exibidoras Cinematográficas suas deliberações, para conhecimento dos proprietários e gerentes de cinemas. Nenhum ofício, entretanto, foi dirigido à Polícia, cujo titular, há três meses, disciplinara, em ação comum com o então juiz-substituto de Menores, o ingresso de agentes da autoridade e do Juizado de Menores nos mesmos locais, restringindo-lhes a entrada, para efeitos de execução do sistema de lotação.

"Blitz"

Estão sendo reorganizadas, pelo comissário Afonso Lousada, chefe da Seção de Diversões Públicas do Juizado, as diversas turmas de comissários, para reinício da "blitz" no setor da fiscalização, que atingirá, inclusive, os auditórios de rádio, teatros, cinemas, "dancings", "cabarets", "boites". Nos auditórios de rádio, — concluiu a investigação do Juizado feita a respeito de sua frequência, há inúmeros abusos. Até crianças de colo são levadas por suas mães (e aceitas pela administração das casas) e muitas vêzes sofrem acidentes nas correrias e atropelos pertinentes a tais locais; além dos inconvenientes de ordem moral.

Julgamento do prof. Goulart

A SESSAO do Júri, presidida pelo juiz Castro Cerqueira, começou às 10 horas. Foi bastante longa, acabando na madrugada de hoje. Na acusação funcionou o promotor Atila Sayol de Sá Peixoto, assistido pelo advogado Heraclito Sobral Pinto, e na defesa os advogados Cláudio de Araujo Lima e José Bonifácio Diniz de Andrade, que abraçaram a tese de negativa da autoria.

ALÉM do prof. Goulart que ditou seu depoimento, foi ouvida apenas uma testemunha, o médico e jornalista Ramayana de Chevallier. O acusado aproveitava os intervalos da sessão para debater o seu caso com a assistência, quase tôda ela composta de estudantes de Direito. Fazia citações de artigos dos códigos e se queixava: "Não conheço quem tenha sido processado e sofrido mais do que eu".

O prof. Goulart, no libelo (22 itens), foi acusado de haver promovido e organizado a cooperação dos co-réus Paulo da Mota Bastos, Hélio Cândido da Silva e Antônio Vieira dos Santos em diversos crimes praticados em 9 de março de 1952, pouco depois juca.

Aí, nas imediações da ponte do Jardim Oceânico, êstes atiraram em João Monteiro e logo depois agrediram o lavrador Antônio Tomás de Oliveira, à bala e a da meia-noite, na Barra da Tijuca coronhadas de rifle, o qual veio a falecer em consequência das lesões recebidas. Em seguida, destruiram móveis e pertences da casa do lavrador, ameaçaram de morte a companheira dêste, Eurides Luiza de Oliveira, que foi estuprada por um dêles, e ameaçaram também outra pessoa, Manuel Francisco Leite, que foi amarrado.

O libelo acusa ainda o professôr de haver comprado um relógio roubado por um dos co-réus na ocasião.

O prof. Goulart sentou-se finalmente no banco dos réus, e, como o juiz recusou o seu pedido de se constituir êle, acusado, seu próprio defensor, escolheu para patronos os advogados Araújo Lima e José Bonifácio.

O prof. Goulart no banco dos réus

UDN paulista pede imediata punição dos culpados

S. PAULO, 5 — (Sucursal) — Sob vibração cívica, na sala repleta, a UDN promoveu ontem à tarde, sessão em memória do major Vaz — pedindo, com veemência, todos os oradores, a punição imediata dos culpados.

Falaram os deputados Herbert Levy, Camilo Aschar, Homero Silva, o vereador Nicolau Tuma, o sr. André Faria Pereira e o presidente do diretório municipal, sr. Alcides Chagas da Costa.

Durante a sessão, por proposta do sr. Eduardo Camargo Veiga de Castro, decidiu a UDN colocar na sede do partido placa comemorativa realçando a figura "gloriosa e lendária do major Vaz".

A Assembléia Legislativa aprovou, na sessão de ontem, voto de pesar e de homenagem à memória do major Rubens Vaz.

A moção, apresentada pelo deputado Paula Lima, ex-presidente da Assembléia, mereceu aprovação sem debates, de tôdas as bancadas.

Vaz, esquecido

Os srs. Juarez Távora, Milton Campos e Jânio Quadros realizaram durante o dia de ontem seis comícios, terminando com o maior dêles, em Rio Prêto.

Falou-se de tudo e por tudo. Nem uma vez, qualquer dos três, em nenhuma cidade, por pequena que fôsse, fêz qualquer referência à data de 5 de agôsto ou ao major Rubens Florentino Vaz.

EM JUIZO O PROCESSO DOS AUTOMÓVEIS

Vai depor o detetive suspeito de cumplicidade — Albert Gillet denunciou a quadrilha à justiça de Petrópolis

A PRIMEIRA audiência judicial sôbre o "escândalo dos automóveis" será no próximo dia 10. Prestará depoimento o investigador Juvenal de Almeida Pires, que falará sôbre a prisão de Albert Camille Leon Gillet, um dos envolvidos no "escândalo dos automóveis", também autor das sensacionais denúncias sôbre a quadrilha da qual viera a conhecer os segredos, e das quais a Polícia pràticamente não tomou conhecimento, apesar de suas declarações e do que foi publicado por êste jornal, com ampla documentação.

O policial, também envolvido em virtude de sua fraca e inexplicável atuação no caso e de conhecer pessoas relacionadas com os fatos, vai depor em virtude de carta precatória expedida pelo Juizado da Comarca de Petrópolis, expediente que foi distribuído à 11.ª Vara Criminal. Fará o interrogatório o juiz Valporé de Castro Calado.

Segundo a precatória, a denúncia diz que no dia 22 de maio (como consta do inquérito), pela madrugada, em frente ao Hotel Quitandinha, os acusados furtaram um automóvel marca "Chevrolet" de propriedade do japonês Yakiyshi Izumita. Empregaram uma chave identica à do automóvel, não só para abri-lo como para fazerem a ligação do motor e, mais tarde, foi alterado o número do motor, retirado o rádio do carro e alterada a pintura do mesmo; isto para vendê-lo a Jorge Neves dos Santos, pelo preço de Cr$ 270 mil, embora o carro custe Cr$ 320 mil. Foram presos na ocasião, com material de falsificação de documentos, apreendidos. Testemunhas arroladas: Juvenal de Almeida Pires, Yakiyah Izumita, Sebastião Mariano, Felix Medeiros Neto, Jorge Neves dos Santos e Djalma Teófilo.

Os que deporão

Depois do detetive deverão, portanto, depor, na precatória, o jovem Jorge Neves dos Santos, que comprou o automóvel furtado e sequestrou para ressarcir-se dos prejuízos, Charles Gillet, irmão de Albert, Sebastião Mariano, Felix Medeiros Neto e Djalma Teófilo. Djalma era o despachante da quadrilha internacional, emplacava os carros e também vendia-os, não somente os furtados, mas os importados fraudulentamente, com os "carnets" do Automóvel Clube do Brasil, e trazidos, quase todos, por falsos turistas, aliciados em geral por Harry Blomstein.

O lugar onde eram feitas as transformações dos carros em tais condições era a falsa "Perfumaria Debercy", que a reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA descobriu e na qual apreendeu, também, material de falsificação. Albert Gillet negou, no Juizo de Petrópolis, a autoria do furto, dizendo que o autor do roubo fôra Ferdinand Leuquel, um dos donos da perfumaria, contrabandista de entorpecentes e falsificador de sêlos do impôsto de consumo, e que fugiu graças à "moleza" policial, inclusive do detetive Juvenal, o que vai depôr no dia 10.

Voltaram à Polícia

O outro processo, exclusivamente sôbre o "escândalo dos automóveis", correndo pela Delegacia de Roubos e Falsificações, sem qualquer interêsse por parte da Polícia, todavia, voltou à Polícia, ontem, depois de apreciados rápidamente pelo juiz Darcy Roquete Vaz, da 10.ª Vara Criminal, e pelo promotor Vasconcelos Neto. Deverão continuar as diligências, depoimentos e acarenções.

Carta de explicação

Recebemos do sr. José Pontes de Oliveira, gerente do Banco da União, de Fortaleza, a seguinte carta:

"Fortaleza, julho, 28, 1955.

Preclaro Dr. Carlos Lacerda,

Saudações.

Sendo um leitor de seu vibrante jornal, cujo ardor combativo só louvores merece daqueles que não têm rabo de palha, arrogo-me o direito de vir, perante V.S., prestar os esclarecimentos de que esta se faz objeto, a propósito de um tópico contido na página 6 do número 1.691, edição de 20 do mês corrente, da TRIBUNA DA IMPRENSA, sob o título "Banqueiros de Fortaleza financiadores da importação dos Cadillacs".

O que me despertou a atenção, no comentário em foco, foi estar o meu nome apontado como um dos banqueiros de Fortaleza que estariam financiando a importação dos "Cadillacs".

Creia, Sr. Dr. Carlos Lacerda, que tal acusação constitui uma clamorosa inverdade e é contra ela que justamente me insurjo, pedindo um reparo para o evidente equívoco.

O Banco União S/A, que tenho a honra de gerenciar, tem sede à rua Floriano Peixoto, 397, nesta cidade, onde opera, desde longos anos, amparando, notadamente, a pequenos comerciantes e industriais, sem distinção, desde que convenientemente credenciados, e o conceito e a popularidade que êste Banco sempre desfrutou são frutos exclusivos da clareza e da lisura que têm norteado os seus negócios.

O Sr. Miguel de Paula Souza, em cujo depoimento teria sido declinado o meu nome como um dos financiadores dos automóveis importados, estêve, espontâneamente, no gabinete da gerência dêste Banco, onde desmentiu, de modo categórico, que houvesse referido o meu nome em qualquer declaração relativa ao rumoroso caso, aduzindo desconhecer inteiramente a origem da inverídica afirmação, partida, ao que se vê, de alguém que se compraz em difamar a dignidade alheia.

Seria realmente inconcebível que o Sr. Miguel de Paula Souza estivesse sob a ajuda financeira dêste Banco, dado que apenas de raro em raro o mesmo enceta pequenas transações conosco. Prova disto é que, como demonstra a nossa escrita, à disposição de quem interessar possa, o Sr. Miguel de Paula Souza nada deve a êste Banco, e, se já deveu, foi importância tão inexpressiva que não chegaria para comprar sequer os pneus de um "Cadillac"...

Julgo oportuno anexar à presente, para a apreciação de V.S., cópia fotostática de uma certidão exarada pelo Delegado de Roubos e Falsificações desta cidade, bem como o recorte de uma publicação feita no jornal "O Globo", edição de 11 do mês vigente, ambos alusivos ao caso dos automóveis importados.

Certo de merecer de seu apreciado jornal o reparo que se impõe, muito grato fica o seu admirador

(a) JOSÉ PONTES DE OLIVEIRA

De Acôrdo

(a) MIGUEL PAULA SOUZA."

Quem informou

As informações que publicamos sôbre o financiamento da compra de "Cadillacs" pelo referido banqueiro foram prestadas de fato por Djalma Teófilo, diretamente a esta reportagem, e por Miguel de Paula Souza, aos detetives Juvenal e Alarcão, verbalmente. Djalma Teófilo declarou mesmo que o sr. Pontes era agente no Ceará da falsa perfumaria Debercy Ltda., que funcionava na garagem da av. Suburbana. Portanto, as informações não são nossas, e sim dêles.

Djalma Teófilo disse mais: "Pelo amor de Deus, não publiquem o nome dos banqueiros de Fortaleza, pois êles ficariam numa situação insustentável."

Na Polícia, Miguel de Paula, velho conhecido do proprietário da Agência Brígido, da rua do Senado, declarou (e o detetive Juvenal anotou) que operava com dinheiro fornecido pelo Banco União, por intermédio do sr. Pontes. Disse quanto possuia, como negociava e a quantidade de carros que conduziu entre Rio e Fortaleza, e vice-versa.

Ainda paralisadas as obras do atêrro

Levantamento das obras executadas para o Congresso Eucarístico — Novas concorrências — Declarações do eng. Pinheiro Guedes

AS OBRAS do desmonte do morro de Santo Antônio ficarão paralisadas até que a SOST (Superintendência de Obras do Santo Antônio) conclua o levantamento do atêrro já realizado pelas seis firmas que estão trabalhando naquele local.

— Isso — disse-nos o sr. Pinheiro Guedes, chefe da SOST — é imprescindível, pois do contrário, muitas firmas acabarão fazendo mais do que lhes cabe, em desacôrdo com o que está delimitado nos contratos de obras.

Medições

A medição dos trabalhos já executados não só pela Civilhidro, como pela ETEC e por outras firmas que trabalham no atêrro, já está sendo feito pelos engenheiros da SOST.

Dela dependem as ordens de pagamento referentes aos trabalhos executados.

Vai prosseguir

Pinheiro Guedes, prosseguindo, disse que tão logo concluído o levantamento, entrará em entendimentos com o secretário de Viação, a fim de que sejam abertas novas concorrências públicas para o prosseguimento das obras.

Nosso grande objetivo agora, prosseguiu, é concluir a parte do atêrro, a fim de que possa ser ampliada a pista do aeroporto.

PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL

Secretaria Geral de Finanças

Departamento da Renda Imobiliária

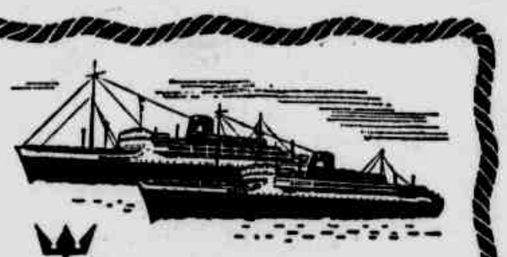
EDITAL N.º 6

O DEPARTAMENTO DA RENDA IMOBILIARIA torna público para conhecimento dos interessados que iniciou a expedição das guias para pagamento dos impostos predial e territorial, taxas de água por pena e de esgôto do corrente exercício, referentes ao LOTE 6 e relativas aos logradouros cuja relação será publicada na Seção II do "Diário Oficial".

Na forma da Lei n.º 746, de 26-11-52, os tributos relativos às propriedades situadas nos logradouros do mencionado lote poderão ser pagos de uma só vez e sem multa, até 19 de agôsto. Depois dessa data e até 31 de dezembro de 1955 os pagamentos terão, ainda de acôrdo com a Lei citada, a multa de 10%.

Os contribuintes ou responsáveis que não tenham recebido essas guias, por falta de atualização do respectivo endereço ou por outro qualquer motivo, devem procurá-las na Seção de Guias, do Departamento da Renda Imobiliária, na Rua Santa Luzia, 11, sendo bastante apresentar a guia do exercício anterior ou o número de inscrição da propriedade.

A falta de recebimento das guias na residência dos interessados não dá ao contribuinte quaisquer direitos a prazos especiais diferentes daqueles já estabelecidos por ocasião da emissão das guias.



Société Générale de Transports Maritimes

Rio para Bahia, Dakar, Barcelona, Marselha e Gênova	Rio para Santos, Montevidéu Buenos Aires
BRETAGNE 16 de Agôsto	PROVENCE 1 de Setembro
PROVENCE 13 de Setembro	BRETAGNE 22 de Setembro
BRETAGNE 4 de Outubro	PROVENCE 20 de Outubro
PROVENCE 1 de Novembro	BRETAGNE 10 de Novembro
BRETAGNE 22 de Novembro	

PASSAGENS DE LUXO 1.ª CLASSE, ETC.

Vendemos passagens de chamada de tôdas as classes da França Itália Espanha, Israel e Síria

Agentes Gerais:

COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S.A.

Av. Rio Branco, 4 — Tel.: 23-2930

PADRE ROBERTO SABOIA DE MEDEIROS S. J.

(Missa de 7.º dia)

José Sabóia Viriato de Medeiros, genro, filha e neto convidam seus parentes e amigos para assistirem à Missa que mandam celebrar em sufrágio da alma de seu querido filho, cunhado, irmão e tio — Padre ROBERTO SABOIA DE MEDEIROS S. J. — depois de amanhã, dia 8 do corrente, às 11 horas, na Igreja de São Francisco de Paula. E de Coração agradecem, antecipadamente, aos que comparecerem a êsse ato de religião e caridade.

Jango vai comprar a fazenda de Gregório

O SENHOR João Goulart, candidato à Vice-Presidência da República na chapa do sr. Juscelino Kubitschek, vai comprar uma fazenda ao sr. Gregório Fortunato.

Trata-se da fazenda que Gregório comprou ao sr. Manuel Vargas filho do falecido presidente Getúlio Vargas. A fazenda não era de Manuel mas do seu pai Manuel vendeu-a a Gregório, sem selar o recibo, infringindo, portanto, a Lei do Sêlo.

Foi processado pelo sr. Amaral Netto, jornalista e presidente do Clube da Lanterna. O processo está parado, desde o ano passado, no Ministério da Fazenda.

A informação de que Jango comprará a fazenda de Gregório foi dada pelo sr. João Valente de Souza, que foi o sub-comandante da guarda-pessoal de Vargas.

Gregório, atualmente, está recolhido à Penitenciária do Distrito Federal. Vende a fazenda para fazer levantamento de fundos. Valente, que foi expulso da Polícia pelo coronel Geraldo Menezes Côrtes está livre.

Valente deu essas informações em entrevista ao vespertino "O Globo".

Afirmou, ainda, que Gregório, quando estava préso na Base Aérea do Galeão, recebeu friamente a notícia de que o presidente Vargas havia se suicidado.

— "Não chorou, não fez cena" — disse Valente — "Fechou a cara, e só. A única pessoa que êle temia, na verdade, era o sr. Benjamim Vargas, a quem contou, em segrêdo, a autoria do crime.

— "Além do "Beijo", todos os outros foram enganados por Gregório, que hoje me vira a cara nas audiências da Justiça" — concluiu Valente.

EDITAL DO SERVIÇO DE PESSOAL DO IPASE

HOSPITAL DOS SERVIDORES DO ESTADO — H.S.E.

Concurso para Escriturário

Identificação das provas de português, conhecimentos gerais e datilografia

Faço público para conhecimento dos interessados que as provas do concurso acima referido, serão identificadas no dia 8 de agôsto, às 13 horas no auditório dos Cursos de Administração do D.A.S.P., edifício Andorinha, à rua Almirante Barroso, n.º 81, 2.º andar, nesta Capital.

Para vista de prova, que será concedida no dia seguinte (9), à rua Pedro Lessa, 36, 7.º andar, seção de Seleção, (IPASE), o candidato deverá apresentar o cartão de identificação.

Não será concedida vista de prova fora do local e dia aqui fixados.

Serviço de Pessoal do IPASE, em 4 de agôsto de 1955.

(a.) NEWTON MENDES DE ARAGAO
Chefe Subst. do SGP

OS PAULISTAS ESPERAM A PUNIÇÃO DOS CULPADOS

Oficiais do Exército, Marinha e Aeronáutica na missa pelo major Vaz, em São Paulo — Estudantes e populares pedem a decisão da Justiça contra os "gregórios"

SÃO PAULO, 6 (Sucursal) — **"E uma inspiração, que a morte do major Rubens Vaz não tenha sido realizada em vão" — foi a declaração do general Honorato Pradel, secretário da Segurança, após a missa em intenção do bravo soldado da Aeronáutica, realizada na Catedral.**

Centenas de populares e oficiais do Exército, Marinha, Aeronáutica e Fôrça Pública lotavam o grande templo. D. Paulo Rolim Loureiro, bispo auxiliar de São Paulo, rezou a missa, promovida pelos companheiros do oficial morto pelos "gregórios".

Entre as delegações presentes, destacamos a dos Heróis de 32, integrada pelos veteranos Henrique Aguiar Valim, Emílio Almeida Bessa e sra., Eliseo Leal, Paulo Aquilino, Francisco Vieira Canto e Eros Prudente Correia.

Aeronáutica

Cadetes e alunos oficiais da guarnição de Cumbica e da IV Zona Aérea lotavam tôda a ala direita da Catedral. Era a delegação mais numerosa e se destacava, pela farda, entre os populares, ao centro e à esquerda.

Representavam a oficialidade da Aeronáutica: brigadeiro Ivo Borges, comandante da IV Zona Aérea; coronel Serpa, comandante da Base Aérea; Major Fernet, diretor da Policlínica; e coronel Joel Miranda, diretor do Parque da Aeronáutica.

O coronel Serpa falou incisivo: — "O crime há de ser julgado".

Na missa do Major Vaz: coronel Serpa, general Pradel, brigadeiro Ivo Borges e general Tasso Tinoco

Presentes

Representantes de entidades culturais e de estudantes estavam presentes. E uma delegação da UDN, composta dos srs. deputado Herbert Levy, Alcides Chagas da Costa, presidente do diretório regional, professor Waldemar Ferreira, dona Carlota Pereira de Queiroz, deputado Paula Lima, André Franco Pereira Filho, Cristiano Altenfelder e Dario de Lorenzo.

O Clube da Lanterna estava representado por Waldir de Afonseca, presidente, Fuad Haidar, Augusto Mendes e outros membros.

Como na missa do ano passado, o sr. Benedito Costa Neto, ex-ministro da Justiça, estava entre os do primeiro banco.

Militares

Pela 2ª Região Militar compareceu o general Tasso Tinoco. Representou a Guarda Civil o comandante da corporação, cel. Trigueirinho. Pela Marinha, estava presente o capitão de Fragata Helcio Auler. Este nos disse:

— "As cerimônias que se realizam hoje, 5 de agôsto, relembram os acontecimentos de um ano atrás e valem por uma demonstração de solidariedade dos bem intencionados à maior vítima daquele triste dia, o nosso companheiro da Aeronáutica major Vaz".

Sacrifício de Vaz

O prof. Waldemar Ferreira, ex-presidente da UDN, disse:

— "Se aquele sacrifício do major Vaz nos magoou como homens exaltou-nos como cidadãos; bendigamos pois, genuflexos, a memória do bravo brasileiro".

Dona Carlota Pereira de Queiroz disse que a morte de Vaz foi a salvação — "o Brasil está renascendo".

Palavras do deputado Paula Lima:

— "Não é possível que o sacrifício deste jôvem tenha sido inútil; ao povo compete a resposta".

Fala o povo

A representante do Centro Acadêmico Casper Libero, da Escola de Jornalismo, Maria Raquel Tereza de Jesus Dupré de Oliveira, disse:

— "Nós, os paulistas, lutamos em 32. Não hesitaremos agora, diante desses quatro órfãos, que esperam justiça".

Suzana Fonseca, dona de casa:

Delegação dos heróis de 32, presente à missa do major Vaz

— "Neste aniversário da morte de Vaz, lembramos que Lacerda, como êle, representa agora o ideal de renovação e reforma total".

O coronel reformado Heliodoro Tenório da Rocha Marques, disse:

— "Urge reformar o Brasil para que não surjam mais mártires inocentes, como o major Vaz".

Inspiração

— "O exemplo de Vaz — disse o deputado Herbert Levy — é uma inspiração para quantos amam o Brasil, civis ou militares. E' o exemplo do homem inquieto com o futuro da Pátria, que não hesita um minuto em sacrificar a própria vida na defesa dos seus ideais".

O presidente da UDN, sr. Alcides Chagas da Costa, acentuou a necessidade da "punição dos culpados, quando o Brasil respirará, sem os "gregórios".

Heróis de 32

Da delegação dos heróis de 32, ouvimos o veterano Henrique Aguiar Valim, presidente dos "Veteranos de 32-MMDC":

— "Naturalmente não temos côr política nenhuma. Queremos se faça justiça".

Justiça pelo povo

O Clube da Lanterna distribuiu ontem o seguinte comunicado:

"O Clube da Lanterna de São Paulo opina pelo rápido pronunciamento da Justiça no processo do crime da rua Toneleros, lembrando ser êsse o último pronunciamento democrático capaz de punir os criminosos, antes que os "gregórios" encontrem seu veredictum nas mãos do próprio povo".

ADVOGADO DA FAMÍLIA VAZ PRESTA CONTAS À NAÇÃO

O ADVOGADO Hugo Baldessarini, que representa a família do major Rubens Florentino Vaz, no processo sôbre o atentado da Rua Toneleros, enviou-nos a seguinte carta que considera "uma prestação de contas à nação, um ano depois do assassinato do bravo oficial da Fôrça Aérea Brasileira por elementos da guarda pessoal do presidente Getúlio Vargas":

— "Sou, como sabeis, no processo originado do covarde assassinio de Rubens Vaz, o advogado de sua nobre e digna viúva. E, assim sendo, é fácil compreender que não patrocino, apenas, nesse tortuoso processo, o interêsse particular de uma infortunada espôsa, mas, sobretudo, os altos interêsses de uma enorme parcela do povo brasileiro, que se conservou e se conserva moralmente sadia.

"Considero, pois, elementar dever de cidadão, dizer, de público, à nação brasileira, com a alma posta nos lábios, sem medir consequências, que a continuarmos sob o regime imperante, antes de 24 de agôsto, provàvelmente todos os criminosos serão libertados.

"A corrupção desencadeada neste país pelo grupo de criminosos públicos simbolizado naquele que fêz justiça a si mesmo pelas próprias mãos, haveria de atingir — como é claro, lógico e meridiano — a todos os setores de atividade nacional. Ela por que a Justiça foi atingida, envolvida e, muitas vêzes, empolgada pela onda corruptora que avassala a nação. Dizer o contrário, seja sob que pretexto for, ainda mesmo sob o pretexto de não contribuir para a derrocada do regime, significa mentir, mistificar e pretender dissimular uma verdade que ninguém ignora.

"A êsse degradante papel não me presto e não me prestarei, porque não tenho interêsses subalternos ou políticos, sendo advogado e cidadão, apenas.

"A verdade por inteiro, é, portanto, esta: a Justiça, como os demais setores, foi contaminada pela corrupção. Haja vista o que vem acontecendo nesse processo da rua Toneleros. Saiu êle perfeito do Galeão, em virtude da bravura com que agiram as autoridades encarregadas do inquérito, que jamais deti-veram suas investigações, mesmo diante de poderoso parlamentar, de rancoroso general e até do Presidente da República. Mas, em chegando à Justiça, depois da corajosa intervenção de um digno Promotor Público, o que se viu foi a metódica e crescente desmoralização do processo na opinião pública.

"A princípio, alijaram logo, de tôda e qualquer responsabilidade, um dos maiores criminosos dêste país: Benjamim Vargas. Em seguida, remeteram Mendes de Morais, à custa dos mais absurdos argumentos, para a Justiça Militar. E o pedido de licença para processar Lodi, foi favoràvelmente instruído com alentada defesa de seu patrono. E, de entremeio, se devolveu a Gregório, por mandado judicial, dinheiros roubados à nação. E, ultimamente, proclamou um Juiz, em plena audiência, que devia a Justiça proteger o segrêdo das atividades criminosas da sinistra guarda do Presidente Vargas, como se essa guarda não fôsse uma sociedade criminosa.

"E não é tudo: logo na primeira audiência, enquanto os defensores dos criminosos insultavam grosseiramente a êsse bravo e digno Coronel João Adil de Oliveira, inflexível encarregado do inquérito do Galeão, a mim me cassavam a palavra, quando tentava defendê-lo.

"E' êsse o processo que amargam Gregório e seus assalariados. E a prisão que êles amargam tem o chão encerado, está enfeitada com cortinas e guarnecida com rádios, geladeiras e televisão, gozando os monstruosos delinquentes da mais inteira liberdade no interior do Presídio e quiçá fora dêle.

"Eis porque tenho dito e repito agora: se não se encontrar urgentemente uma solução política, alta e nobre, para o Brasil, de forma a que se não possa reproduzir o clima de 5 de agôsto de 1954, a quadrilha de Gregório será posta em liberdade, dessa ou daquela forma.

"Que meditem sôbre essa espécie de democracia os homens responsáveis pelo destino da Nação.

"Esta é a homenagem que presto a Rubens Florentino Vaz: a homenagem de dizer tôda a verdade, não obstante muitos prossigam enganando o povo e outros prefiram calar a verdade, sob o pretexto de servir a um regime que vem sendo utilizado como hábil gazúa pelos ladrões de tôda a espécie. Mas que ninguém se iluda — jamais se conseguirá passar uma esponja no sacrifício de Rubens Vaz.

"Que o túmulo encerre, tão só, o corpo inanimado de Rubens Vaz, mas que sua dignidade e heroísmo, que são atributos do espírito, permaneçam insepultos, para exemplo nosso e edificação da Pátria".

PRESOS MAIS DE VINTE LADRÕES DE FOLHAGENS

Vendiam plantas raras nas feiras livres — Serão detidos nas barreiras os carros que trouxerem plantas para o Distrito Federal

FUNCIONARIOS do Serviço Florestal, ajudados pela Polícia Militar e Rádio Patrulha, prenderam, esta semana, nas feiras livres, 23 infratores florestais. Vendiam plantas e folhagens subtraídas de matas e jardins públicos.

Foram também apreendidos exemplares raros da flora epífita e diversas outras espécies representativas da flora típica tropical, cuja venda está sujeita às restrições do Código Florestal. Vários dos infratores são punguistas, arrombadores, ladrões e vadios, já conhecidos da Polícia.

A fim de impedir a ação dos ladrões de flores e de plantas, foi estabelecida maior cooperação entre o Serviço Florestal, a Rádio Patrulha e a Polícia Militar. Carros da R. P., postados nas barreiras do D. Federal, receberam ordens de apreender qualquer veículo que transporte folhagens sem licença. No mesmo sentido, os soldados da Polícia Militar, encarregados do policiamento ostensivo, têm instruções para deter qualquer pessoa suspeita de carregar espécies furtadas nas florestas protetoras ou de jardins.

VENDEDORAS

Em nova modalidade de vendas, oferecemos excelente oportunidade para moças e senhoras inteligentes e distintas. Não precisa ter prática. Pagamos ordenado, ajuda de custo, comissões e prêmios. Possibilidade de ganhar mais de Cr$ 8.000,00 mensais. Exigimos referências. Procurar d. Dulce, diàriamente, de 10 às 12 horas, no Departamento de Promoção dêste jornal, à rua do Lavradio, 98, 1.º andar.

VOLUNTARIADO NA F.A.B.

O 2.º Grupo de Transporte, da Fôrça Aérea Brasileira, está aceitando jovens voluntários, com idade de 17 e 18 anos, para inclusão como soldados, por um período de 2 anos.

Os interessados deverão ser alfabetizados, ter no mínimo 1,60 mt. de altura e apresentar-se no 2.º grupo de Transporte — Campo dos Afonsos — até 22 de agôsto do corrente ano, munidos dos documentos abaixo:

1 — CERTIFICADO DE ALISTAMENTO MILITAR.

2 — CERTIDÃO DE NASCIMENTO.

3 — ATESTADO DE BONS ANTECEDENTES (passado por autoridades policiais, civis ou por dois (2) Oficiais das Fôrças Armadas, da ativa).

4 — DECLARAÇÃO DO PAI OU RESPONSAVEL DE QUE "O CANDIDATO NÃO É ARRIMO DE FAMÍLIA E TEM PERMISSÃO DO MESMO PARA VERIFICAR PRAÇA NA AERONÁUTICA COMO VOLUNTÁRIO".

5 — ATESTADO DE VACINAÇÃO CONTRA TUBERCULOSE (B.C.G., poderá ser obtido na Rua do Rezende n.º 128 ou na Av. Pedro II n.º 260).

6 — ATESTADO DE VACINAÇÃO ANTIVARIÓLICA (poderá ser obtido em qualquer pôsto de saúde).

Com exceção do CERTIFICADO DE ALISTAMENTO os demais documentos deverão trazer as firmas reconhecidas.

A inclusão dos candidatos será feita após aprovação da inspeção de saúde, realizada na Aeronáutica.

Retificação de estatística

NO relatório do Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho, apresentado à Assembléia Geral do Conselho Nacional de Estatística, consta à página 2 um quadro com a variação percentual do índice de custo de vida nas diversas capitais do país referentes aos anos de 1952-1953 e 1953-1954.

Por um êrro de composição foi consignado para o Distrito Federal, no período de janeiro de 1953 a janeiro de 1954 um aumento de 100,76%, quando, na verdade, o aumento verificado foi de 16,74, conforme é fácil de se constatar com a publicação n.º 1 do boletim do SEPT, editada em março de 1955, na qual estão discriminados os índices mensais dos anos de 1953 e 1954.

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

TRIBUNA Econômica

AMARAL NETTO

REPORTAGEM SÔBRE AGÔSTO

A CORRUPÇAO, a irresponsabilidade, a dilapidação, a errada orientação econômico-financeira do regime Vargas, fizeram com que de janeiro de 51 a agôsto de 54, duplicasse o dinheiro em circulação no país.

Injetou-se dinheiro em massa na circulação de mercadorias, elevando os seus preços, fomentando a especulação e desvalorizando em ritmo violento o valor dos salários recebidos.

Os aumentos de salários obedeceram a uma política demagógica que visava enganar o povo com um falso benefício totalmente anulado e mesmo superado pela desvalorização constante da moeda.

O rôlo compressor da inflação foi o instrumento principal de que se serviu a Oligarquia Vargas para destruir a incipente estrutura social, econômica e financeira do país.

As emissões a jato se sucederam e depois se tornaram paralelos os escândalos da família presidencial e dos parceiros e cúmplices desde a guarda pessoal até aos ministros e aos presidentes do Banco do Brasil.

OS ESCÂNDALOS

Seria quase impossível enumerar todos os escândalos, todos os crimes praticados durante o govêrno Vargas. O levantamento implicaria num trabalho de paciente pesquisa que revelaria muito, mas muito mais do que a TRIBUNA DA IMPRENSA revelou.

Quem pagou os 2,5 biliões que Jafet emprestou a si próprio, no Banco do Brasil, foi o povo. Quem pagou o escândalo da "Última Hora", que atingiu Cr$ 300 milhões, também foi o povo. Quem pagou tôda a orgia de créditos e empréstimos ilícitos da oligarquia foi sempre o povo.

O custo de vida subiu verticalmente e os gêneros mais essenciais, como a carne, que iria cair para Cr$ 6, passaram a custar verdadeiros salários.

Porque o dinheiro do Banco do Brasil, que deveria ser empregado em empreendimentos reprodutivos e de acôrdo com uma escala de preferência e esencialidadee lementar, saía aos borbotões pelos guichês para as mãos dos negocistas e peculatários, amigos e parceiros da situação dominante.

Os controles e as dificuldades instituídos para o comércio exterior e para os empréstimos à produção, se transformaram em mina inesgotável para os especuladores e aventureiros de tôda espécie.

Gregório, Roberto Alves, Manhães e outros dêsse tipo eram pessoas muito respeitadas nas carteiras do Banco do Brasil, principalmente a CEXIM. À sombra das restrições impostas à importação, viveram as Cirés, as Campal, as Gastal (Aranha & Cia.) e tantas outras do mesmo tipo.

As licenças de importação negadas a atividades de essencialidade indiscutível eram entregues aos negocistas ligados ao Catete ou ao Ingá. Os empréstimos e os créditos aos Estados dependiam da maior ou menor curvatura das espinhas dos governadores. Juscelino obteve somas astronômicas no Banco do Brasil, além de avais e garantias de milhões de dólares para empregar alguma coisa em obras que serviam de cobertura à parcela desviada para o bolso dos intermediários ou para a sua propaganda pessoal.

PROTESTOS

As organizações comerciais e industriais de primeira linha e legítimas representantes das classes produtoras livres, fizeram ouvir seus protestos dezena de vêzes. Inúmeros foram os memoriais e as reclamações das classes ao govêrno. Tudo em vão.

O mar de lama se avolumava. SESI, SESC, Impôsto Sindical, Confederação da Indústria entregues a mãos desonestas, roubavam o dinheiro do comércio e da indústria e serviam, mesmo, para pagar salários e "extraordinários" aos capangas da guarda pessoal de Vargas.

Depois, Aranha e Souza Dantas descobriram a pólvora. Fecharam a CEXIM e criaram a CACEX. Acabaram com o licenciamento protecionista e inauguraram o licenciamento especulativo e desonesto dos leilões de moedas. Aviltaram a moeda nacional. Equipararam especuladores e negociantes tradicionais reduzidos a um bando de mercadores a degradar os processos normais de comércio nos salões das Bôlsas de todo o país.

E o dólar que na corrupção da CEXIM custaria um máximo de Cr$ 50,60 ou 100, passou no regime dos leilões de Aranha e Dantas a custar no mínimo Cr$ 95 e até Cr$ 400. E o produto dessa extorsão paga pelo povo numa estúpida ascensão do custo de todos os produtos foi desviado para financiar negócios e compras de apoio político.

LIBERDADE PARA ROUBAR

Sem contrôle algum, sem dar satisfações a ninguém, a Oligarquia passou a dilapidar, numa orgia poucas vêzes vista, quantias fabulosas que atingiam até Cr$ 3 ou 4 biliões por mês, correspondentes aos ágios arrecadados.

Desenvolveu-se, então, em ritmo exagerado a indústria da fraude cambial. Depositados nos Estados Unidos ficaram cêrca de 800 milhões de dólares pertencentes a brasileiros e estrangeiro, aqui residentes. Na maioria dólares desviados das reservas nacionais.

E veio o golpe do café. O golpe do preço mínimo de Aranha fixado em 87 cents e com o qual meia dúzia de negocistas a êle ligados ganharam fortunas fabulosas à custa de não menos fabuloso prejuízo do Brasil.

A SUMOC substituiu a CEXIM, com vantagem, no terreno da corrupção e do favoritismo. Criaram-se as licenças "preferenciais". Com elas os beneficiados fugiam aos elevados ágios da Bôlsa de Valores e pagavam uma taxa mínima para obter a moeda de que necessitavam.

As importações governamentais esconderam fraudes ainda não apuradas e que, uma vez pesquisadas, revelariam cifras que não é possível imaginar até onde iriam.

Vieram, também, as letras de câmbio pagáveis em 120 dias e rendendo juros em dólares. Um negócio da China para quem tinha dinheiro para especular e um péssimo negócio, um escorchante negócio para o Banco do Brasil, para o povo, dono do dinheiro empregado.

Essas letras vieram comprometer ainda mais as reservas de divisas já tão desfalcadas com a intervenção encoberta feita por Souza Dantas no mercado livre, com o único objetivo de impressionar os incautos com baixa da moeda americana logo em seguida à sua posse na presidência do Banco.

A COFAP aliou-se a tudo isso, contribuindo decisivamente, pela incapacidade, pelo empirismo e pelas negociatas, para tornar cada vez mais insuportável a vida dos que são comprimidos pela inflação na classe média e na classe operária.

Essa situação deveria ter sido encerrada a 24 de agôsto.

Mas a impunidade e a falta de apuração dos crimes, fizeram com que tudo continuasse na mesma. E um ano depois o Brasil continua a ser governado pelo espírito da Oligarquia materialmente apeada do poder.

Este foi o Brasil argamassado por Vargas e sua **troupe** de assaltantes e esfomeadores do povo. Infelizmente êste ainda é o Brasil de nossos dias.

Não é do "Cime" a seleção final dos imigrantes

Fala Warren Graham Fuller

Comentando as declarações do ministro Latour, embaixador do Brasil em Atenas, feitas dias atrás ao desembarcar no Rio, disse à TRIBUNA DA IMPRENSA o sr. Warren Graham Fuller, chefe do Comitê Intergovernamental para as Migrações Européias:

— Li as declarações do meu amigo o Ministro Latour, publicadas na Imprensa, por ocasião de sua volta ao Rio, do pôsto de representante diplomático do Govêrno Brasileiro em Atenas.

"Primordialmente desejo frisar que, com prazer, concordo inteiramente com a sua observação: de fato, os imigrantes grêgos devem ser considerados ótimos elementos, tanto profissional como èticamente. O Ministro Latour, que é um grande técnico em assuntos de imigração, intimamente familiarizado com todos os problemas da mesma, fala com bastante autoridade não sòmente na sua qualidade de antigo Presidente do Conselho de Imigração, mas, particularmente, no que se refere à imigração grega.

EQUÍVOCO

"Não obstante, não posso deixar de crer ter havido um equívoco relativo às declarações a êle atribuídas, ou seja, que a seleção de imigrantes foi entregue pelo Govêrno Brasileiro ao CIME. Desejo frisar, destacadamente que, de acôrdo com o parágrafo n.º 2 do Ajuste recentemente elaborado entre o Instituto Nacional de Imigração e Colonização (INIC) e o Comitê Intergovernamental para as Migrações Européias (CIME), a seleção final de imigrantes não cabe de maneira nenhuma ao CIME, mas sim às autoridades brasileiras; ou seja:

"II SELEÇAO

O CIME procederá à apresentação dos candidatos a imigração aos funcionários brasileiros encarregados, no exterior, da seleção final profissional e médica".

"Outrossim, não quero deixar de salientar que o papel do CIME é o de prestar tôda a assistência aos Govêrnos membros, relativamente à imigração, mas o CIME não deseja assumir quaisquer responsabilidades que não sejam de sua atribuição".

Intransitável a Rua Bonfim

FAZ um mês, a Prefeitura virou pelo avêsso a rua Bonfim. Não ficou pedra em seu lugar, no trecho entre a rua Bela e a praia de São Cristóvão. Depois de tudo caprichosamente misturado, os operários cruzaram os braços e os engenheiros dizem a quem os interroga que não há dinheiro e que por isto aquela importante via de acesso à avenida Brasil não terá suas obras concluídas.

As consequências desastrosas já se fizeram notar. Alguns dos numerosos buracos, cheios d'água, estão se transformando em foco de mosquitos e doenças. Os homens de serviço de febre amarela têm o cuidado diàriamente, jogar petróleo nos poços de líquido pôdre. Mas também diàriamente a situação perigosa volta a ameaçar a integridade física dos moradores do bairro do Imperador.

As indústrias da rua Bonfim, por sua vez têm sofrido com o descaso da Prefeitura. Não sendo possível o tráfego de caminhões, que conduzem as peças e artefatos para o centro da cidade, as fábricas daquêle local se acham interditadas, com graves prejuízos pois pràticamente não podem negociar. E o pior é que não há nenhuma esperança. Ninguém sabe quando voltará tudo ao normal.

Aproveitando o ambiente propício, a malandragem resolveu assaltar os transeuntes, à noite, e quem inadvertidamente passa, depois das 23 horas, pela rua Bonfim, corre o risco (o que tem acontecido) de levar um pescoção e perder a vida ou os haveres.

Seria um bom serviço ao povo de São Cristóvão se a Prefeitura mandasse concluir as obras que se iniciaram na rua Bonfim e nunca mais terminaram.

FALSIFICADOR CONTINUA RECEBENDO

O SENHOR Oswaldo da Costa Miranda, diretor do extinto Departamento Nacional de Imigração quando foi falsificada a lista do vapor "Canárias" (caso Wainer), e co-responsável por um desfalque de Cr$ 11 milhões no Serviço de Estatística e Previdência do Trabalho, foi colocado à disposição do atual ministro do Trabalho, sr. Alencastro Guimarães. Ontem, seu chofer foi visto recebendo os vencimentos a quem tem direito pela disponibilidade.

O sr. Oswaldo da Costa Miranda estava afastado do serviço, por responder a inquérito que ainda não terminou.

EM BELO HORIZONTE

BRASIL PALACE HOTEL

PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

PeCê *

Abreviatura brasileira da famosa marca americana

PERFECT CIRCLE

MAIS COMPRESSÃO
MAIS FORÇA
MENOS ATRITO
MENOS DESGASTE

Um produto da
COMPANHIA FABRICADORA DE PEÇAS

A venda nas boas casas do ramo

publi-ex 07-5

Eram seis irmãos

ERAM seis irmãos. E o pai dêles, Edvaldo de Oliveira, um autêntico barnabé, fazia milagres para sustentar tanta bôca. Dona Ester, coitada, passava fome junto com o marido para poder alimentar os seis pequenos.

Mas um dêles morreu de febre. Em seguida outro morreu de nó nas tripas e menos de um ano depois morreu o terceiro, de desinteria. Choraram os três irmãos, chorou Dona Ester, chorou o Edvaldo. Mas a vida aliviou um pouco. E veio o salário-mínimo de Cr$ 2.400. E os três meninos, num dia glorioso, saíram da casa modesta na Estrada Velha da Pavuna (1515) para irem assistir um filme de mocinho no Meier.

E a Dona Ester chegou a organizar um orçamento e começou a juntar um dinheirinho para uma sonhada máquina de costura. Mas esta semana a pobre mulher foi parar no posto de Assistência do Meier. Edvaldo, nervoso, fumava cigarro atrás de cigarro, sofrendo com a demora. O sétimo filho, que agora seria o quarto, estava custando muito a vir.

Quando o médico abriu a porta da enfermaria, com ar satisfeito, o Edvaldo correu e perguntou: "Nasceu?". Tinha nascido E êle disse: "Doutor, vai se chamar José Aquilino, em homenagem ao senhor.

"E as outras duas, qual é o nome, seu moço?".

Edvaldo quase caiu. Pediu um copo dágua e começou a rir, e riu sem parar, durante muito tempo, até acabar chorando. Aí foi que escolheu os nomes: Emília Maria (a médica assistente) e Miriam (a enfermeira).

E hoje são seis irmãos, três na incubadeira.

SÃO FRANCISCO — Sem dinheiro para sustentar uma família grande, o sr. James Radstone fêz um seguro de 5 mil dólares, que seriam pagos a êle na eventualidade de sua mulher o presentear com gêmeos. Mas Mr. James não leu bem o contrato, porque quando nasceram trigêmeos a seguradora provou que nada tinha a pagar. O seguro era contra gêmeos, simplesmente.

RIO — Um deputado tido como "golpista" procurou um repórter político para dizer: "Pode anunciar que o golpe foi transferido do dia 5. Os convites não ficaram prontos".

LONDRES — O govêrno britânico criou, há 20 anos, o Instituto de Investigações de Algas Marinhas, destinado a promover pesquisas científicas relativamente às possibilidades de extração de produtos químicos das algas. Pois agora os cientistas chegaram à conclusão de que não se obtém nenhum produto de valor técnico ou econômico. E vai ser fechado o Instituto.

DUBLIN — Durante tôda a sua vida a sra. Sheila Stevens se acreditara um ano mais velha. Vendo, há dias, sua certidão de nascimento, é que ela descobriu [illegible] com 22 e não com 23 anos. Anunciou o fato aos jornais, publicando o "fac-símile" da certidão.

CHICAGO — Esta cidade possui mais um museu. O de História Americana. Está montado no porão de uma casa, exatamente no porão da casa de um dos diretores — um garôto de 12 anos. O museu foi inteiramente organizado por garotos de menos de 15 anos.

CONGO BELGA — Dois exploradores da África, Armand e Michaela Denis, descobriram no Congo Belga uma tribo que vive sob o regime de matriarcado. Os homens são os únicos a trabalhar e obedecem cegamente às mulheres. De vez em quando um homem é sacrificado aos deuses e comido por tôda a tribo, entre cantos e danças.

PARIS — Anúncio num vespertino de Paris: "A bôlsa de senhora encontrada no meu carro será devolvida à sua legítima proprietária, contra o pagamento das despesas dêste anúncio. Se a proprietária estiver em condições de explicar à minha espôsa como a bôlsa parou dentro do meu carro, a bôlsa será devolvida gratuitamente".

SESTEIN — Bruno Witt, de Sestein, na Alemanha Ocidental, apostou cem marcos como era capaz de comer as botas que calçava. Ganhou a aposta, comendo as botinas em 15 minutos, enquanto tomava cinco chopes. Três dias depois morreu no hospital — de intoxicação alcoólica.

BOSTON — Solteiro, com 80 anos de idade, Charles L. Burgess morreu. No testamento, aberto esta semana, êle divide suas posses no valor de 100 mil dólares entre três senhoras casadas. Explica êle, no testamento, que entre os 25 e os 30 anos pedira as referidas senhoras em casamento, recebendo recusas. "Sou-lhes grato por isso. Devo a elas o meu sossêgo, e uma vida não perturbada vale bem todo o dinheiro do mundo".

CAIRO — Mossadegh, ex-presidente do Conselho do Egito, foi autorizado a andar de velocípede em sua prisão, para fazer um pouco de exercício. Êle ainda tem a cumprir um ano de prisão e está com 70 anos.

UMEAA — Nos arredores de Umeaa — pequena cidade ao norte da Suécia — algumas crianças estavam brincando de jogar aviões de papel. Um dos aviões foi bater na testa do inspetor de Polícia Frederico, que viu uma nota servindo de rabo ao aparêlho. Recolhendo os aviões todos, somava uma pequena fortuna. Os garotos descobriram o lugar onde estava escondido um roubo.

SIDNEY — Um navio da "RAF" australiana lançou um torpedo acústico, felizmente descarregado. Uma das qualidades desta espécie de torpedo é se dirigir, automàticamente, para qualquer fonte de vibração, como por exemplo a hélice de um navio. O torpedo traçou um círculo e investiu contra o próprio navio, que tentou manobrar em ziguezague. O torpedo acompanhou a manobra e fêz um rombo no casco.

PARIS — Estão reunidos ali 170 vegetarianos de tôda parte do mundo, no 14.º Congresso da União Internacional Vegetariana. Há dois grupos de vegetarianos. O dos que não comem carne e o dos que levam a coisa ao máximo, não comendo nada de origem animal, como leite, ovos, etc. Os hotéis onde êles se hospedam estão anunciando "cardápio vegetariano para cães e gatos que acompanham os congressistas".

ESTA SEMANA O MUNDO RIU

UM ANO DE ESPERA

A CHARGE DA SEMANA
Des. de HILDE

A SEMANA PASSOU ASSIM:

O BANGU VENCEU O FESTIVAL DO FAQUIR

FOI Zizinho, o herói do "Torneio Início", quem deu um novo apelido para o aperitivo do Campeonato: "Torneio do faquir". E explicou: os jogos começam às 11 horas da manhã, e acabam às cinco horas da tarde. Os jogadores não podem comer muito e fazem muito exército. Resultado — torneio do faquir.

Pela primeira vez todos os clubes se interessaram pelo Torneio. Todos os times se apresentaram com seus melhores quadros, menos o Botafogo, que estava viajando.

◆ ◆ ◆

A torcida do Vasco esperou o resultado do primeiro jôgo, para saber se ia ou não ia ao estádio. Assim que o Vasco venceu, o Maracanã ficou cheio.

◆ ◆ ◆

Zizinho foi o herói: três goals contra o São Cristovão e três contra o Flamengo, de penalti. E o goal da vitória, contra o Vasco.

◆ ◆ ◆

Dos doze times que jogaram só três fizeram goals de campo: Vasco (3), Bangu (2) e Flamengo (1). O América e o Madureira não fizeram goal nem de penalti.

◆ ◆ ◆

Parodi foi o homem marcado. Jogou o tempo todo com a torcida marcando "é êsse", "é êsse". Por causa de um foul bôbo, em Neca. Acabou levando um chute violento na canela. Ziza atendia ao público.

Flávio Costa continuou lá de cima, na tribuna especial, cumprindo a suspensão. Só descia no intervalo de cada jôgo, para dar instruções. O Vasco rendeu muito, sem ordens vindas do túnel.

◆ ◆ ◆

Os jogadores do Canto do Rio, saíram de Niterói às oito horas. Voltaram a tempo do almoço. E se a Portuguêsa vencesse o Vasco passaria o torneio em jejum, porque foram dos primeiros a jogar, às 11 horas.

◆ ◆ ◆

Mário Viana deu o "show".

◆ ◆ ◆

Agora, à batalha dos dois pontinhos. Segundo a tradição, o clube que levanta o Torneio Início não ganha campeonato.

A CIDADE DE MÃOS NOS BOLSOS

A CIDADE amanheceu de mãos nos bolsos. Um frio digno de Petrópolis e até de Teresópolis desceu sôbre o Rio. E os casacos de pele, as suéteres, os agasalhos de lã foram saindo, juntos com os cobertores e as luvas e os chanéus para a cabeça dos carecas.

E em Bangu foi que o carioca tremeu mais, com 9 graus.

E os presos nas cadeias brigavam constantemente, para esquentar, disputando entre si um casaco um pouco mais grosso de algum dêles. E até um préso apanhou tanto que quase morreu, quente.

E os bancos das praças ficaram vazios, ninguém dormindo. Os bêbedos descobriram o caminho de casa e os vagabundos xingavam os guardas, para irem para a cadeia — onde é frio mas é mais quente que na rua. E quase outro homem morre num forno de padaria, que é lugar quase tão quente quanto o inferno.

Mas em São Paulo foi pior. E gente morreu de frio por dormir nas ruas, e até o lago do Ibirapuera congelou. E um delegado soltou os seus presos para que êles fôssem arranjar cobertores.

Enquanto o carioca morria de frio com 11 graus, em Santa Catarina e no Paraná a temperatura já muito abaixo de zero. Uns cinco e seis graus. Com neve legítima. E até aos nove graus a coisa chegou. Matando quase todo todo o café do Brasil.

E no meio da rua, depois das nove horas da noite, não se encontrava no Rio um só cidadão que não estivesse com as mãos nos bolsos. Todo o mundo de mão no bôlso.

Em Copacabana, lançaram a moda. As elegantes saíam de calça comprida e de casaco de pele. E foram ao teatro e foram à "boite" e foram fazer visitas. Elas também de mão no bôlso.

E os guardas-noturnos não concordaram com os termômetros, exigindo alguns graus a menos, em favor da bravura dêles. Bravura também dos que são obrigados a andar de bonde, com êsse frio.

MARTA ROCHA PODE USAR O PENTEADO QUE QUISER

NINGUEM havia notado que as orelhas de Marta Rocha destoavam do conjunto de beleza. Tanto assim que não foram elas que impediram que a baiana arrebatasse o cetro máximo da beleza universal. Foram só as duas polegadas...

E nem os indiscretos repórteres descobriram que seu ponto fraco eram as orelhas. Mas esta semana, silenciosamente, a segunda mais bela do mundo em 54, internou-se no Hospital dos Estrangeiros, submetendo-se a uma pequena operação plástica.

Mas o segrêdo de Marta não é mais segrêdo. Tôda a cidade já sabe que ela tinha o que os molecas gostam de chamar de "orelhas de abano". E o consôlo dela é que ninguém chegou a ver isso. Agora que ela está cem por cento, o que há de novidade é que Marta vai mudar de penteado. Marta pode usar, agora, o penteado que quiser, inclusive os de orelha de fóra.

GRACINHAS ESTRAGAM LUA-DE-MEL

UM psiquiatra de prestígio (além de deputado britânico) disse esta semana em Londres que a melhor maneira de impedir que a "lua-de-mel" se estrague é adiar a festa de casamento para depois do regresso dos recém-casados.

Dr. Reginald Bennet, o psiquiatra, disse em artigo assinado que vários problemas de casais desajustados começam com a "lua-de-mel" avinagrada. Os casais partem esgotados pelo álcool e deprimidos pelo que chamou um "vasto repertório de graçolas espantosas, nenhuma delas muito digna", com que são mimoseadas pelos convidados à festa. Este mal começo, às vêzes, estraga tôda a vida em comum do casal, que se recente do ridículo por que passou, ligando êste fato ao casamento, inconscientemente.

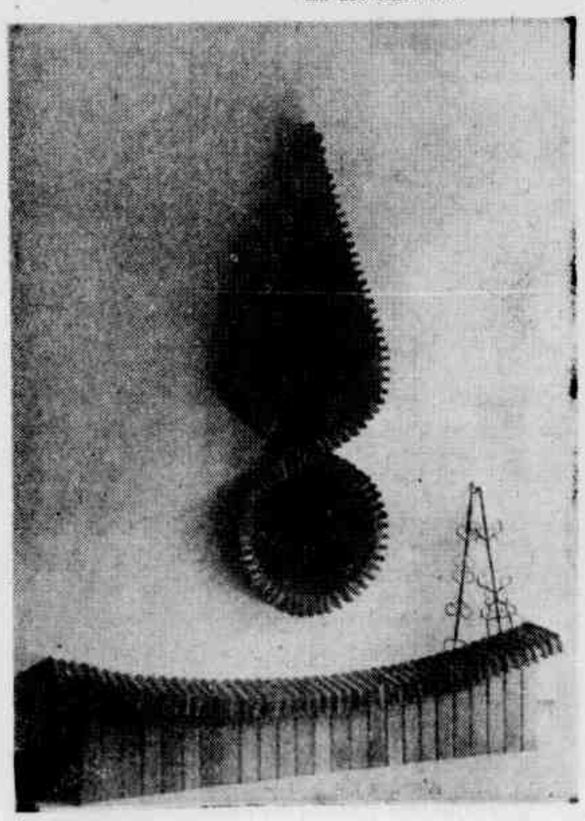
A fadiga e "as estranhas circunstâncias de um hotel distante" são outros fatores de enervamento dos recém-casados.

BOLO NO ANIVERSÁRIO DO FAQUIR

"SILKI", o faquir, completa amanhã os cem dias sem comer, sagrando-se Campeão Mundial da Fome. E quando sair da urna vai comer o bolo que fizeram para êle, no dia de seus anos. Na quarta-feira "Silki" fêz 36 anos. Ganhou um bolo de aniversário, com vela e tudo.

Através de uma janelinha êle soprou (um sôpro fraco) as duas velas e cortou o bolo, com uma faca gaucha, que ganhou de presente.

E enquanto todos os presentes comiam, inclusive o seu empresário, o faquir ficou mastigando em sêco, comendo só com os olhos. E ouvindo Luiz Carlos, o violeiro, que ficou cantando canções gauchas para o faquir que não pôde comer bolo no dia dos seus anos.



DE JEAN ROYERE ESSA LAREIRA MODERNA

PARA o frio, nada melhor que uma lareira, como esta — desenhada por Jean Royere. A parte superior do ponto de exclamação é a chaminé. A parte redonda é o braseiro e a banqueta serve para depósito da lenha. O enfeite é tijolo.

UMA HISTÓRIA EM CADA FOTO

(Exclusiva para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

A Mona Lisa do século XX

O FOTÓGRAFO viu a menina. A menina viu o fotógrafo e deu um sorriso mal definido. O fotógrafo bateu o instantâneo. A pequena Nancy Fernandez, filha de espanhóis e que estava passeando esta semana em Nova York, talvez seja a Mona Lisa do século XX. Nancy, a dos olhos grandes e claros não se assustou com a foto, e manteve o mesmo sorriso.

ENQUANTO O FRIO AINDA ESTÁ AÍ

Para as manhãs de inverno carioca Jacyra apresenta êsse conjunto: Saia de jersey francês, tôda plissada. A cor é azul francês. O blusão também é de jersey, mas vermelho, com gola e punhos de piqué branco.

Pelos bigodes do velho Grant

CHILO Grant acha mais importantes os seus bigodes que as medalhas que ganhou. Perguntado sôbre suas medalhas, o velho Grant (com 86 anos de idade) disse que as ganhou para preservar seus bigodes na luta contra o inimigo. Êle lutou na Índia, no Egito e fêz tôda a campanha de 1914. Foi do regimento dos rifleiros do rei, onde tinha a fama de ter o maior bigode do Reino.

"CANTADOR NÃO TEM MESTRE, VERSO SE NASCE SABENDO"

CANTADOR é aquêle que improvisa, na viola, ao som do baião, segundo o Fonseca, Domingos Fonseca "um seu criado, piauiense de Miguel Alves".

Êle começou na viola em 1930, com 12 anos. Foi pro Ceará em 1946. Hoje está com 36 anos e é um dos maiores cantadores do Estado

Fonseca é muito amigo do Amorim, outro violeiro repentista. Amorim é cearense mesmo, do Cariri. Amorim é Ferreira do Amorim e improvisa desde 1928. Quando se pergunta quem foi seu mestre, êle responde: "Cantador não tem mestre. Verso se nasce sabendo".

Pois os dois, então nasceram sabendo. Os dois têm 22 ritmos diferentes para as suas "cantorias", começando pelo popular "galope", passando pelo "beira-mar" dos praianos, pelo "martelo" dos desafios e pelo "agalopado" e pela "gemedeira" e terminando no "mourão de sete". Mas tudo é baião. (Só o de rádio é que quase não é baião).

Os dois mais famosos repentistas do Ceará estão no Rio "se amostrando". Vieram da Bahia, onde tocaram no I Congresso Nacional de Trovadores e Violeiros e vão para Portugal, numa excursão da verdadeira poesia popular nordestina.

Êles vieram ao Rio para conseguir fundos para a construção da "Casa do Cantador", em Fortaleza (já têm o terreno e Cr$ 100 mil). Na casa dos cantadores êles querem ter escola de alfabetização, biblioteca de pesquisas folclóricas e abrigo para os velhos cantadores.

UM ELEFANTE COM MEIO DIA DE NASCIDO

"ZUMA", com 12 horas de nascido, toma sua primeira refeição: um litro inteiro de leite (tirado à mamãe elefante). "Zuma" nasceu em Roma, de Romeu e Julieta, o casal de elefantes mais famoso do mundo inteiro, e tem a honra de ser o único elefante nascido no cativeiro.

O bebê usa um laço de fita côr-de-rosa no pescoço. Romeu e Julieta tiveram o seu bebê depois de dez anos de cativeiro e tôda a cidade se movimentou para levar presentes aos papais e ao filhinho (124 quilos). Foto UP exclusiva para a TRIBUNA.

A representante do Clube da Lanterna, D. Amintas, faz entrega de uma lanterna de ouro à viúva do major Rubens Vaz

Uma lanterna de ouro para a viuva do major Vaz

Comissão do Clube da Lanterna visita d. Lígia Figueiredo Vaz e seus filhos

UMA Comissão do Clube da Lanterna, composta na sua maioria por senhoras, fez, ontem, às 17 horas, uma visita à viúva e os órfãos do major Rubens Florentino Vaz, em sua residência à rua João Lira, 161, apt. 402, no Leblon.

D. Lígio Vaz, que se inscrevera como sócia do Clube da Lanterna, recebeu, na ocasião, seu cartão de associada, além de uma lanterna de ouro, oferecida pela Comissão.

Estiveram presentes amigos da família da viúva, numerosos associados do Clube da Lanterna, o advogado Hugo Baldessarini, além de outras pessoas.

A Comissão do Clube da Lanterna estava composta dos srs. Pedro Garcia de Souza, Adolfo Cheskys, Silvia Gomensoro e D. Amintas.

D. Amintas, Pedro Garcia de Souza e Silvia Gomensoro, membros da Comissão do Clube da Lanterna, quando entregavam a D. Lígia Vaz seu cartão de associada

Romaria ao túmulo de Rubens Vaz

Desde as primeiras horas da manhã de ontem, o túmulo do major Rubens Vaz, coberto de flores, no cemitério São João Batista, foi visitado por numerosas pessoas

A ROMARIA

Contingentes militares das três armas formaram ao longo das alamedas prestando continência enquanto grande quantidade de flôres eram depositadas sôbre o túmulo.

As 11.30, com a presença da viúva, membros da família, companheiros de armas de Vaz, autoridades militares, representantes da Câmara e Senado, membros do Judiciário e numerosas pessoas tiveram início as solenidades profundamente comoventes.

O major Jarbas Gonçalves Passarinho no momento em que pronunciava o seu discurso à beira da sepultura do major Rubens Vaz

A viúva do major assassinado ouve, comovida, o discurso do major Passarinho

TOQUE DE SILÊNCIO

Inicialmente, fêz-se ouvir o toque de silêncio por um dos soldados do Regimento de Cavalaria (Dragões da Independência). A seguir procedeu-se à colocação das corôas sôbre o túmulo pelos próprios camaradas do infortunado aviador. A primeira a ser posta sôbre a sepultura foi a enviada pelos oficiais rosas pessoas, tiveram início as solenidades profundamente co-Aérea Brasileira e as demais.

NUMEROSAS COROAS

Entre as numerosas corôas assinalamos as que foram enviadas pelos três clubes militares: Aeronáutica, Militar e Naval; Clube da Lanterna, F. A. B., Carlos Lacerda, Olga Lacerda, Rotas Aéreas, Clube dos Oficiais da Polícia Militar e Corpo de Bombeiros, Frente Marítima Eduardo Gomes e muitas outras. Um detalhe importante: a inscrição das coroas enviadas pelos clubes militares era a mesma. Ellas: Ao inesquecível Major Rubens Florentino Vaz, assassinado em defesa dos ideais da liberdade o respeito do Clube Naval, Militar e da Aeronáutica.

FALA O MAJOR PASSARINHO

Assim que tôdas as corôas foram postas sôbre o túmulo, o major Jarbas Gonçalves Passarinho, do Clube Militar, iniciou seu discurso. Fê-lo assinalando: "Não cabe o ódio nesta cerimônia. Seria injuriar-te quebrar o silêncio sagrado do jazigo com a exacerbação das retaliações pessoais, ou com a irracional que concita a tôdas as vinganças".

AUTORIDADES PRESENTES

Além do representante do presidente da República estiveram presentes os três ministros militares: brigadeiro Eduardo Gomes, almirante Amorim do Vale e general Teixeira Lott; ministro Raul Fernandes, sr. Etelvino Lins, deputados Carlos Lacerda, Afonso Arinos, sr. Milton Campos, sr. Prudente de Morais Neto, senador Mário Mota, vereadores Raul Brunini, José Cândido Moreira de Souza, numerosos brigadeiros, almirantes e generais, representantes dos ministros Alencastro Guimarães e Aramis Ataíde e muitas outras que não pudemos anotar.

Carmen ficará ao lado de Chico Alves

Vitimada por um colapso cardíaco, aos 42 anos — Dançava e cantava, uma hora antes — Seus velhos amigos falam à TRIBUNA DA IMPRENSA

O RIO estremeceu ontem, às 5,45 da tarde, quando o "Repórter Esso" anunciou a morte de Carmen Miranda, em sua casa, em Beverly Hills. Aurora Miranda recebera a notícia pelo telefone internacional e telefonara à Rádio Nacional. Pouco depois, os telegramas repetiam a triste notícia: Carmen morreu às cinco horas da madrugada de ontem (dez da manhã, hora do Rio), de ataque cardíaco.

Carmen será enterrada no Cemitério de São João Batista, ao lado de Francisco Alves. A sugestão partiu de "A Noite" e Rádio Nacional e a VARIG se encarregará do transporte. A família no Rio já aceitou e, naturalmente, o marido, David Sebastian, não se oporá.

O sr. Lincoln Massena, secretário de "A Noite", que se encontra nos Estados Unidos, foi encarregado do embarque. O transporte será feito de avião da VARIG, que trará a caravana de jornalistas brasileiros que se encontram nos Estados Unidos. Ainda não tem data marcada.

A turma da "Velha Guarda", representando o samba, fará companhia a Carmen na etapa Belém-Rio, sua última viagem.

O colapso

"Carmen Miranda morreu de uma oclusão da coronária, declarou o dr. Marxer, que deu a notícia a Aurora, pelo telefone internacional.

Carmen, na noite de quinta-feira, fizera um filme para televisão, com Jimmy Durante, dono do mais famoso nariz. Voltou para casa em companhia de alguns amigos, que só saíram às 4 horas da madrugada. A conversa foi alegre. Carmen dançou e cantou, parecendo muito bem disposta.

Pouco depois da saída dos amigos, Carmen deu um beijo de boa noite a David Sebastian, seu marido, e retirou-se para seu quarto. Cêrca de uma hora mais tarde, David a encontrou morta, no chão do quarto, num "peignoir".

PAULO GRACINDO

(NACIONAL)

— "Carmen morreu: e só nos resta chorar. Desaparecem os grandes vultos, os desbravadores do rádio: Chico Alves, Carmen e tantos outros que não veremos mais, mas que estarão sempre em nossos corações. Ontem, os programas humorísticos, foram programas de lágrimas. Lágrimas que os ouvintes não perceberam".

Fala Durante

Segundo Jimmy Durante, Carmen não vinha passando bem. Ela mesma lhe dissera isso, na segunda-feira, quando começaram os ensaios para o filme de televisão.

Durante a filmagem, Carmen sofreu a primeira síncope. "Acabavamos de filmar um número de dança", declarou Durante, "quando Carmen perdeu o equilíbrio e caiu. Julguei que ela havia tropeçado, mas, ao levantá-la, notei que respirava mal, e, por um minuto, não pôde articular uma palavra".

Últimos dias

Apesar das promessas que fizera de poupar-se ao máximo ao deixar o Rio pela última vêz, no princípio do ano, Carmen continuava trabalhando muito, como de hábito. Segundo Celestino Silveira, velho amigo, ela tinha contratos para trabalhar até o fim de 1955 — contratos firmados antes do agravamento do estado de saúde (coração e desequilíbrio nervoso), que motivara sua estadia no Rio.

Havia apenas uma semana que chegara de Havana (Cuba), onde fôra cartaz de um "night club". O filme com Durante foi o primeiro de uma série programada para televisão.

Segundo o médico, ela tivera uma ligeira bronquite, ao voltar de Cuba.

FLORIANO FAISSAL

(NACIONAL)

— "Apesar de afastada, Carmen Miranda era um símbolo para nós trabalhadores do rádio. É um exemplo. Mas ela deixou um lugar que dificilmente será preenchido. É uma grande saudade."

HERON DOMINGUEZ

(Repórter Esso)

— "A morte de Carmen Miranda assinala uma grande perda para a música popular do Brasil. Nos Estados Unidos, ela tornou possível a universalização de nossa música, utilizando o grande veículo que é o cinema. Estamos todos de luto e choramos.

"Recordo os mêses do princípio dêste ano, quando estivemos juntos tantas vêzes, nos clubes noturnos desta cidade e em diversos outros lugares. Na coroação da "Rainha do Rádio", por exemplo, colamos nossos rostos num abraço de confraternização, e Carmen disse:

— "Como estou feliz em estar no meio desta querida gente de rádio do Brasil. Agora posso voltar para os Estados Unidos, contente, e com a sensação de que cumpri com um dever".

"Carmen Miranda em todos os momentos que conosco conversou, naqueles poucos mêses que esteve aqui, recordava sua angústia anterior, quando pensava que por qualquer motivo não pudesse viajar até o Brasil.

E notícias posteriores confirmavam que sua saúde até melhorou. Carmen voltou para Hollywood refeita e tranquila. Agora a notícia de sua morte é um golpe tremendo que todos nós que trabalhamos no rádio, e que vivemos nossa vida mais ou menos como Carmen gostava de viver, sentimos no mais profundo do coração.

"Esta noite, já sei quando nos reunirmos por aí, vão correr rios de lágrimas. Todo o mundo vai lembrar, todo o mundo vai querer recordar, e muitos de nós nem poderemos chorar. Carmen Miranda morreu. Nós todos estamos de luto".

Nasce uma estrêla

Maria do Carmo da Cunha Miranda (nome verdadeiro), nasceu em 1913, em Marco de Canavezes, Portugal. Veio para o Brasil muito jovem, com a família, na terceira classe de um navio. Poucos anos depois, ninguém mais se lembraria dêsse navio. Carmen seria adotada por todo o Brasil, invadiria todos os lares nas ondas do rádio e nas fitas de um cinema que começava a falar.

Em 1927, Carmen foi apresentada ao professor Josué de Barros, legítimo representante da música popular, pelo deputado Anibal Duarte, que preparava uma festa no Instituto Nacional de Música, em benefício da Policlínica de Botafogo. Então, Carmen trabalhava no balcão de uma loja da rua do Ouvidor, e ensaiava seus primeiros passos com os tangos "Garufa" e "Mama yo quiero un novio".

Aos dois tangos, o professor Josué acrescentou seu "Chora Violão", e um número de Vogler — "Linda Flôr". E a jovem foi incluída no festival. Josué gostou e levou-a para a Rádio Sociedade, de Roquette Pinto.

Foi também Josué que lançou Carmen nos discos, apresentando-a à marca Brunswick. "Dona Balbina" e "Triste Jandaia", de Josué, foram as duas faces da primeira gravação da "garota notável". E "Triste Jandaia", seu primeiro grande sucesso.

Fechada a Brunswick, Carmen transferiu-se para a Victor, estreando com "Ió-Ió-Iá-Iá" ("...me dá licença pra brincar no Carnaval?").

Sucesso nacional

Depois da Sociedade e da Philips, Carmen ingressou na Mayrink Veiga. Cesar Ladeira, recém-chegado de São Paulo, assumia a direção dessa emissora, e, com Carmen, Chico Alves e Mário Reis, lançou no rádio brasileiro o sistema de contratos. Era 1933.

Além dos discos e microfones, também os filmes foram invadidos pela cantora: "Alô, Alô, Brasil" (com o famoso "O que é que a baiana tem?", de Caymi), "Alô, Alô, Carnaval", "Banana da Terra", etc.

Surge Tio Sam

Os Estados Unidos descobriram Carmen através do grande empresário Lee Shubert. Contratada por Joaquim Rolla, ela e o "Bando da Lua" faziam sucesso do Cassino da Urca, nos "shows" dirigidos por Chianca de Garcia. Era 1940.

Mister Shubert, sentado numa mesa com Sonja Henie, deliciou-se com "O que é que a Baiana tem?". E Sonja insistiu para que êle aproveitasse a "baiana": "Se você não a contratar, quem a leva para a América sou eu!".

Apresentada ao empresário por Joaquim Rolla, Carmen não demorou a aceitar a proposta: uma temporada na Broadway, a 400 dólares por semana (oito mil cruzeiros na época). Mas impunha uma condição: levar o "Bando da Lua". Depois de muitas demarches, a condição foi aceita.

Na América

Na Broadway, Carmen estreou na peça musical "The Streets of Paris" (As Ruas de Paris), com Jean Gabion. Sucesso estrondoso. Contrato em Hollywood. Filme na Fox: "Serenata Tropical". E, na mesma Fox, os filmes se multiplicaram, levando a todo o mundo a "embaixatriz do samba". Sambas estilizados, com "baianas" sofisticadas, mas sambas que levaram o nome do Brasil a milhões de lábios, nos quatro cantos da terra.

Ultimamente, Carmen vinha espaçando os filmes, trabalhando mais em "night-clubs". Alguns dos últimos filmes: "Copacabana", para a United Artists; "Morrendo de Mêdo" ("Scared Stiff"), sua última aparição cinematográfica, na Paramount, com a dupla Martin e Lewis.

GILBERTO ALVES

(RÁDIO TUPI)

— "Carmen foi uma das maiores amigas que tive no rádio. Boa, simples e leal. O rádio ficou prêto de repente. E a música popular agora é mais triste: perdeu a sua única intérprete no estrangeiro".

JORGE CURI

(NACIONAL)

— "A morte de Carmen Miranda é uma perda irreparável para o Rádio e para o Brasil. Que Deus proteja sua alma".

Trabalho incessante

Carmen tinha um grande tino comercial e deixou uma grande fortuna. Mas, para isso, trabalhou incessantemente, sempre presa a contratos rigorosos. Sua saúde caiu definitivamente durante a última excursão pela Europa.

Começando pela Itália (que correu de ponta a ponta, trabalhando até em aldeias), peregrinou, com grande sucesso, pela Suécia, Holanda, Finlândia, Bélgica, Inglaterra. Castigada pelas variações climáticas, apanhou uma sinusite em Roma, em abril de 1953. Tratou-se com um especialista italiano, indicado por seu médico americano. Cumpriu os três mêses de contrato, mas voltou para os Estados Unidos com os nervos em farrapos. Diretamente para um hospital. Depois para outro. E como não obedecia às ordens médicas, com sua preocupação de manter o nome nos jornais e o prestígio nas bilheterias, só encontrou uma solução: abandonar provisòriamente, todos os contratos e cumprir sua velha (e sempre adiada) promessa de matar as saudades do Brasil.

OLIVINHA CARVALHO

(MAYRINK VEIGA)

Olivinha Carvalho estava gravando quando recebeu a notícia da morte de Carmen Miranda. Chorou muito, "porque é muito difícil uma nova Carmen".

— "Carmen foi uma das maiores artistas que já conheci em tôda a minha vida. Este ano ainda estive com ela. E' horrível".

Final infeliz

Durante sua estadia no Rio, cercada pelo carinho dos velhos e inesquecíveis amigos da "velha guarda", Carmen fêz as pazes com o Passado. Passou um apagador sôbre aquela vaia de 1942, a célebre "vaia dos grã-finos" do Cassino da Urca, que não compreenderam as concessões que ela fizera ao gôsto americano, para vencer a barreira internacional de ignorância sôbre as coisas brasileiras.

Seu túmulo, ao lado do "Rei da Voz", será a última e mais comovida consagração.

SUZAN BALL DERROTADA PELO CÂNCER

Há um ano e meio teve que amputar uma perna — Casou-se e ainda fêz um filme

SUZAN Ball, a linda atriz cinematográfica, perdeu a luta contra o câncer, depois de dois anos e meio. Há um ano e meio ela teve que amputar uma perna, não se deixando abater. Continuou trabalhando em programas de televisão, até que, ontem, morreu.

A amputação não foi feita a tempo, e a atriz, com 22 anos, morreu de câncer nos pulmões.

Suzan casou-se, depois da operação, com Richard Long, um ator da Universal, caminhando para o altar vestida de noiva, com o auxílio de uma perna mecânica.

Seu último filme (feito depois da amputação) foi "Chief Crazy Horze" (O Cavalo Maluco do Chefe, em tradução literal) e seu primeiro filme foi "Untamed Frontier", inédito no Brasil, feito em 1952.

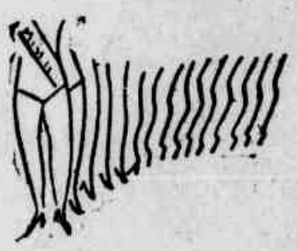
Suzan nasceu no dia 3 de fevereiro de 1933, e era considerada uma das moças de mais espírito em Hollywood.

Desfile

SÉRGIO PORTO

TESTE

PROPOMOS o seguinte teste a Otto Lara Resende, diretor de "Manchete", revista que, no seu número mais recente, o que está atualmente nas bancas, publica uma reportagem fotográfica sôbre o concurso de Miss Universo, realizado em Long Beach, Califórnia.



Numa das fotografias, aparecem, em fila por um, 14 das beldades que se classificaram para a seleção final do concurso. Como todos sabem, as semifinalistas são quinze e, este ano como no ano passado, a Miss Brasil também se classificou.

O teste é o seguinte: A legenda da fotografia diz — "Aqui estão 14 das escolhidas para o julgamento final". Então, a gente olha pra fotografia e vê, realmente as 14, mas não encontra a Miss Brasil.

Qualquer pessoa pensa logo:

De fato, ela não saiu, mas se o leitor contar as pernas das 14 que saíram ficará tão surpreso quanto nós que contamos e chegamos à conclusão de que as moças são 14 mas as pernas são 30.

Veja ilustre passageiro

O LEITOR recortou e enviou uma série de anúncios saídos no "Jornal do Comércio" do Rio entre os anos de 1830 e 1831, há quase 130 anos, portanto, e que foram publicados na coluna "Rio Antigo", que J. C. Dunlop assina na revista "Singra".

Eis alguns dêles:

"Acha-se na rua do Ouvidor n. 128, canto da dos Ourives, um grande sortimento de máscaras chegadas proximamente da França pelo navio Ursin, com grandes expressões de caras jocosas e sérias, de qualidade superior de cêra de Veneza, de papelão fino e ordinário, nariz de papagaio, dito fingindo um peixe, busto de senhoras para vestir-se de mulher, caras de porco, de cachorro, de gato, de itanha etc., cabeças mecânicas com barbas, bigodes e queixo movendo, da invensão do célebre Boustifanini, de Veneza, tudo por preço moderado".

Roga-se aos moradores do vendo, da invenção do célebre Rosário n. 76 e da rua Detraz do Hospício n. 9 queiram ter a bondade de não mandar fazer despejos de águas sujas no bêco das Cancelas porque ali não é praia para estarem continuamente deitando gamelas de água das janelas a baixo, não fazendo caso de quem por ali transita, e se não deixarem ênte feio procedimento se recorrerá às autoridades por semelhante abuso".

A fôrça da expressão

O COMANDANTE Edson Ribeiro do Couto, recem-chegado de uma viagem a Mato Grosso, quando esteve em Campo Grande, cidade onde a temperatura chegou a 2 graus abaixo de zêro, ouviu a seguinte pergunta:

— Lá está muito frio?

E respondeu:

— Está um frio de embalsamar inglês.

O DRAMA DE YMA SUMAC — A cantora peruana Yma Sumac e seu marido, o compositor Moisés Vivanco, posam para a imprensa em Hollywood, durante uma entrevista convocada pelo casal para explicar o "caso" da secretária de Yma, Maureen Shea, ex-bailarina. Maureen recorreu aos tribunais para obrigar Vivanco a reconhecer a paternidade de suas duas filhas gêmeas hoje com nove meses — (Foto U. P.).

AGUA FIGARO

Tinge os cabelos instantaneamente em preto ou castanho

AGUA FIGARO

MEIO SÉCULO DE EXISTENCIA

Garotas na Sociedade

DIA quinze casam-se Beatriz Moscoso Fontenelle e Afonso Arinos de Mello Franco Filho, na Capela da Reitoria da Universidade do Brasil, às dezessete horas.

REINICIA-SE em agôsto o Curso de Decoração do Lar Joana D'Arc, em Copacabana.

JÁ estão de volta de Minas Irene e Sônia Von Dillingshausen. Irene conta que visitou Belo Horizonte, Poços de Caldas, Ouro Prêto e Congonhas.

DOMINGO, jantar de sweepstake no Country Club, ao qual vai comparecer tôda a nova geração.

ENCONTRA-SE entre nós a encantadora Claudine Des Rosier, da sociedade uruguaia.

MARITA Dória, Maria Cecília Vicente de Azevedo, Guinara Cerni, Martha Hue já foram convidadas para patrocinarem a "avant-première" do film "Os Comandos do Ar" que será levado no cinema Astória em benefício da Igrejinha do Posto 3. Na mesma ocasião será inaugurado o Vista Vision.

MARTA Rocha será a primeira apresentada no novo programa de Teófilo Vasconcelos, na TV.

FAZEMOS um apêlo no sentido de ser ajudada a construção do prédio das Bandeirantes, que trará enormes benefícios à mocidade. Sede própria, alojamento, refeições etc.

CELMAR Padilha convidou a famosa equipe argentina Tortugas Aurora para a próxima temporada Internacional de Polo, que se realizará a partir de oito de agôsto.

REGRESSOU da Argentina, onde esteve à passeio, Gilda Maria Franco do Amaral.

COMENTA-SE que a atraente Anette Mello, da sociedade baiana, venha tomar parte no desfile Bangu.

SANDRA Cabral foi vista jogando tênis no Country Club. A jovem tenista promete.

BEATRIZ Veiga, Nelson Mariani, Virginia Valli, Napoleão Muniz Freire e Oswaldo Loureiro são os jovens que interpretam os principais papéis da "História de Tobias e Sara", de Paul Claudel, presentemente no cartaz do teatro "O Tablado".

MARINA

Aniversários

FAZ anos dia 8 o sr. Lauro Montenegro, secretário particular do ministro da Saúde.

— Faz anos hoje o sr. Ari Lobo, chefe do gabinete do ministro da Saúde.

Conferências

CONVIDADO pela Companhia Siderúrgica Nacional, chegou ao Rio, o sr. J. Papier, professôr da "Ecole des Mines de Saint Etienne", cujo nome figura na galeria dos grandes técnicos internacionais de Metalurgia Geral, especialmente siderurgia.

O professôr Papier fará um curso de conferências em Volta Redonda, que começará dia 8, tendo o CNS estendido a participação dêste curso, a diversas entidades técnicas. O curso, que constará de duas partes, Siderurgia e Metalurgia Geral, prolongar-se-á até dia 20.

Bôdas de Prata

HOJE, às 11 horas, será celebrada na Catedral Metropolitana, missa em ação de graças pelo casal Luiz-Ironette Rogério Paula Freitas, que completa 25 anos de casado.

Bôlsa de estudo

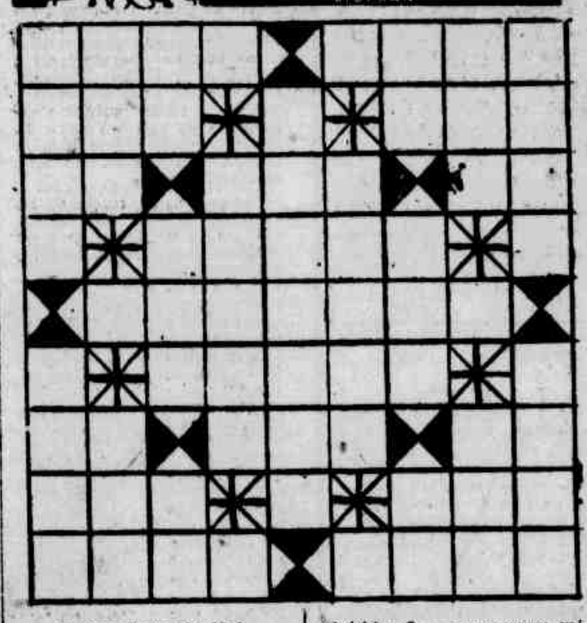
JÁ se encontram abertas no Instituto Brasil Estados Unidos, as inscrições para as bôlsas de estudo nos Estados Unidos.

São condições essenciais à inscrição, ser brasileiro nato ou naturalizado e ter bom conhecimento da língua inglêsa. Será exigido curso superior completo, para as bôlsas de especialização e cursos clássicos, científico ou equivalente, para as bôlsas de nível "undergraduate".

Informações na secretaria do Instituto, rua Senador Vergueiro, 103, das 9,30 às 13 e das 14,30 às 17,30 horas, ou pelo telefone 25-2696.

Passatempo

DIOFRAN



PROBLEMA N.º 1362
EM 6-8-1955

HORIZONTAIS: 1 — Catálogo; 4 — atitude; 8 — voa; 10 — ruído; 11 — pronome; 12 — reboque; 14 — nota musical; 15 — fica embaraçado; 17 — derivar; 18 — naquele lugar; 20 — nome de vários peixes; 23 — número; 25 — carne de porco da parte inferior do lombo; 26 ligação, enlace; 27 — o mesmo que cacique; 29 — seguiam; 30 — irritar; 31 — nuca, cogote (Bras. — Amazonas).

VERTICAIS: 1 — roça; 2 — advérbio; 3 — personagem mitológica adornada pelo [illegible]es; 5 — artigo; 6 — gênio; 7 — aves pernaltas; 9 — para barlavento; 12 — em posição pior que a de outrem; 13 — voara; 15 — gemidos; 16 — interjeição; 19 — grande nação de índios; 21 — a classe inferior da sociedade (fig.); 22 — rebentos novos do mato (prov.); 24 — imensidade; 26 — grande navio de guerra; 28 — caminhava; 29 — tração pessoal.

(0)

CHARADAS CASAIS

Esta *espécie de peixe* é muito apreciada pelo *gato do Paraguai* — 2.

Ainda não tem o *tamanho de um palmo* êste *coqueiro* — 3.

Fiquei *espantado* com o tamanho do teu *passo* — 3.

• • •

SOLUÇÕES

PROBLEMA 1361 — H: rengas — atoa — mensal — aratim — dado — acarás. V: ramada — éter — nonada — gastar — Aida — salmos.

CHARADAS

Pranto, pranta — palmeira, palmeira — passado, passada.

Festa Beneficente

AMANHÃ, às 18 horas, será realizada na Fazenda Nova Constância (estrada de Teresópolis, km. 5 — Itaipava), uma festa em benefício do "Ginásio Nações Unidas". São patrocinadores o sr. José Gama e senhora.

Sardinhas GRÁ-FINA

para a MERENDA do seu FILHO...

Sim-ples-mente deliciosas!

passam-nos do amigos

CONDECORADO

O SR. Walter Belian, superintendente da Companhia Antártica Paulista, foi condecorado pelo ministro da Justiça com a medalha Marechal Souza Aguiar.

No seu impedimento, recebeu a condecoração o jornalista Paulo Vidal.

O Brasil entre as nações que mais investem em publicidade

Segundo as cifras apuradas pelo Anuário de Publicidade PN, investiu-se em 1954, no Brasil, 4.200 milhões de cruzeiros em publicidade — o que equivale a 1,04% da renda nacional, calculada em 410 biliões pela F. G. Vargas.

Com isso coloca-se o Brasil entre os países que mais investem em Publicidade, nos quais vem à frente os Estados Unidos com 8.200 milhões de dólares.

O tremendo desenvolvimento que a publicidade teve entre nós nos últimos 10 anos é uma prova eloquente da sua fôrça como fator de Promoção de Vendas e Relações Públicas, desenvolvimento que se traduziu, não só em quantidade, como em qualidade.

Com efeito, o interêsse pelo conhecimento e a utilização racional da Publicidade e da Promoção de Vendas vêm-se manifestando, de forma crescente, entre o comércio e a indústria. Aumenta o número de anunciantes e o movimento das agências de publicidade e a procura de técnicos é cada vez maior. É digna de aplausos, portanto, a iniciativa do Instituto Promovendas de Ensino Técnico (IPET) que, em colaboração com a A. Brasileira de Propaganda, vem ministrando aulas sôbre Técnica de Publicidade e de Promoção de Vendas visando com isso contribuir para o emprêgo mais eficiente dessa matéria, bem como preparar pessoal habilitado para a praticar.

Para novas turmas, estão abertas as matrículas nos referidos cursos, que terminarão em Novembro. A secretaria do IPET fornece mais informações pelo tel.: 52-5875.

CURSO DE VITRINE

Estão abertas as matrículas para novas turmas. Cursos intensivos. Rua Siqueira Campos, 18-A.

Em Giro em Sociedade

HOJE à tarde, o sr. e sra. Jorge Guinle recebem para um "cock-tail" os membros da delegação norte-americana que nos visita. Logo mais, às 22 horas, haverá o "Baile do Sweepstake", no Copacabana. Os convites para o Copa estão completamente esgotados há mais de uma semana.

A coluna invade a sessão do cinema e "cock-tail"

AINDA dizem que vida de cronista social é só ficar de papo pro ar. Somos os príncipes do jornalismo. Antes fôssemos! Na realidade o baile acabou com o romper da aurora e isto fês com que eu tivesse que dormir, em casa, evidentemente, durante a sessão de "Melodia Interrompida". Portanto, não posso absolutamente contar o que se passou no Metro, mesmo antes das luzes se apagarem e a tela se iluminar.

Enquanto artistas e convidados tomam seu "cocktail" no Glória, vamos escrevendo e torcendo para que o almôço de atrase e nós não cheguemos muito atrasados.

A festa que o Country Club organizou para recepcionar os componentes do "avião das celebridades" esteve realmente muito concorrida. Concorridíssima, com o clube superlotado. Bené e sua orquestra e Ataulfo Alves com suas pastoras promoveram o baile e o "show". Num verdadeiro desfile, tentaremos lembrar de algumas das pessoas presentes: sr. e sra. Paulo Sampaio, sr. e sra. Roberto Suplicy, sr. e sra. Adolfo Cláudio da Graça Couto, sr. e sra. Paulino Limpo de Abreu, sr. e sra. Fritz de Alencastro Guimarães, sr. e sra. Armin Bernardt, sr. e sra. Sylvio Schiller, sr. e sra. Jorge Guinle, srs. Danna Mendonça, Majorie Prado, senhoritas Maluh de Ouro Preto, Eloisa Dolabela, Terezinha Simões Soares, Carmen Sallem, Diva Dolabela, Dora Teixeira, Carmen Terezinha Solbiati e os srs. Vittorio Romanelli, Cezário Mello Franco Senna e Cláudio Silveira.

Os artistas provocaram uma natural curiosidade, bem como os jornalistas. Estiveram presentes quase todos os cronistas [illegible] do Rio. A diretoria do Country Club está de [illegible]

Peter

Oleg Cassini, que faz sucesso com o setor feminino. Olhando para a máquina, Jeanne Crain. De perfil, Barbara Rush que, no Festival Internacional de Cinema, em São Paulo, usava cabelos compridos e mais claros

EM São Sebastião, na Espanha, o embaixador e senhora João Carlos Muniz assistiram a uma grande recepção, oferecida em sua homenagem pelo ministro do Exterior da Espanha e senhora Alberto Martin Artajo.

A foto fixa o momento em que Jeanne Crain era apresentada a Jorginho, por sua mãe, sra. Dolores Guinle

NO Itanhanga Golf Club, será disputada, hoje, a Taça Rio Magazine, instituída êste ano pelo sr. Alfredo Tomé, diretor dessa publicação social. O troféu será disputado por duplas mistas, "Modal-play", em 18 buracos. Participarão jogadores de ambos os sexos de São Paulo e Rio Grande do Sul, bem como do Gávea Golf Club.

INFELIZMENTE, não pude comparecer à reunião na residência da sra. Clotilde de Melo Viana, quando foram discutidos detalhes do concêrto dos pequenos cantores que terá lugar no Copa, dia 19, em benefício das obras dominicanas. Estiveram presentes o sr. e sra. Austregésilo de Athayde, sr. Moraes Falcão, Frei Marcus, Frei Tauzin, sras. Bety Fontes, Maria Luiza Sar Juan de Ouro Prêto, sr. e sra. Ribeiro Martins, srta. Maluh de Ouro Prêto e srs. Maximiano Bagdócimo e Roberto Vasconcelos.

• • •

SEM a menor dúvida, Oleg Cassini o figurinista que foi felizardo marido de Gene Tierney é o grande sucesso, no setor feminino, nesta temporada. Vi muita gente se empenhando para ser apresentada ao simpático irmão de Cholly Knickerboker

Receberá o espadim de oficial do C.P.O.R.

AMANHÃ, às 10 horas, no Clube de Regatas Vasco da Gama, o sr. Nilson de Souza Ribeiro receberá o espadim de oficial do C.P.O.R.. Nilson é filho do sr. Manoel Ribeiro e sra. Leocádia de Souza Ribeiro.

Jornalista britânico no Rio

CHEGARÁ ao Rio, segunda-feira, o jornalista britânico, sr. Alan Pryce Jones, editor do suplemento literário do "The Times", de Londres, para uma visita ao nosso país.

Dia 9, às 10 horas, o jornalista dará uma entrevista coletiva aos seus colegas brasileiros, no 7.º andar da Associação Brasileira de Imprensa.

Estudos sôbre árvores

A SENHORITA Lucia Bastos foi contratada pela Prefeitura, por Cr$ 30 mil, para apresentar, dentro de dois meses, um levantamento completo das espécies existentes nas florestas do Distrito Federal.

As experiências e os estudos sôbre cada exemplar da nossa flora serão realizados em mudas fornecidas pelo Departamento de Parques.

Homenagem

HOJE, às 13 horas, amigos e admiradores do poeta Renato Travassos e o maestro Villa-Lobos, vão homenageá-los com um almôço, que se realizará no restaurante da Associação Brasileira de Imprensa.

Viajantes

EM companhia de sua espôsa, d. Hilde de Araújo Santos Mader, segue hoje, para Curitiba, o presidente do Instituto do Mate, sr. Cândido Mader, que acaba de assumir o cargo, em substituição ao sr. Fernando da Cunha Balaguer.

Nascimentos

NASCEU dia 4 do corrente, o menino César Augusto, filho do tenente José de Freitas Morais e sra. Hilda Soares Morais. César Augusto terá como padrinho o sr. Domingos Soares, que faz parte da Seção de Promoção da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Nasceu o menino Carlos, Washington, filho do casal Washington Ramalho Leite.

ANIVERSÁRIO

Faz anos hoje, a menina Odaléa, filha do casal Horácio Urnani Thompson Mello e dona Paulette Thompson.

ELE VAI VOLTAR! — Sorridente e feliz, uma família deixa-se fotografar em casa da sra. Mary Baumer, logo após ser conhecida a notícia de que os comunistas chineses haviam decidido libertar os onze aviadores norte-americanos que estavam prisioneiros. Entre estes está o major William Baumer, filho da sra. Mary Baumer, que aparece na foto com sua filha e duas sobrinhas (Telefoto U. P.)

Toda hora É HORA DE TOMAR
VIC-MALTEMA
DE MANHÃ
VIC MALTEMA
MALTEMA
UM DOS PRODUTOS DA COMPANHIA PROGRESSO NACIONAL
RUA JOSÉ PAULINO, 717 — TELEFONE 52-7277 — SÃO PAULO

★ PICK-UP ★

EDUARDO SILVEIRA

OUVIMOS, hoje, em disco da etiqueta Bell, representada entre nós pela Copacabana, a voz do cancioneiro Tony Russo. As músicas gravadas nessa chapa são: "Stranger in Paradise" (Estranho no Paraiso), fox melódico de Wright-Forrest. A voz do intérprete agrada. Apresenta esta face um bom arranjo de Jimmy Carrol, a quem está afeto o acompanhamento. Ainda neste lado, um excelente côro vocal, que é, sem dúvida, o ponto alto da gravação.

A face posterior com "Heart of my heart" (Coração do meu coração) é a nosso ver o lado mais forte do disco, onde nos é apresentado emérito trabalho do conjunto "The Fellers".

Cotação: Face A — Regular.
Face B — Boa.

MAIS um LP do maestro Radamés Gnatalli acaba de ser distribuido ao comércio. Gravado pela Sinter, sob o título de "Samba em três andamentos", êste novo LP apresenta magnifico trabalho de piano, onde o conhecido maestro nos mostra de quanto é capaz. O acompanhamento por orquestra de cordas e ritmo. O valor desta chapa em microsulcos é aumentado pelo cuidado que tiveram seus gravadores em escolher os números que nela são apresentados. Oito músicas totalizam esta chapa. Na face "A" são apresentados três movimentos: 1.º — Samba do morro, 2.º — Samba canção e 3.º — Samba batucada. A face "B" nos traz 5 músicas, são elas: "Canhoto", "Vaidosa", "Noturno", "Perfumosa" e "Porque".

NOTAS

NACIONAIS:

— Estivemos sábado em visita aos escritórios da Polydor, onde vimos as provas das capas dos próximos LP a serem postos em circulação. Estão verdadeiramente notáveis, o bom gôsto demonstrado está patente. Seus títulos são os seguintes:

1.º — "Sucessos que conquistaram o mundo".
2.º — "Juan Llossas y sus muchachos".
3.º — "O Pau D'Água em Long Play".
4.º — Gilbert Roussel — "Campeão mundial do Acordeon".
5.º — "Jacqueline François".

— Carlos Augusto nos declarou que pedirá rescisão de seu contrato. Não se adaptou o cantor com a nova direção artística da Sinter, agora sob a orientação de Luiz Bittencourt. Caso se concretize o pedido, perderá esta gravadora o melhor elemento masculino de seu "cast".

— Com destino aos Estados Unidos, seguiu a 4 do corrente o cantor da Colúmbia, Cauby Peixoto. Um contrato de dois anos para atuar na rêde da C. B. S. foi assinado. Diversas gravações também já estão programadas. Informou Othon Russo.

INTERNACIONAIS:

— Dinah Washington, gravou para a Mercury "The hear those Bells" e "The cheat".

— Don Corneil gravou para a Coral Records "The bible told me so".

— Ralph Flanagan gravou para a RCA Victor "Poor rich Boy".

Buddy Morrow gravou mais um disco para a Mercury. Trata-se de "Moonlight and Shadow" e "Imagination", já conhecidos entre nós.

Sugestão para sua discoteca

Disco Columbia — 78 RPM
Títulos — "Smile" — "Le grisbi"
Intérprete: Michel Legrand solo de gaita — WETZEL

A LETRA DE HOJE

"BAIÃO PORTUGUES"

Baião de Murilo Caldas e Aldo Cabral
Gravado por "Trigemeos Vocalistas" em disco SINTER

I

Eu vou cantar prá vocês
O meu baião português
Nas cordas da minha Lira
O meu baião é gozado
Tem um pouquinho de "vira"
Tem um pouquinho de "fado"
Eu vou cantar prá vocês
O meu baião português.

II

No meio de algazarras
Fazendo a marcação
"Zabumbas" e "guitarras"
Tem o meu baião.
BIS: *Agora vira tu...*
Agora viro eu...
Agora vira tu...
Vira tu e mais eu...

ALUGUE UM CARRO
VOCÊ MESMO GUIA
27-8904 — 37-1470

★ TEATRO ★

CLAUDE VINCENT

EVA MAGNI, Glauco Mauri e Anna Proclemer da Cia. Comédia Italiana, ao chegarem no Brasil, para a temporada paulista no "bolte" Casablanca

QUEM É ANNA PROCLEMER?

NO Rio ouvimos falar dela apenas quando foi escolhida por Vittorio Gassman e Luigi Squarzina, para a "Ophélia" de seu primeiro "Hamlet" do Teatro do Valle, mas ela começou a sua carreira na Escola Dramática da Universidade de Roma, em "Mimi, la candida", de Bontempelli, dirigida por Ruggero Jacobbi, também aluno daquela escola. Adolfo Celi dirigiu-a em "Il Labirinto", e ela trabalhou no Piccolo Teatro di Milano. Teve papéis de destaque em "Edipo Rei" e em "Tieste", de Seneca, sempre com Gassman, e nesta última temporada de 1955 com êle, fêz a embaixatriz da Dinamarca em "Kean", trabalhando também em "Sangue Verde", de Giovaninetti. Gassman me contou que tinha intenção, depois de filmar, de representar "Macbeth", e neste caso a Proclemer seria "Lady Macbeth". Segundo entrevista que Anna Proclemer concedeu em S. Paulo, pretende formar companhia com Tino Buazzelli, e Giorgio Albertazzi, tendo como ensaiador Tyrone Guthrie, o extraordinário diretor inglês, outrora diretor do Old Vic, diretor em Stratford, criador do Festival de Stratford no Canadá, e que dirigiu o Habbimah em Israel. Neste caso, ela fará "Sta. Joana", de Shaw, além de "La cena delle beffe", de Sam Benelli, "Beatrice Cenci", de Moravia, "Il seduttore", de Fabri. Já no Piccolo di Milano, apareceu em "A guerra de Tróia não acontecerá", de Giraudoux, com direção de Flaminio Bollini, atualmente dirigindo o Teatro dos Amadores de Pernambuco e também trabalhou em "Alegres comadres de Windsor", com Luciano Salce, que atualmente dirige o Teatro Regional da Emilia, na Itália.

Em São Paulo, Anna Proclemer foi vista em "Sangue Verde", e na protagonista de "Beatrice Cenci" que Moravia escreveu especialmente para ela.

Mas, será que ela virá ao Rio? A companhia que foi para Montevidéu e Buenos Aires, ainda não sabe se haverá teatro para ela, no Rio, antes de sua volta para a Itália.

FIM DE SEMANA

▲ TÊ dia 28 "Mulher de Briga" com Alda Garrido, a peça de Pedro Bloch sempre fazendo rir. Glauce Rocha, que trabalha na peça, avisa que o "Badejo" de Artur de Azevedo irá em cartaz em Setembro.

Últimas semanas de "O Golpe" porque Oscarito vai para o cinema deixando o palco, apesar do sucesso do Glória.

"Cabrina" continua firme no Serrador, com Jardel sendo substituido por André Villon. Eva, Madame Morineau, Manoel Pera.

Dia 10, Cesar Ladeira estréia "Assim de Mulher!" revista escrita por êle com Mario Lago, dirigido por Ruggero Jacobbi. Renata, Gloria May e um grande elenco.

Dia 10 também, "É Preciso Viver" no Teatro Copacabana, mas até lá "Diálogo das Carmelitas" continua com casas ótimas.

"Sua Excia. em 26 Póses" em Ipanema, e "No País dos Cadillacs" no Béguin (O produtor, sr. Eduardo Tapajós, fêz anos, como também fêz anos o "show") fazem com que Silveira Sampaio esteja ocupadíssimo.

"História de Tobias e Sara", é o cartaz do Tablado, 26.4555 lindíssima produção da peça difícil de Paul Claudel.

"O Preço da Paz" será provàvelmente levada sábado e domingo no Duse, e para quem não conseguiu ver (sempre foi lotado o teatro) seria bom telefonar, ter a certeza a respeito. 22.1239. A peça de Adolfina Portela Bonapace tem sido muito elogiada.

"Uma Noite Feliz" e "Não vou no Golpe" estão ainda com grade público na Praça Tiradentes. "Rumo a Buenos Aires", está no Recreio.

Claude Vincent pintora

RECEBO recorte de S. Paulo. Claude Vincent está ali. Pessoalmente ali estive há algumas semanas, assistindo "Moratoria" e "Volpone". Mas quem está em S. Paulo agora, é a pintora, que segundo Mattos Pacheco, vai fazer exposição no MAM. Será ela também a cronista política de "O Tempo" que escreveu sôbre Hitler e Martin Bormann, e a tradutora de inglês, que com Anouilh verteu "Nuit des Rois", (Twelfeth Night) que vimos com o Teatro Nacional da Bélgica?

★ MÚSICA ★

MARIO CABRAL

A ORQUESTRA Sinfônica Brasileira realiza hoje, à tarde, o 7.º concêrto dêste ano para o seu quadro social. Regerá a orquestra o maestro Lamberto Baldi, que dirigiu os concêrtos sinfônico-corais promovidos por ocasião do Congresso Eucarístico Internacional, quando ouvimos peças de Bach, Padre José Mauricio, Honneger, Stravinsky, Villa-Lobos, Mignone, Hellmann e Brasilio Itiberê.

O programa de hoje é o seguinte: Beethoven — Fidélio (abertura); Bela Bartok — Concêrto para viola e orquestra, tendo como solista Heinz Staehely; Nepomuceno — Batuque; Kodaly — Dansa da Galanta.

O concêrto da O. S. B. para a apresentação de Virgil Thomson, como regente e compositor, marcado de início para a última quarta-feira, foi adiado para data ainda não anunciada.

* * *

O CORPO de baile do Teatro Municipal, depois de prosseguir nas suas apresentações em outras capitais do país, visitará o Chile, em maio do próximo ano. Estêve no Rio, para os entendimentos preliminares, o senhor Henrique Bello, membro do Conselho Diretor do Departamento Artístico e Cultural da Universidade do Chile. Note-se que o interêsse despertado pela presença de nosso conjunto oficial na capital do Chile é uma decorrência do contrato já assinado pela Comissão Artística e Cultural do Teatro com Leonide Massine.

O Chile que mantém sôbre a matéria vários cursos e revistas especializados, é um dos países mais adiantados da América em matéria de "ballet", fato que empresta alta relevância à ida do nosso conjunto oficial a Santiago.

* * *

O MAESTRO Rafael Batista, regente da Orquestra Sinfônica Universitária, acaba de chegar da Europa e em breve, retomará suas atividades além de projetar uma obra sôbre a que lá observou em matéria de atividades musicais, concertos e educação musical da juventude.

Mesmo na ausência de seu regente principal, a O. S. U. prosseguiu em suas apresentações nesta temporada, apesar de lhe ter sido cortada a subvenção oficial que vinha recebendo. No mês passado, a audição teve o patrocínio da Sul-América e, por êstes dias, novo concêrto está sendo organizado, desta vez com o auxílio da firma T. Janér.

JÁ noticiamos, ontem, a visita de agradecimento que o corpo de baile e alguns diretores do Teatro Municipal fizeram ao ministro Cândido Motta Filho, pela cooperação prestada pelo Ministério da Educação aos espetáculos coreográficos realizados pelo conjunto nas capitais do norte do país. Na foto vemos o professor Haroldo Lisbôa saudando o ministro tendo ao lado o professor Murilo Miranda, recem-eleito diretor do teatro

★ RÁDIO ★

MORRE O SAMBA NA VOZ DE CARMEN

Fernando LOBO

NAQUELE tempo havia um pouco mais de sol e de silêncio nesta cidade. Foi de repente que o vento soprou forte, agitou as ruas, fêz um tráfego grosso, e a gente foi esquecendo o o outro Rio, aquêle suave e ventilado. Era, naquele tempo que uma menina de olhos grandes, de pisar seguro ia e vinha de um balcão. Levava sonhos dentro da cabeça, sonhos que jamais pudera imaginar serem tão grandes, tão belos. Vejo-a assim, de saia e blusa, no bonde roncador, ela e seus sonhos. Menina Maria do Carmo da Cunha Miranda. Seu irmão é remador do Flamengo, sua gente simples e boa trazendo no corpo o sangue dos nossos avós lusos, sangue da cor de vinho, que fazia que o rosto da menina fosse belo, dizendo saúde, anunciando beleza eterna.

Josué de Barros está agora diante dela, diante dos olhos dela. Um violão que se afina, um tango que se esucia, uma voz que se encontra nos lábios de sangue da Menina Maria. Morre Maria, morre Cunha, fica apenas Carmen Miranda.

"TAHI eu fiz tudo prá você gostar de mim...

As céras gravam, a figura surge, o nome cresce, os jornais alardeiam a figura nova, de Carmen Miranda, que não é sòmente voz, que não apenas arte e sim um punhado de coisas reunidas, um mistério dentro dos olhos, uns olhos de gato, um pisar que é muito de samba. Ninguém sambou como a grande Carmen, esta que está de olhos fechados agora. Oh meu brasilzinho de tantas coisas ingratas. Tantas vezes pedi para ela um ramo de flores. Ari Barroso gritou por êle dentro da Câmara. Mas o govêrno estava surdo estava resolvendo o abono e a questão do petróleo, nosso ou não. Carmen segue seu rumo e vai cantar samba lá fora, vai e canta, canta e escreve a palavra Brasil. Tudo por êle, de dentro dela por conta. E mal chegava um brasileiro em suas fronteiras ela falava de nós perguntava pelo chão, pelo sol, pelo céu, pelas estrêlas que deixára. Agora está com os olhos fechados, com a voz muda, sem tom, sem um ré menor de um samba triste. Lá, na terra dos outros, sem sól e sem calôr. Agora nós vamos chorar, vamos porque é hora de entender o que foi um trabalho, o que foi um sonho bonito legado a esta terra que ela tanto amou. Agora é a hora dos bustos, dos discursos, dos minutos de silêncio, voto de pesar para constatar na ata a pedido do sr. vereador, do ilustre deputado do nobre senador, que mal sabem de samba. Os cabelos suaves caídos, mortos também e aquela bôca, talhada e bela sem samba mais.

MARIA DO CARMO DA CUNHA MIRANDA, nasceu em Portugal em 1915. Um navio a trouxe com os seus, ainda menina, para o chão do Rio de Janeiro e foi êsse Rio de Janeiro que ela elegeu para ser sua terra, ser o seu chão definitivo. A êle é que ela amava, com fôrça, com tôda fôrça. E' longe dêle que ela está agora, noutros mundos, noutros sotáques. Pelas suas mãos seguiram os outros brasileiros: Aloísio de Oliveira, Ivo, Vadico, Hélio, Stênio Afonso, Garoto, Zézinho, Nestor, Laurindo, Lúcio, Russo, Russinho, jovens do samba brasileiro a cantar samba junto a estrêla, dentro dos filmes, dos rádios, das televisões. Tenho as mãos trêmulas ao escrever estas linhas certamente tortas. Sei que ainda anteontem ela estava em Havana cantando samba, e ontem mesmo fazia um "show" de televisão ao lado de Jimmy Durante, programa para fazer rir e ela deveria estar alegre ao lado do cômico, mal sabendo que lá fora, um silêncio a esperava, silêncio definitivo. Lá vai a nossa Carmen caminhando pelas estradas longas, pelos caminhos enormes, e vai, de balana, com o torço e sua bata rendada que Caymmi lhe trouxe da Bahia. Os anjos morenos, gorduchos e sadios olham surpresos a sua figura colorida, alegre, bonita. E nós, que temos nós agora depois do silêncio do seu samba? Que devemos fazer todos nós, depois dela, agora sem ela? Busto? Bustos mudos? Não! Devemos rezar bonito, em ritmo, da maneira simples da reza dos homens do morro, de jeito bom e honesto em tôdas as frases, para ela, para a caminhada dela. E por nós também que ainda não fomos e temos que pagar essa dívida enorme de ingratidão que praticamos com ela. Pena de nós. Céu azul, bonito, o que ela amava, para ela, para a nossa Carmen.

ARTES PLASTICAS

IV SALÃO PAULISTA DE ARTE MODERNA

S. PAULO, 5 (Sucursal) — Inaugura-se sábado o IV Salão Paulista de Arte Moderna, sob o patrocínio do Serviço de Fiscalização Artística da Secretaria do Govêrno, na Galeria Prestes Maia, com seções de pintura, escultura, arquitetura e artes decorativas. Os prêmios, a serem conferidos pelo Júri em data ainda não determinada, incluem, entre outros, o Prêmio Governador do Estado, no valor de 90 mil cruzeiros, prêmios de aquisição num total de 160 mil cruzeiros, além de um Prêmio de Viagem através do país, de 60 mil cruzeiros.

Seção de escultura

Constam da seção de escultura trabalhos de Anita Ursell, Bassano Vaccarini, Bruno Giorgi, Caciporé Torres, Charis Brandt, Cleude Escobar, Evani Silva Pinhão, Hima Rossnerg, Juan J. S. Alvarez, Júlio Guerra, Ladislaw Freund, Lélio Colucini, Moussia Pinto Alves, Dino Corrêa, Paulo Vancellotti, Pedro Tortros, Cippicchia, Roque De Mingo, Sérgio Camargo, Sônia Ebling, Tadako Sakai, Tereza D'Amico, Di Grado, Zélia Salgado, José Alves Pedrosa e Yolando Mallozzi.

Pintura, gravura e desenho

Em pintura, desenho e gravura estarão expostos trabalhos de Della Nina, Alberto Teixeira, Aldemir Martins, Alfredo Volpi, Ana Waldman, Anatol Wladislaw, Antonieta Tordino, Alfredo Olschwski, Antônio Prado Netto, Aparício A. B. da Silva, Arnaldo Pedroso d'Horta, Arnaldo Ferrari, Astier Jorge, Bárbara Olschwski, Carmelio Cruz, Clara Hetenyi, Clélia Rocha, Cláudia Andujar, Djanira Motta e Silva, Dorothy Bastos, Eleonore Koch, Else Teilhemer, Emílio Ballet Netto, Estela Aronis, Flávio Phebo, Francisco Cuoco, Frank Schaeffer, Frans Krajdberg, Geraldo de Barros, Gisela Eichbaum, Heinz Kuhen, E. Feaminghe, Yone Saldanha, Italo Cencini, Jacques Douchez, J. Batista dos Santos, José Antônio da Silva, Josefa Salmanson, Judith Lauand, Carl Hansen, Laura Chermont, Leopoldo Raimo, Leyla Matoso, Leyla Perroni, Lilian Schartzkopf, Ligia Pape, Lívio Abramo, Lothar Charoux, Manabu Mabe, Maria Bonomi, Maria Heloísa de Almeida Prado, M. Leontina Franco da Costa, Marina Caram, Mário F. Bueno, Marianne Overbech, Mário Tabarin, Masazumi Uemura, Maurício Nogueira Lima, Mauro Francini, Moussia Pinto Alves, Nilson Seone, Odetto Guersone, Osvald de Andrade Filho, Peter Overbeck, Rafael Samu, Raimundo J. Nogueira, Renina Katz, Roberto Della Mônica, Rosa Frisoni, Rossini Q. Perez, Paulo Becker, Castellano, Sebastião Geraldo Netto, Simone Goldwing Soares, Suzana Izar do A. Berlinck, Fukushima, Tiziana Bonnazzola Barata, Tomie Ontaka, Valentino Cai, Vitório Gobis, Waldemar da Costa, Ruth Pimentel, Waldemar Kutner, Waldemar B. Pellizzari, Valter Lewy, Zilda de Moura Andrews, Anita Malfatti, Luiz Sacilotto, Mário Gruber Correia, Rafael Galvez e Waldemar Cordeiro.

Arte decorativa e e arquitetura

Nessa grande exposição, em que tomam parte artistas do Rio e de São Paulo, consta também uma seção de arquitetura, com trabalhos de mais de 20 arquitetos de São Paulo.

Na seção de arte decorativa, estarão expostos trabalhos de Arilma Nogueira, Itajahir F. Martins, Karoly Pichler, Antonieta de Souza Barros, Nieta Lex, Nilson Seoane, Vera Lúcia C. Rodrigues, e Yolando Malozzi.

LABORATORIO
DR VIANNA JUNIOR
Av. Graça Aranha, 226 2.º and.
sala 201 2-3 — Tel.: 22-7268

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Todo o Belo Horizonte:
HOTEL SUL AMERICANO
RIGOROSAMENTE FAMILIAR
AVENIDA AMAZONAS 50 — FONE: 2-1688

Cia. de Seguros Confiança
FUNDADA HA 81 ANOS
Capital e reservas: Cr$ 25.000.000,00
Faça da "CONFIANÇA" a sua companhia de confiança
TELEFONES: 22-1900 — 22-1908 — 22-1909 e 32-4701
Diretoria: OCTAVIO FERREIRA NOVAL — Presidente
JOSE AUGUSTO D'OLIVEIRA — Superintendente
OCTAVIO FERREIRA NOVAL JUNIOR — Gerente
SEDE PROPRIA — RUA DO CARMO, N.º 43
(Esquina da rua 7 de Setembro, 8.º e 9.º pavimentos)

Êle também responde
pela segurança e o confôrto das instalações hidráulicas
empregando o moderno SISTEMA DE ENCANAMENTOS
YORKSHIRE
hidrolar
Segurança! - Todos os testes já levados a efeito com a junta Yorkshire-Hidrolar, provaram que esta é mais resistente que qualquer outro ponto de tubo!
Confôrto! - Os tubos de cobre Hidrolar nunca sofrem alteração na sua constante de vasão. Suas paredes de cobre não enferrujam e, porisso, não retêm detritos e cálculos minerais. Não entopem!
importante!
autorizado pela R. A. E.
o emprêgo de tubos de cobre de diâmetro 1/2"
em instalações prediais
Os tubos de cobre HIDROLAR são oficialmente aprovados e ABSOLUTAMENTE NEUTROS PARA ÁGUA POTÁVEL!
Solicite a presença de um vendedor
LAMINAÇÃO NACIONAL DE METAIS S.A.
Rua Antonio de Godoi, 88 - São Paulo
BRASIL

EDITAL

O Diretor da Divisão de Administração do SAPS faz saber ao servidor JOSE' MARIA PEREIRA DA SILVA, que, de acôrdo com a determinação do Diretor Executivo, deverá o mesmo comparecer à Divisão Financeira, ao Largo de São Francisco, n.º 34, 15.º andar, a fim de que seja regularizada a prestação de contas do Suprimento Especial de Cr$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros) que lhe foi concedido pela D. S. N.º 121-54.

Em 29 de julho de 1955.

Diretor da Divisão de Administração

Teatrcs e Boites

EVA NO SERRADOR

TELEFONE: 42-6442

HOJE, AS 21 HORAS

SABRINA

HOJE, AS 16, 20 E 22 HORAS

Comédia de Samuel Taylor — Trad. de Al Neto

Direção de HENRIETTE MORINEAU

BÊGUIN

Boite do Hotel Glória

apresenta o grande

"SHOW" FOLCLÓRICO

NO PAÍS DOS CADILLACS

Hoje e tôdas as noites

Tel.: 25-7272

ESTREIA DIA 10 AS 21 HORAS

EM BENEFICIO DA A.B.T.

NO

VOGUE

WARREN HAYES

ELIZETTE CARDOSO

Avenida Princesa Isabel, 23

Reserva de mesa: Tel. 57-1881

No TEATRO GINÁSTICO

AV. GRAÇA ARANHA 187 — TEL. 42-4098

Hoje, às 16, 20 e 22,30 horas

A peça que abalou S. Paulo!

"SANTA MARTA FABRIL S/A"

De ABILIO PEREIRA DE ALMEIDA

UMA SATIRA AMARGA A SOCIEDADE PAULISTA — UM ESCANDALO DE 400 ANOS!

Com o elenco permanente do T.B.C.

TEATRO BRASILEIRO DE COMEDIA

Direção geral de ADOLFO CELI

BILHETES À VENDA — Proibido até 18 anos

FINALMENTE HOJE

REABERTURA

BOITE PLAZA

Apresentando ZEZÉ GONZAGA com sua voz maviosa NANCY MONTEZ a atômica bomba loura que CUBA nos mandou cantando e bailando e mais o animador e humorista n.º 1 do Brasil CHOCOLATE e a "crooner" revelação ANA CRISTINA

A MELHOR COZINHA DO RIO — EXCELENTE ORQUESTRA

Reservas: 57-1870

CINEMA

ELY AZEREDO

"MÃOS SANGRENTAS"

DA fuga dos presidiários da Ilha de Anchieta (1952), motivo de uma onda de indignação contra o "status" carcerário, o que se gravou mais forte em nossa memória foi a macabra fotografia de um jornal sensacionalista: a mão negra e ressequida de um fugitivo, decepada e levada a São Paulo como prova da liquidação de mais uma "fera". O que interessou aos produtores de "Mãos Sangrentas", foi o lado sensacional do acontecimento. Da onda de sangue, violência e ódio, não extraíram nenhum significado, nenhum protesto lúcido. E como houve resistência das autoridades (não foi permitida a filmagem em Anchieta), renunciaram a qualquer preocupação verista. A revolta ocorre numa ilha hipotética, e qualquer semelhança de seus protagonistas com pessoas vivas ou mortas é "mera coincidência". Assim, nenhum valor documentário tem "Mãos Sangrentas".

O filme, a rigor, não tem argumento. O que vemos são as situações clássicas do gênero, elevadas a um sadismo histérico que, às vêzes, provoca náuseas. O máximo que o "script" transmite é o fatalismo do chefe de disciplina (Manuel Pera), um fanático religioso em suas palavras ao líder da revolta (Arturo de Córdova): "Deus não deixará que essas mãos ensanguentadas acariciem seu filho!". As intenções são confusas, como atesta a narrativa inicial: "...homens transformados em feras pelo Destino e pela Sociedade". E o final nem sequer alivia a tensão criada em 90 minutos que estão entre os mais depressivos que o cinema nacional já produziu.

A própria "inexistência" do argumento serve para evidenciar a presença de um diretor experiente e empenhado em seu trabalho: Carlos Hugo Christensen (argentino). "Mãos Sangrentas" está entre os filmes mais absorventes de produção nacional. São poucas as inverossimilhanças — duas ou três — num enrêdo que movimenta simultâneamente grande número de atores e figurantes, novos ou inexperientes, em geral.

Christensen driblou as insuficiências do elenco, extraindo um tom uniforme, quase instintivo, de interpretação. Apenas Tônia Carrero ("dublada", muito mal lançada na fita) e Manoel Pera, quebram gravemente êsse tom. A destacar alguns, preferimos Oswaldo Louzada ("Goma") e Claudiano Filho ("Urubu"). Arturo de Córdova foi "dublado".

Muito boa a fotografia de Mário Pagés, uma das melhores importações de nossos estúdios.

Elenco: Arturo de Córdova, Tônia Carrero, Sadi Cabral, Carlos Cotrim, Oswaldo Louzada, Jackson de Souza, Ramiro Magalhães, Claudiano Filho, José Policena, Heloísa Helena, Manuel Pera, Gilberto Martinho, Aurélio Teixeira, João Zacharias, De Carambola, Lisette Barros, Arnaldo Montel, Lídia Matos, Miltom Marcos, Antônia Marzulo, Agostinho Pereira, Vicente Sêdas, Mário Costa, Miltom Leal, Edson Vilas-Boas, Cyrilo da Costa, Wilton Franco.

Produção Roberto Acácio — Cinematográfica Maristela. Co-produtores: Artistas Associados, Gregório Wallerstein, Carlos Hugo Christensen. Direção e cenarização de Christensen. Argumento de Pedro Juan Vignale e Christensen. Diálogos traduzidos por Sadi Cabral. Distribuição Columbia.

Cinemas Odeon, Império, Rian, Leblon, América, Ipanema, Botafogo, Monte Castelo, Odeon-Niterói, Capitólio-Petrópolis. Anunciado: 2 - 4 - 6 - 8 - 10. Proibido até 18 anos.

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

* O asterisco assinala os filmes que consideramos especialmente recomendáveis.

HORARIO

ANUNCIADOS PELOS CINEMAS LANÇADORES:

12,10 — 2,40 — 5 — 7,30 — 10: "Bem no meu Coração" (Metro-Passeio).

2,15 — 4,50 — 7,25 — 10: "Bem no meu Coração" (Metros Tijuca e Copacabana).

Meio-dia (Plaza) — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 (Astória, Olinda, Ritz): "Amor de Minha Vida"

Meio-dia (Pathé) — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 (Mauá, Presidente e Para Todos): * "O Inimigo Público N.º 1"

2 — 4,10 — 6,20 — 8,30 — 10,40: "Roma, Paris e Amor" (Art Palacio)

2 — 4 — 6 — 8 — 10: * "As Aventuras do Padre Brown", "Corações Divididos", "Ratos Humanos", "Mãos Sangrentas", * "O Mundo é da Mulher", "A Lei do Bravo".

2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20: "Aventura na China" (Alvorada)

"Com o Céu no Coração": 2 — 4 — 6 — 8 — 10 (Azteca e Imperator); 1 — 3 — 5 — 7 — 9 — 11 (Caruso); 2,40 — 4,50 — 7 — 9,10 (S. Pedro); 2 — 3,50 — 5,40 — 7,30 — 9,20 (Colliseu).

CINELANDIA

CAPITÓLIO (22-6788) — Sessões Passatempo.
IMPÉRIO (22-9348) — Mãos Sangrentas.
METRO-PASSEIO (22-6490) — Bem no meu Coração.
ODEON (22-1508) — Mãos Sangrentas.
PATHÉ (22-8795) — * O Inimigo Público N.º 1.
PALÁCIO (22-0638) — A Lei do Bravo (cinemascope).
PLAZA (22-1097) — Amor de Minha Vida.
REX (22-6327) — * As Aventuras do Padre Brown.
RIVOLI — Amanhã Serei Mulher.
VITÓRIA (42-9030) — * Ratos Humanos.

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo.
COLONIAL (42-8512) — Amor de Minha Vida (e) Barba-Negra, o Pirata.
FLORIANO (43-9074) — A Outra Face do Homem.
IDEAL (42-1218) — Corações Divididos.
IRIS (42-0763) — Carnaval Atlântida.
MEM DE SA (42-2232) — Corações Divididos.
PRESIDENTE (42-7128) — * O Inimigo Público N.º 1.
PRIMOR (43-6681) — Amor de Minha Vida (e) Barba-Negra, o Pirata.
S. JOSÉ (43-0592) — O Costa do Castelo.

TIJUCA

AVENIDA (48-1667) — * As Aventuras do Padre Brown.
AMÉRICA (48-4519) — Mãos Sangrentas.
CARIOCA (28-8178) — * Ratos Humanos.
HADDOCK LOBO (48-9610) — Amor de Minha Vida (e) Insurreição na India.
MADRID (48-1184) — A Lei do Bravo (cinemascope).
METRO-TIJUCA (48-9970) — Bem no meu Coração.
OLINDA (48-[illegible]) — Amor de Minha Vida.
SANTO AFONSO — Aventura na China.
TIJUCA (48-4518) — O Rei do Movimento.

ZONA SUL

ALASKA * As Aventuras do Padre Brown.
ALVORADA (27-2936) — Aventura na China.
ART PALACIO (57-2795) — Roma, Paris e Amor.
ASTORIA (47-0466) — Amor de Minha Vida.
AZTECA (45-6813) — Com o Céu no Coração (cinemascope).
BOTAFOGO — Mãos Sangrentas.
CARUSO — Com o Céu no Coração (cinemascope).
COPACABANA (57-5134) — Corações Divididos.
GUANABARA (26-9339) — * Ratos Humanos.
IPANEMA (47-3806) — Mãos Sangrentas.
MARACANÃ (48-1910) — Corações Divididos.
LEBLON (27-7805) — Mãos Sangrentas.
METRO-COPACABANA (37-9797) — Bem no meu Coração.
MIRAMAR — * Ratos Humanos.
NACIONAL (26-6072) — A Selva Nua.
PAX (27-6621) — * O Inimigo Público N.º 1.
PIRAJÁ (47-2668) — Corações Divididos.
POLITEAMA (25-1143) — Três Horas para Matar.
RIAN (47-1144) — Mãos Sangrentas.
RITZ (37-7224) — Amor de Minha Vida.
ROXY (27-8245) — A Lei do Bravo (cinemascope).
S. LUIZ (25-7679) — Corações Divididos.

OUTROS BAIRROS

ABOLIÇÃO — * Ratos Humanos.
BANDEIRA (28-7575) — Aviso aos Navegantes.
BONSUCESSO — * Ratos Humanos.
COLISEU (29-8753) — Com o Céu no Coração (cinemascope).
IMPERATOR — Com o Céu no Coração (cinemascope).
LEOPOLDINA (38-9993) — E' com êste que eu vou.
MADUREIRA (29-8733) — * As Aventuras do Padre Brown.
MASCOTE (29-0411) — Amor de Minha Vida (e) Mais Forte que a Lei.
MÉIER — Aventura na China.
MOÇA BONITA — Carnaval Atlântida.
MODERNO (Bangu 842) — * O Último Bravo.
MONTE CASTELO (29-8250) — Mãos Sangrentas.
REALENGO (Bangu 472) — O Grande Fotógrafo.
NATAL (48-1480) — Belo e Indomável.
ROSÁRIO (30-1889) — Aventura na China.
RYDAN (49-1633) — Aviso aos Navegantes.
SANTA ALICE (38-9993) — ...E o mundo se diverte.
S. JERÔNIMO — Sublime Obcessão (e) * Conflio em ti.
S. PEDRO (30-4181) — Com o Céu no Coração (cinemascope).
VILA ISABEL (38-1310) — Três Horas para Matar.

NITERÓI

CENTRAL (3807) — Almas Selvagens.
ICARAI (2346) — * As Aventuras do Padre Brown.
IMPERIAL (3120) — * Romance de Minha Vida.
ODEON (2-2707) — Mãos Sangrentas.
PALACE (0285) — Belo e Indomável.

PETRÓPOLIS

CAPITÓLIO (2628) — Mãos Sangrentas.
D. PEDRO (3400) — * Amar-te é meu Destino.
PETRÓPOLIS — * Ratos Humanos.

SILKI SERÁ CAMPEÃO MUNDIAL DE JEJUM HOJE!

Sairá da urna amanhã no Maracanãzinho!

A JOVEM E LOURA ROSSANA OCUPARÁ SEU LUGAR!

Chega ao fim a primeira parte da espetacular porfia da fome iniciada por Silki na sobreloja do Cineac, em 29 de abril p. p.

Silki, contrariando a expectativa da maioria, completará hoje às 16,20 horas os 99 dias de fome, vencendo assim o Fakir francês Burmah! Só amanhã, porém, Silki e sua urna serão levados em cortêjo automobilístico até o Maracanãzinho, onde haverá um grande "show" de homenagem, com a participação espontânea de grandes nomes do rádio, e que precederá sua saída da urna para receber, se consta, das mãos do Prefeito Alim Pedro, a faixa de Recordista Mundial e a taça "Cineac do Brasil", além de dezenas de outros prêmios.

Segunda fase da porfia da fome

Simultâneamente à saída de Silki da sôbreloja do Cineac, verificar-se-á a entrada da jovem e loura Fakir Rossana em sua nova e flamante urna, onde num gesto digno de seu mestre Silki, pretende conquistar para o Brasil, o Record Mundial Feminino de fome e da Tortura, devendo ficar para isto 60 dias e 60 noites trancada sôbre cacos de vidro e entre serpentes!

"O Festival Silki" — Aquisição de ingressos — Horários — Atrações

Os ingressos para o "Festival Silki", no Maracanãzinho, já estão sendo vendidos na bilheteria do Cineac. No domingo também poderão ser adquiridos no Estádio do Maracanã, a partir das 9 horas na bilheteria n.º 3, e depois das 16,30 hs. na bilheteria n.º 15 junto ao portão n.º 19 do Maracanãzinho. Preço único Cr$ 30,00.

Os portões do Maracanãzinho serão abertos às 17 horas e o "Festival Silki" será iniciado às 18 horas com a participação espontânea de grandes figuras do rádio brasileiro, entre elas, prometeram estar presentes: Virginia Lane, Emilinha Borba, Luz del Fuego, Dalva de Oliveira, Vocalistas Tropicais, Aloysio Pimentel, Edith Falcão, Carmen Costa, Zé Coió, Garoto de Ouro, Ruth Amaral, Dircinéa, Pereira da Silva, Octacílio Amaral, Nena Martinez. A Emissora Continental e a Rádio Mundial transmitirão pontos culminantes do "Festival Silki", e o "Programa Nena Martinez" da Rádio Mauá fará cobertura completa. Autoridades, a Imprensa, o Rádio e a Televisão estarão presentes.

Metro: A biografia de Marjorie Lawrence

ONTEM, no Metro-Passeio, a Metro apresentou à imprensa um de seus próximos cartazes: "Melodia Interrompida". Depois, no Hotel Glória, os jornalistas compareceram a um almôço, com a presença de dois artistas da marca do Leão: Anne Francis e Walter Pidgeon.

"Melodia Interrompida" é a biografia de uma famosa figura da ópera: Marjorie Lawrence. Eleanor Parker interpreta a biografada, ao lado de Glenn Ford, Cecil Kellaway, Roger Moore, Peter Leeds, Stephen Bekassy e Evelyn Ellis. A direção é de Curtis Bernhardt. Em "cinemascope" e "eastmancolor".

"Quem matou Anabela?"

GRUAS (guindastes para grandes movimentos de câmera) modernissimas foram importadas pela Maristela para a filmagem do bailado de Ana Esmeralda ("estrêla" espanhola), a única seqüência ainda não realizada de "Quem matou Anabela?", *policial* baseado num original de Orígenes Lessa.

O bailado exige dispendiosa cenografia, que ocupa dois palcos de filmagem.

Vai começar "Eva no Brasil"

VÃO surgindo, nos estúdios da Vera Cruz (alugados), os primeiros cenários do musical "Eva no Brasil", que o francês Pierre Caron escreveu e dirigirá. A princípio anunciado como francês, o filme começa a tomar ares de co-produção. Segundo consta, Caron está associado com a Telefilmes e a Dordan Filmes (distribuidoras de fitas européias no Brasil).

Os protagonistas serão mesmo Colé e Nélia Paula. O cenógrafo é Jean Douarinou, que, segundo se informa, trabalhou com Duvivier ("Um *Carnet* de Baile"), Hitchcock ("To Catch a Thief") e outros "graneds". Douarinou está projetando doze cenários que ocuparão três palcos de filmagem da Vera Cruz.

ANNE Francis é a mais jóvem das estrêlas importadas (por cinco dias) pela VARIG. A Metro faz questão de mantê-la contratada, numa época em que os contratos para mais de um filme são raros em Hollywood.

Misso Francis, Vera Ellen, Walter Pidgeon, Barbara Rush e Jeanne Crain foram "oficialmente" apresentados à imprensa quinta-feira, à noite, num coquetel oferecido pelo sr. Henry Stone, representante da Motion Picture Association no Brasil. A volta dos artistas está marcada para às 22 horas de segunda-feira, no "Super-G-Constellation" da VARIG.

A venda da RKO

"NÃO haverá solução de continuidade nas operações da RKO", declarou à imprensa o sr. Thomas F. O'Neil, presidente da *General Teleradio* (emprêsa subsidiária da *General Tire & Rubber Co.*), que comprou a *RKO Radio Pictures Inc.* A compra inclui estúdios, rêde de distribuição e repertório de cêrca de 700 filmes, dos quais dois inéditos ("Jet Pilot" e "The Conqueror"). É uma importante etapa na fusão da televisão com o cinema nos Estados Unidos.

Entre outras coisas, disse o sr. O'Neil: (1) a produção cinematográfica será maior que a produção para a *General Teleradio* na nova RKO; (2) não há qualquer intenção de modificação no sistema de vendas no estrangeiro; (3) o sr. James R. Grainger continua presidente da organização distribuidora, conservando seus auxiliares imediatos.

O sr. O'Neil, presidente, e o sr. John B. Poor, vice-presidente da *Teleradio*, foram eleitos diretores da *RKO Radio Pictures, Inc.*, e da *RKO-Pathé, Inc.* O sr. O'Neil também foi eleito presidente do quadro de diretores das duas companhias.

Cinema na ABI

HOJE, às 14 horas, terá lugar no auditório da Associação Brasileira de Imprensa, a habitual sessão cinematográfica dedicada aos filhos dos associados. Serão exibidos diversos filmes selecionados para crianças.

O ingresso far-se-á com a apresentação da carteira social.

Sexta-feira "Nossa Cidade" contará a história do bairro sôbre pilotis: Santa Teresa.

Walter Pinto
MARY LINCOLN
IVANA
IRIS DEL MAR
DAULETE SILVA
ANN CAROL
VALERIA AMAR
O ESPETACULO QUE LEVARA A ARGENTINA A BELEZA DA NOSSA MUSICA E A GRANDEZA DO NOSSO TEATRO!
5 ANOS
Rumo a Buenos Aires
UM ELENCO DE MULHERES E 5 HOMENS
NO TEATRO RECREIO
3ª FEIRA HAVERÁ ESPETACULO
SESSÕES AS 20 E 22 hs VESPERAL SAB. e DOM. AS 15 hs

Bilhetes à venda no teatro e nos hotéis: São Francisco, Guanabara, Marialva, O. K., Ambassador, Itajubá, Excelsior, Copacabana, Columbus, Luxor e Casa Gebara-Ouvidor. HOJE às 16, às 20 e 22 horas.

TEATRO COPACABANA

Devido ao grande sucesso

OS ARTISTAS UNIDOS

manterão em cartaz até DOMINGO, 14,

"DIÁLOGOS DAS CARMELITAS"

Diàriamente, às 21,30 horas, vesperais às quintas, sábados e domingos, às 16 horas. A seguir "E' PRECISO VIVER"

ESTRÉIA DE GRAÇA MELO

HOJE, AS 16, 20 E 22 HORAS

Teatro JARDEL
COPACABANA • TEL. 27-8712
DIREÇÃO DE GEYSA BOSCOLI
Uma Revista Diferente
PRECISA-SE DE UM PRESIDENTE!
COM JOSÉ VASCONCELOS E SEU ELENCO
DE GEYSA BOSCOLI DARCY EVANGELISTA E J. VASCONCELOS
AS 2ªS FEIRAS NÃO ESPETACULO
DESCANSO DA TURMA

HOJE, VESPERAL POPULAR AS 16 HORAS

E A NOITE, AS 20 E 22 HORAS

RANCHINHO DO PÔSTO 6

BOITE TÍPICA — Ar condicionado

Av. Atlântica, 4206-A, esq. de Joaquim Nabuco — Tel.: 47-2438

RIBAMAR

e seu conjunto de Boite

HOJE E TÔDAS AS NOITES

HOJE, AS 16, 20 E 22 HORAS

UM ESPETACULO NUNCA VISTO

TEATRO DE BÔLSO

TEL.: 27-1037 — A partir das 13 hs.

4.º MÊS de

"S. Excia. em 26 poses"

SILVEIRA SAMPAIO

TEÓFILO DE VASCONCELLOS

Hoje, às 20 e 22 horas

Amanhã, às 21 horas

CASABLANCA

ZILCO RIBEIRO apresenta

"O SAMBA NASCE NO CORAÇÃO"

(VELHA GUARDA)

O ESPETÁCULO MÁXIMO DA MÚSICA BRASILEIRA

Reservas: 26-1783 e 26-7437

TEATRO FOLLIES

TELEFONE 27-8216

TEMPORADA DE COMÉDIA

"INGENUIDADE"

De JOHN VAN DRUTTEN

com NICETTE BRUNO

PAULO GOULART e ELEONOR BRUNO

HOJE, AS 20,20 E 22,20 HORAS

TEATRO CARLOS GOMES

TELEFONE: 22-7581

EMPRESA VICENTE CELESTINO-CUNHA FILHO

377 REPRESENTAÇÕES

ÚLTIMOS DIAS DE

"UMA NOITE FELIZ"

com VICENTE CELESTINO

Proibido até 18 anos — HOJE, AS 16, 20 E 22 HORAS

A seguir: "O EBRIO"

BOM E SIMPLES MESTRE BENITEZ

BAPTISTA DA COSTA

CONHECI Justo Pastor Benitez na sua mêsa de trabalho, no Instituto Nacional do Livro, onde, há um ano e meio, vem traduzindo grandes obras de nossa literatura para o espanhol. Apresentei-me e disse-lhe o que desejava. Êle teve um só gesto: puxou de uma cadeira e me mandou sentar. O resto foi uma delícia palestrar com êste integrante do batalhão dos simples que não se deixam levar pelo vazio dos elogios fáceis.

Fui buscar uma ficha bibliográfica e acabei sabendo dez vêzes mais do que pretendia. Isto porque notei no homem Benitez uma boa vontade imensa de ajudar-me. Como as perguntas eram objetivas, as respostas, partidas dêste gigante, não podiam deixar de convencer.

A carreira política de um mestre

Benitez me conta, logo a seguir, que se formou em Direito aos 24 anos. Um ano depois, a política já o dominava. Era, então, eleito deputado nacional (corresponde ao nosso federal). Daí para frente só foi ascendendo na escala hierárquica: senador e ministro. A sua passagem pelo ministério paraguaio, porém, merece um registro à parte, pois, com êle, aconteceu um fenômeno raramente observado nesta ciência ingrata que é a política.

Quatro presidentes da República convocaram-no para seus ministérios (Guggiari, Ayala, Felix Paiva e Estigarribia). Foi, sucessivamente, ministro das Relações Exteriores, da Fazenda, do Interior e da Educação.

Mas, não ficou aí a sua colaboração à administração de sua terra: chamado para representar seus país no exterior, logo acatou a escolha. Em 1934, foi enviado para o Brasil, onde representou a sua pátria, como embaixador até 1936. Em 1938, foi designado embaixador do Paraguai na Bolívia, com uma grande missão: reatar as relações diplomáticas com aquêle país, até então cortadas.

Prêmio por servir à pátria: dois exílios

Fala-me Benitez que, nos seus 60 anos, já sofreu tremendas decepções com os homens e a política. Por duas vêzes sofreu o exílio. A primeira foi em 1936, quando deixou a Embaixada no Rio. Foi para a Argentina, fixando-se em Buenos Aires, onde trabalhou no jornal "La Nación" e na Biblioteca Nacional. Quando ainda aí se encontrava, foi nomeado embaixador na Bolívia. O segundo exílio foi em 1941, quando, depois de passar oito vêzes no campo de concentração de Peña Hermoza, de lá foi libertado graças aos esforços de dois brasileiros seus grandes amigos: Assis Chateaubriand e Oswaldo Aranha.

Aqui chegado, fixou-se na cadeia associada, onde até hoje trabalha. No início de 1954, foi para o Instituto Nacional do Livro, onde vem realizando um trabalho de grande mérito traduzindo para o espanhol obras dos nossos maiores autores.

No Brasil, nova família

Viúvo em sua terra, Benitez, contraiu segundas núpcias no Brasil, com uma gaúcha. E' pai de cinco filhos, dois homens e três mulheres. Os filhos são ambos advogados. Um é professor de História, e o outro de Filosofia. Uma de suas filhas casou-se com um diplomata brasileiro que, no momento, serve na Nicarágua. As duas outras são solteiras. No início dêste ano, foi ao Paraguai (o atual govêrno não lhe fêz a mínima restrição, tendo, inclusive, pronunciado conferências) a fim de assistir ao casamento de um dos filhos, e o batismo de um neto.

O mestre e o jornalista

Desde muito jovem, Justo Pastor Benitez, deu-se ao jornalismo e à cátedra. Disse-me, com um orgulho próprio dos verdadeiros profissionais: "sempre fui jornalista". No Paraguai, ou no exílio, nunca lhe faltaram jornais para colaborar. Em Assunção, foi redator de "El Diário" e "El Liberal" em Buenos Aires de "La Nación"; em Montevidéu, de "El Diário"; em Havana, de "El Diário de la Marina"; no Rio de Janeiro, dos "Diários Associados".

Como professor, pertenceu às congregações do Colégio Nacional de Assunção, da Faculdade de Direito e da Escola Superior de Guerra, onde teve como aluno o ditador que o exilou: Morínigo. Seu pôsto máximo como professor foi o de ministro da Educação. É membro de duas grandes academias espanholas a "Academia Espanhola da Língua" e a "Academia de História de Madrid".

O homem e a obra

Procurando obter de Benitez, uma ficha de sua vasta obra, consegui reunir a maioria dos seus grandes trabalhos, em número de 11, e os títulos de 7 pequenos ensaios, além de 5 traduções do português para o espanhol, de grandes autores nossos.

Na parte capital estão: **"Ensayo sobre el Liberalismo"**, de 1932; **"Bajo el signo de Marte"** (La Guerra del Chaco), de 1934; **"La Vida Solitária del Dr. Francia"**, de 1938; **"Estigarribia, el soldado del Chaco"**, de 1943; **"El Solar Guarani"**, de 1947; **"Biografia de Carlos Antonio López"**, de 1950; **"Temas de la Cultura del Plata"**, de 1950; **"Formación Social del pueblo paraguayo** (ensaio sociológico) e **"Paginas Libres"**, ambos publicados em Assunção, no primeiro semestre dêste ano.

"La Causa Nacional" é o seu primeiro grande trabalho publicado. É de 1920, quando contava 2? anos. No campo político ainda devemos citar **"Jornadas Democráticas"**, de 1932. Dos pequenos ensaios merecem destaque os seguintes: **"La Constitución de 1870"**, de 1925; **"El problema de la tierra en el Paraguay"**, de 1927; **"La 2.ª Enseñanza"**, de 1931; **"Panorama de La Literatura Paraguaya"**, de 1935, quando era embaixador no Brasil (êste trabalho é uma conferência que foi proferida na Academia Brasileira de Letras); **"El Mirador de um exilado"**, de 1948, lançado em Montevidéu; **"José Marti"**, de 1953, publicado no Rio de Janeiro; e agora o ensaio **"Bajo el alero asunceño"**.

Dentre as atividades que um exilado político do porte de Benitez desenvolve no país que o aceita, o ofício de tradutor é quase normal. Assim aconteceu ao nosso grande Mangabeira que, nos Estados Unidos, fêz idêntico trabalho para o "Readers Digest". É um modo de a cultura não retroceder e a vítima conseguir manter-se firme nos seus conhecimentos e manter-se economicamente.

Das traduções que Benitez já realizou assinalamos **"Páginas Selectas de Ruy Barbosa"**; **"Mi formación"** e **"Um Estadista del Imperio"**, de Joaquim Nabuco; **"Derecho Internacional Publico"**, de Hildebrando Accioly; e **"Cartas de Inglaterra"**, de Ruy Barbosa. No momento finaliza a tradução de **"Sobrados y Mucambos"**, de Gilberto Freire. Esta tarefa Benitez vem realizando no Instituto Nacional do Livro.

Este é o bom, o simples Mestre Benitez!

"SOU UM ESCRITOR DESVIADO PELA POLITICA"

JUSTO PASTOR BENITEZ, ESCRITOROMEM DA AMÉRICA — UM LIBERAL LETRAS" — DEPOIMENTO DE UM HSES E REPRESENTANTES DA CULTU-SOCIALIZANTE E HUMANISTA — BABLICAS OPRIMIDAS NO CONTINENTE RA LATINO-AMERICANA — 14 REPÚZE LIVROS E ALGUMAS REFLEXÕES — TRÊS LUSTROS DE EXÍLIO, DO PARAGUAIO. FALA À "TRIBUNA DAS

(Reportagem de STEFAN BACIU)

Benitez: liberal socializante e humanista

JUSTO Pastor Benitez, que vive exilado no Brasil há quinze anos, é uma das mais belas expressões daquilo que estamos acostumados a chamar de "cultura americana".

São poucos os exemplares desta raça humana, nobre, digna, entusiasta, e seu número está diminuindo cada dia. Encarregaram-se da liquidação dêsses varões as diversas ditaduras que infestam o Continente, mandando homens, como êsse bravo batalhador Benitez, para o exílio, para o cárcere, para caminhos que, muitas vêzes, não têm saída.

Justo Pastor Benitez, paraguaio de nascimento, americano por vocação e convicção, é um dos mais esplêndidos exemplos desta gente.

Aqui, entre nós, leva uma vida inteiramente dedicada aos estudos, às idéias e aos seus ideais. Já foi um dos mais altos expoentes da política militante paraguaia; hoje, é orgulho da América: sua obra, difundida e conhecida em tôdas as repúblicas, do Norte ao Sul, não pertence mais a um só país.

Ao lado da obra de outros homens de sua estirpe, esta obra tem leitores, admiradores e exegetas, em terras onde seus ensinamentos penetraram por seus livros, que contêm mensagens das mais importantes para nossa época.

Homem simples e cordial, como todos os grandes espíritos, Benitez, que já ocupou os cargos de maior importância em sua terra, é, hoje, um escritor. Poder-se-ia dizer: apenas, *se esta condição de escritor não fôsse uma das suas maiores aspirações. Só não foi presidente da República. Talvez pudesse ter sido.*

Mas, numa época em que são presidentes gente como Somoza, Marcos Perez Jimenez e Trujillo, é bom saber que temos entre nós, também nesta América, um escritor, "apenas" um escritor, como Benitez.

Na sua geração, neste Continente, Benitez é, seguramente, uma das figuras mais destacadas, mais polimorfas, mais múltiplas.

"Fui político. Mas a política é feia", *disse-nos durante a palestra que mantivemos e que aí vai, como documento dos mais preciosos.*

Agora é escritor, historiador, ensaista, pensador, jornalista, sociólogo, tradutor. E — quem sabe? — talvez existe, em suas horas segrêdas, o poeta Benitez, um poeta romântico, mas moderno, um vigoroso poeta, que extrai sua seiva da terra onde pensou, lutou e morreu outro grande poeta, Rafael Barret, paraguaio por vocação, por ter sido espanhol de nascimento.

Don Justo Pastor Benitez faz sessenta anos em 1955.

Por discrição, não quis divulgar a data de seu nascimento. Está bem. Mas, nestas colunas, TRIBUNA DAS LETRAS presta homenagem a êsse paraguaio, que vive no Brasil identificado com nossa terra, amando-a e compreendendo-a como poucos.

TRIBUNA DAS LETRAS

A MORTE DE ALCEU MARINHO RÊGO

ALCEU Marinho Rêgo, o escritor e jornalista que morreu há menos de uma semana, era uma singular figura de sua geração. Embora exercendo a advocacia, jamais deixou de ser jornalista, e, embora militante no jornalismo, nunca deixou de ser um escritor. Um bom escritor.

Seu livro "Véspera de Deus", publicado no começo dêste ano pela *José Olympio Editora*, foi discutido e elogiado, embora não fôsse suficiente o eco que êste romance obteve nos meios literários e entre os leitores.

Houve quem disse que "Véspera de Deus" é um romance à chave, isto é, um livro onde os personagens têm correspondentes na vida imediata. Longe de ser um romance de escândalo, êste último livro de Alceu Marinho Rêgo foi um espelho de sua geração, um livro cujo rico material humano servirá, mais tarde, para estabelecer, com exatidão, a fôlha de temperatura do nosso tempo.

Teatrólogo, e dos melhores, Alceu escreveu algumas peças que se impuseram. Além destas atividades, foi colaborador do "Diário de Notícias" e da "Revista da Semana", tendo trabalhado, também, como secretário de "Coletânea".

Foi um homem múltiplo. Um homem sacudido pelas agitações desta época, à qual pertenceu. Agora, êle descansa. Prematuramente.

JUSTO P.

GABRIEL LANDA

Embaixador de Cuba, Decano do Corpo Diplomático no Brasil

UM amigo acaba de me dizer que Justo Pastor Benitez faz sessenta anos. Impossível. Na prestância de sua aparência parece ter cinquenta, se bem, por seus profundos conhecimentos, e devido à sua experiência, parece-nos, às vêzes, de setenta. Como o antisocrático ateniense "o que aprendeu nos livros e nos espinhosos caminhos da vida fizeram-no envelhecer por dentro".

Justo Pastor Benitez, polígrafo ilustre, é uma das grandes expressões do liberalismo americano. Dêste liberalismo integral e puro, e não aquêle pirotécnico e superficialmente declamatório, tão em voga dentro do mimetismo político contemporâneo. Justo P., como o chamam seus compatriotas, é, as vêzes, sujeito e objeto, escritor, ator e espectador.

De sua ação política ficaram profundos traços nas chancelarias da América, na cátedra, nos arquivos ministeriais de sua heróica pátria, e, ao mesmo tempo, é mestre consumado nestas disciplinas que se chamam cárcere, campo de concentração e desterro. Em sua vida não há rincões escuros, nem trechos sem luz, e as vêzes esta vida nos recorda aquêles versos imortais de Julian del Casal:

Amor, patria, familia, gloria, [rango,
sueños de calurosa fantasia,
cual nelumbios abertos entre [el fango
solo vivieron en su alma um [dia".

Sua obra intelectual espalhada, em sua maior parte, em jornais e revistas continentais, coroa-se de glória, a meu ver, em três admiráveis volumes: "O Rincão Guarani", "Carlos Antonio Lopez" e "A Vida Solitária do Dr. José Gaspar Francia". E tôda esta obra e esta vida têm um denominador comum: LIBERDADE.

Como cubano, devo-lhe, com sua amizade, um magistral ensaio sôbre José Marti, o Apóstolo da Independência de minha pátria, precioso em sua forma e em seu fundo, e, ainda, o estímulo de seu entusiasmo liberal, que jamais mostrou uma vacilação que pudesse quebrar a fé no renascimento de um liberalismo ou néo-liberalismo, que — para mim — é a última esperança da regeneração e purificação política que ainda fica reservada à humanidade.

Como amigo, talvez, seja "suspeito", como dizem os brasileiros; quero-o fraternalmente, e nele cabe o pensamento de Emerson: "É um amigo com o qual posso soltar até aquêles disfarces mais recônditos de dissimulação a cortesia e a reserva mental, das quais os homens nunca se desfazem, tratando com êle com a simplicidade e a integridade com que um átomo se une ao outro".

Vão, pois, ao querido Justo Pastor Benitez, com um cordial abraço, minhas congratulações de aniversário, e uma estrofe do mestre Enrique José Varona:

"Para vivir en calma
o falta más razón, o sobra [alma".

SOU um liberal de sentido socializante e humanista, e meus mestres, durante a primeira época da minha formação espiritual, foram José Marti, Eugenio M. Hostes e Jefferson.

Sou um liberal no sentido modernizado e retificado da noção, e não no estilo do século XIX, pois estou firmemente convencido de que o liberalismo daquele século já está, há muito tempo, superado, precisando ser re-pensado, para ser pôsto, de novo, em contato com a realidade social.

O liberalismo já não pode ser neutro na vida econômica, nem anticlerical.

Eis porque me sinto ligado ao liberalismo moderno, vivo, dinâmico, ao liberalismo que faz parte da vida de nossos dias".

A CULTURA AMERICANA

"Uma cultura autênticamente americana está em plena formação. Esta cultura está sendo elaborada, de modo igual, com a intervenção de fatores autóctones e europeus. A cultura americana, no meio da qual estamos vivendo, nada é, senão a cultura ocidental, impregnada pelo meio americano.

Sem dúvida, as características desta cultura são determinadas pela mestiçagem, pelo "habitat", pela geografia e a formação do novo mundo, onde o homem europeu encontrou uma nova dimensão para expandir-se.

A cultura americana é uma prolongação, e não uma repetição da cultura européia, pois têm marcos próprios inconfundíveis, como vem acontecendo no México, onde é mais acentuada.

Para definir esta cultura, prefiro, sempre, servir-me do têrmo **"latino-americano"**, e não **"indo-americano"**, que está sendo empregado por muitos.

Creio que, antes de mais nada, é a latinidade que caracteriza esta cultura latino-americana, que se completa com o cristianismo, o direito romano, a civilização mediterrânea, a renascença e a revolução francesa, cujo primeiro produto é a revolução americana, que se pode sintetizar, de maneira admirável, em Simón Bolivar.

O têrmo **"indo-americano"**, longe de ser ligado ao espírito, caracteriza mais uma tendência biológica, e creio que tem difícil aplicação na cultura.

Representantes da americanidade

"Tem expoentes de maior importância esta cultura latino-americana, e para limitar-me a alguns, citarei os nomes dos mais destacados, que podem ser comparados a qualquer grande espírito da cultura mundial.

Andres Bello, o mestre do idioma espanhol no Continente; Eugênio Maria Hostod, estabeleceu as bases da sociologia americana; Sarmiento é uma expressão quase telúrica dêsse espírito; Rodó é um grande professor de idealismo, e Ruben Dario, na poesia, dominou, neste século, as letras americanas. Aliás, a América Latina vive sob as alas de Dario.

Todos êsses têm sentido continental, sendo mestres do americanismo, homens que ensinaram a América a amar a liberdade".

Ditadura contra liberdade

"Hoje em dia", continua Benitez, "a liberdade está sendo oprimida na América. Nas 21 Repúblicas, talvez apenas 7 gozam do que podemos chamar garantia dos direitos do homem, em sua plenitude. No resto, a liberdade está subjugada pelas ditaduras militares, que são a doença da América Latina. Outros males que afligem êsse países são a opressão econômica do colonialismo, a situação de penúria das massas e o analfabetismo.

Os períodos de liberdade foram os mais fecundos para a política e a cultura, nos países da América. Durante as épocas de opressão, sempre registramos um retrocesso.

Luta contra o mal

"Mas como devem ser combatidos os males aos quais nos referimos?

O colonialismo pode e deve ser combatido pelo desenvolvimento econômico de cada país latino-americano, de acôrdo com as condições naturais, a posição geográfica e os recursos naturais de cada um dêsses países.

De certo ponto de vista, tenho que confessá-lo, sou um antiquado, pois ainda acredito no progresso dos países pela escola e a universidade.

Sou partidário da cultura geral e da classe diretora. Creio que o grande mal reside nos 70 milhões de analfabetos da América Latina. Sociológicamente falando, o progresso de todos êsses povos depende da capacidade de sua classe diretora, como se vem provando desde a independência. Chamo de classe diretora não só a classe política, mas também os líderes sociais, do pensamento, do trabalho, da indústria, do comércio, etc.

A Universidade ampliada e aproximada do povo tem um papel social na América, mas a Universidade tem que ser livre por sua essência, pois, dirigida, ela não passará de um quartel ou de um claustro.

A penúria das massas é uma situação complexa, começando com o problema da terra, os instrumentos de trabalho, a colocação dos produtos, a ampliação da área de cultivo, a saúde do trabalhador. Em têrmos concretos, o problema americano consiste em valorizar o homem de trabalho no sentido da cultura geral, do trabalho e da constituição da família. Nessa emprêsa, têm que colaborar também o Estado, a Igreja e a iniciativa privada, o que quer dizer que precisamos de um esfôrço solidário.

Creio no progresso devido ao esfôrço comum, e sou adversário dos sistemas que sacrificam o homem ao Estado, a iniciativa privada ao sistema totalitário, a liberdade à ordem dirigida.

As ditaduras latino-americanas não são caso de intervenção do Estado, mas sim de hipertrofia do Estado. Naturalmente, há Estados na América onde se verificam casos de intervenção, como, por exemplo, o Urugual, Cuba e Pôrto Rico. Em outros países, porém, a hipertrofia se manifesta como instrumento de dominação política: a intervenção se produz para beneficiar o maior número, não para manter as plutocracias, os latifúndios e os monopólios particulares".

Três lustros de exílio

"Estes 15 anos de exílio reafirmaram minhas convicções democráticas, pois acredito que a democracia é a forma natural de govêrno dos povos americanos.

Não é a democracia que está em crise, são os países que sofrem a restrição da democracia. Numa reunião realizada na universidade de Colúmbia, nos Estados Unidos, da qual participaram os maiores pensadores do Continente, vi confirmadas tôdas estas aspirações.

Todos os participantes reafirmaram suas convicções democráticas, liberais e humanistas, salvo aquêles que capitularam, por temor, por incompreensão, por falta de valor e se entregaram às ditaduras, traindo o dever do intelectual, que é de iluminar e aconselhar seus povos, custe o que custar.

O exílio, que é o segundo que sofro, produz-me uma grande nostalgia, mas esta nostalgia foi sempre atenuada pelas noites de recordação das minhas lutas e das velhas esperanças no futuro da América.

Sou um exilado no espaço, não no tempo, e sigo vivendo no meu país.

Publiquei, durante êsses anos, cinco livros e sete opúsculos, o mais recente, sendo meu primeiro livro editado no Brasil ("Bajo el Alero Assunceño") lançado devido à compreensão de José Simeão Leal, que, por mais uma vez, manifestou seu espírito de americanidade, no mais imediato sentido da noção. Foi uma grande alegria dêstes meus últimos anos".

"Agradeço ao Brasil"

Finalizando seu depoimento, disse Benitez:

"Sou um escritor desviado pela política, à qual dei, de corpo e alma, 25 anos de minha vida.

A política é feia, mas é um dever.

Agradeço ao Brasil por me ter feito voltar a minha onda pura, fazendo-me regressar às letras. E esta a minha maior dívida que tenho com êle".

Figuras e problemas do nosso tempo:

Meandros duma poesia

ADOLFO CASAIS MONTEIRO

"O ESTADO de S. Paulo" publicou, no dia 24 de julho último o seguinte artigo de Adolfo Casais Monteiro:

O BREVE livro de Ledo Ivo "O preto no branco — exegese de um poema de Manuel Bandeira", vem mais uma vez provar que, salvo raras exceções, ninguém sabe falar melhor de poesia do que os poetas. Isto não obsta a que tantos poetas tenham escrito quilômetros de inanidades acêrca dela; mas tal restrição prova sòmente que não é o ser poeta que a alguns destaca como intérpretes excepcionais de poesia, mas certa fusão, só num poeta possível, entre a consciência de ter feito e a compreensão da maneira de fazer, da qual resultam essas profundas sondagens que iluminam profundamente os recessos da poesia.

De Baudelaire a Mário de Andrade se comprova esta verdade, que não deve ofender ninguém; infelizmente, a maioria dos críticos não consegue dar o salto da ponte à poesia que lhes permitiria ocupar-se desta sem reduzir a sua obscura raiz a têrmos de interpretação demasiado literais, e sem ver apenas, da sua complexa matéria, a parte capaz de ser tomada como uma ilustração da realidade. Só os poetas — algumas poetas — sabem respeitar a unidade profunda da poesia, e não perder de vista que, para além de tudo aquilo com que ela "parece", se mantém, como seu centro vital, aquilo que ela "é".

A exegese que Ledo Ivo faz da "Água-Forte", de Manuel Bandeira, não só deixa intacta a sua essência, como esclarece os seus contornos. Assim, no centro dos seus comentários, a poesia continua a brilhar como naquelas edições de clássicos em que, contornando o texto impresso em grifo, ao centro, a tradução e o comentário parecem a todo o momento apontá-lo e convergir sôbre êle, em vez de o pretenderem ocultar e anular. A "Água-Forte", de Manuel Bandeira, sai da exegese de Ledo Ivo, intacta — e iluminada.

Êste trabalho de Ledo Ivo é um ensaio, no sentido que Montaigne deu a êste têrmo. Não se limita a comentar o poema em questão, mas, numa amplificação constante, aborda os mais variados aspectos da poesia de Manuel Bandeira, sôbre a qual podemos ler aqui algumas das mais certeiras e profundas análises que ela tem suscitado. Não só isso, como das mais novas, como seja precisamente destacar a importância do sentimento erótico na sua obra. Não menos importantes são, talvez, a interpretação do tema do "quarto" em tôda a poesia de Bandeira, o estabelecimento das analogias com Mallarmé, e essas considerações sôbre clareza e obscuridade, de cuja excelência o leitor pode fazer idéia por esta passagem:

"A leitura de um poema não é, habitualmente, um combate entre a obscuridade de um texto e um arsenal de clareza de que poderia dispor um leitor vigilante. E' mais o choque entre o obscuridade de um leitor e a clareza de um texto. Decerto, submetido a uma apreciação superficial, êsse texto nem sempre se revela em sua plenitude de comunicação, embora seja óbvio que êle já vive de uma existência onde se congregam, coesos, todos os poderes expressivos de que se utiliza um poeta. Assim, não compete ao leitor, na penetração do seu sentido, na apreensão de sua mensagem, tornar o texto menos obscuro, recorrendo aos instrumentos elucidativos que uma análise gramatical ou um exame das metáforas são capazes de oferecer-lhe. Cabe ao leitor tornar-se, a si mesmo, menos obscuro, equiparando a conquista de uma clareza subjetiva à clareza imanente no texto".

Apesar da sua aparência de livro para iniciados, eu recomendaria o ensaio, de Ledo Ivo, a todos aqueles que pretendem "entender" a poesia em geral, e sentem perante ela as inibições decorrentes duma educação que não teve em conta que a poesia contém uma verdade tão importante para todos os homens como a da ciência ou de qualsquer outras formas de comunicação com a realidade. E tanto o digo por se tratar de Manuel Bandeira, como precisamente desta maneira de ver a sua poesia e a poesia em geral. Ledo Ivo tem a grande virtude de, seguindo verso a verso a poesia que se propôs colocar em plena luz, em momento nenhum perder de vista tudo quanto na poesia de Manuel Bandeira ela esclarece e a esclarece a ela, e, simultâneamente, abrindo janelas para todos os aspectos da poesia.

A crítica de poesia corre sempre o risco de se tornar numa esteril divagação em tôrno dos temas poéticos, ou em não menos esteril estabelecimento de paralelos com tôda a poesia anterior ou contemporânea à qual ela possa assemelhar-se ou pareça assemelhar-se. O sentido criador que a crítica deve ter, exige precisamente que seja ao mesmo tempo técnica, bem apegada ao objeto, e mantenha sempre êste, não obstante, mergulhado em, envolvido por tôdas as alusões capazes de o repôr a cada momento no centro, no calor da sua essência comunicativa.

Entre a obra e o seu crítico tem que existir uma identidade fundamental; êste precisa de não ser alheio ao "mundo íntimo das correspondências, das comparações, das metáforas, das analogias, da semântica, êsse mundo rítmico por excelência onde a poesia nasce e se torna uma realidade" (Ledo Ivo). O crítico alheio ao "universo mental", do poeta, para usar ainda uma expressão do nosso exegeta, não fará mais do que tocar na superfície imediatamente visível, e julgará que, enumerando os temas, estudando as características formais, referindo as "idéias" do poeta, terá exercido devidamente a função que lhe cabe.

Ora, a crítica de poesia é ainda uma forma de comunicação. Sem estabelecer a atmosfera própria do poeta estudado, sem transmitir ao leitor a mesma vibração profunda que palpita na obra daquele, e lhe dá vida, o crítico não faz mais do que dissecar um cadáver. A "operação" realizada por Ledo Ivo, da qual o poeta sairá vivo, constitui um momento excepcional da moderna crítica de poesia no Brasil.

SESSENTA ANOS DE ABNEGAÇÃO

Homero Icaza Sánchez

QUANDO êste continente machucado atingir o nível de povo civilizado e a rosa falar mais alto que o fuzil-metralhadora.

Quando as crianças do novo mundo sonharem com tanques de sorvetes e a palavra "político" for antítese de desonestidade e incoerência.

Quando a liberdade for essência e não atributo e viver democràtisamente nos seja tão necessário quanto respirar.

Quando as bandas militares sòmente tocarem nas retretas para os namorados, nas pequenas vilas do interior.

Então, sòmente então, saberemos avaliar, compreender e agradecer êsses sessenta anos de exemplo, de ensinamento e abnegação que Justo Pastor Benitez tem vivido para a América.

Honra das letras americanas

MANUEL BANDEIRA

NO momento em que Justo Pastor Benitez completa os seus "recios" sessenta anos, quero participar da homenagem que se está prestando a êsse homem admirável, êsse grande irmão paraguaio, que através de uma vida de lutas pelo progresso moral de sua pátria e de tôda a América Hispânica tem mantido uma fidelidade exemplar à sua nobre vocação intelectual.

Saúdo em Justo Pastor Benitez o vibrante biógrafo do dr. Francia e de Carlos Antonio López, o historiador e sociólogo de El solar guarani, o prosador vigoroso e lúcido, honra das letras americanas.

Panorama

"MORRER para renascer" intitula-se **novo livro de Tetrá de Teffé, lançado pela editôra "Pongetti".**

ADOLPHINA Portela Bonapace, que já publicou o romance intitulado "Isa", apresenta novo livro, "O preço da paz", que é mais uma publicação da "Revista Branca". A jovem escritora tenta evocar, numa "fantasia dramática", a figura de Maria Madalena. A peça será, brevemente, apresentada por um dos nossos teatros.

BREVE antologia de Ruy Barbosa, em língua inglêsa, foi realizada por Gladys Petrina Medrado Stephens. A "Casa de Ruy Barbosa' publica o livro.

"CARAMUJOS ao Sol", poesias da autoria do padre Gervásio Coelho. Mais um livro de versos lançado pela "Pongetti". A coletânea enfeixa, além de vários sonetos, algumas poesias de caráter moral.

JOÃO Alphonsus, o admirável contista de "A pesca da baleia" e "Galinha Cega", e "Eis a Noite", e romancista de méritos incontestáveis, autor de "Totônio Pacheco" e "Rola Moça" anda meio esquecido desde sua morte há pouco mais de dez anos.

As Edições "O Cruzeiro" acabam de publicar uma nova edição de "Totônio Pacheco", o divertido romance da vida belo-horizontina com o qual o filho do grande Alphonsus de Guimarães conquistou em 1935 o "Prêmio Machado de Assis".

Trata-se de uma iniciativa de marcante significação, pois permite que milhares de leitores conheçam um dos mais típicos romances do modernismo, escrito num estilo que funde a mais viva poesia a uma profunda sondagem na existência humana.

DEPOIMENTO DE PEDRO CALMON

INTERPRETE autêntico da cultura paraguaia, Benitez soube exaltá-la em alguns livros magistrais.

Historiador de Francia, sociólogo de vigorosas páginas descritivas da psicologia de seu povo, dedicado à causa de sua amizade com o Brasil, êsse notável escritor tem o lugar assegurado na literatura continental.

PAZ E GUERRA

D. H. LAWRENCE

SEMPRE se faz guerra quando se diz amar a paz.
O amor à paz, apregoado, provoca mais
[calafrios do que qualquer grito de guerra.
Por que se deve amar a paz se é óbvio que fazer
[a guerra é coisa vil?
A propaganda da paz, em altos brados, faz a
[guerra parecer iminente
e é até uma forma de guerra,
de convencer-se a si próprio,
de ser sábio para os outros.
Deixem que os outros sejam sábios por si mesmos.
De qualquer jeito, ninguém pode ser sábio a não
[ser em ocasiões muito raras
como na hora de casar ou de morrer.
Ser sábio o tempo todo é ter mau gôsto,
qualquer coisa como perpetuar um funeral.
Eu peço que me dêm uma pessoa caprichosa
e que não tenha muitos propósitos na vida.
Nós não iremos nos guerrear e, portanto, não
[precisaremos falar em paz.

Tradução de
Hermano de Deus Nobre Alves

Reaparece, com ares de grando "barbada", o potro Imbiry

NOSSAS INDICAÇÕES

TRETA	MARTA ROCHA	BALLADINE
QUIBORI	FAIXA	GAGEIRO
IMBIRI	EVERGLADE	BLASE
GRAAL	ROI	LAVOISIER
PIRUETA	HUAPI	DISCIPLINA
LAILO	ULYSSES	ODRACO
ADIL	QUIPROQUO	EL ARAGONES
TIO CAPATAZ	QUIXU	NAVEGANTE

Programa e informes para amanhã

1.º PÁREO — 1.500 METROS — AS 12,40 HORAS — Cr$ 85.000,00

		Kg.	Ct.	
1—1	Tréta, J. Marchant	55	20	Na séca tem chance primária.
	2 La Ballerina, R. Maia	55	50	Páreo duro.
8—3	Aurélia, W. Andrade	55	30	Inimiga dura.
	4 Gaiúta, U. Cunha	55	40	Turma forte.
	5 Tarasca, R. Martins	55	50	Melhor na pesada.
8—6	Balladine, P. Vaz	55	30	Em bôa forma.
	7 Rubia, S. Câmara	55	40	Ganhou bem na estréia.
	8 Biskra, J. Portilho	55	50	Nada.
6—9	Bomarbéa, J. Baffica	55	40	Corredora.
	10 Chuzada, A. Araújo	55	50	Páreo muito duro.
	11 Marta Rocha, D. P. Silva	55	25	Inimiga certa.

2.º PÁREO — 1.500 METROS — AS 13,10 HORAS — Cr$ 80.000,00

		Kg.	Ct.	
1—1	Faixa *, J. Marchant	56	30	Chance primária.
	2 Menino, M. Silva	56	50	Páreo duro.
	3 Quimper, R. Filho	56	30	Em plena forma.
8—4	Hilo Decoro, E. Castillo	56	20	Tinindo.
	5 Jonflor, A. G. Silva	56	30	Decaiu algo.
	6 Descampado, N/Corre *	56	50	Não correrá.
	7 Ibiscus, R. Gonçalves	56	30	Não gostamos.
8—8	Garoto, L. Dias	56	30	Vôa na grama.
	9 High Life, N/Corre	56	40	Não correrá.
	10 Simião, J. Portilho	56	50	Pouco vem fazendo.
	11 Jongrá, D. P. Silva	56	30	Ótimo azar. Anda bem.
6-12	Quibori, D. Silva	56	20	Sera dos primeiros.
	13 Seibo, J. Martins	56	40	Não gostamos.
	14 Solimões, N/Corre	56	50	Não correrá.
	" Guerreiro, N/Corre	56	50	Não correrá.

3.º PÁREO — 1.500 METROS — AS 13,40 HORAS — Cr$ 85.000,00

		Kg.	Ct.	
1—1	Biasé, L. Leighton	55	30	Sera dos primeiros.
	" Conde, P. Vaz	55	20	Ótimo reforço.
	2 Retinto, A. G. Silva	55	30	Corredor. Cuidado.
8—3	Tântalo, J. Marchant	55	25	Muita chance.
	4 Lateral, M. Silva	55	40	Páreo duro.
	5 Jerônimo, D. P. Silva	55	25	Levam muita fé.
8—6	Everglade, P. Irigoyen	55	20	Um dos favoritos.
	7 Girador, P. Labre	55	40	Páreo duro.
	" Gorgeio, L. Domingues	55	30	Não gostamos.
6—8	L'Amiral, E. Castillo	55	25	Tem bom trabalho.
	9 Heleno, J. Martins	55	30	Reaparece ótimo.
	10 Imbiry, O. Ulôa	55	20	Vai ajudar.
	" Argumento, U. Cunha	55	20	

4.º PÁREO — 2.000 METROS — AS 14.15 HORAS — Cr$ 90.000,00

		Kg.	Ct.	
1—1	Rei, B. Marinho	52	20	Corredor.
	2 Pirasol, A. Araújo	52	40	Serve como azar
8—3	Navegante, N/Corre	56	—	Não correrá.
	4 Minarso, E. Gonçalves	52	20	Em fase excepcional.
8—5	Grasl, J. Marchant	60	20	Nosso candidato.
	6 Odeon, U. Cunha	52	30	Folgando é perigoso.
	7 Orloff, L. Lins	52	40	Nada.
6—8	Lavoisier, A. Xavier	52	20	Ganhou bem. Azar.
	9 Barbe Bleu, F. Irigoyen	52	30	Levam fé.
	" Inhanduhy, E. Castillo	60	30	Difícil.

5.º PÁREO — 1.600 METROS — AS 14.35 HORAS — Cr$ 120.000,00

		Kg.	Ct.	
1—1	Pirueta, O. Ulôa	60	20	Tinindo.
	2 Circé, A. Araújo	54	40	Páreo duro.
	" Caminha, D. Silva	52	40	Vai leve. Cuidado.
8—3	Diadema, M. Silva	50	40	Turma forte.
	4 Fairchild, A. Xavier	51	50	Não gostamos.
	5 Resoluta, A. G. Silva	52	30	Tinindo.
	" La Vision, A. Ribas	58	30	Bom reforço.
8—6	Huapi, P. Vaz	55	30	Estreante. Azar.
	7 Sellina, J. Baffica	50	40	Nada.
	8 Disciplina, B. Marinho	52	30	Atrevida e preparada.
	" Bomba H, M. Henrique	54	30	Na séca é corredora.
6—9	Yasmin, F. Irigoyen	57	35	Candidata forte.
	10 Tupyara, N/Corre	50	—	Não correrá.
	11 Backlash, R. Martins	58	30	Vem de boas corridas.
	" Guilhotina, J. Tinoco	51	20	Estreante. Não gostamos.

6.º PÁREO — 1.400 METROS — AS 13,35 — Cr$ 80.000,00 (Betting)

		Kg.	Ct.	
1—1	Lailo, E. Castillo	55	20	Tem muita chance.
	2 Rio Negro, O. Ulôa	55	25	Melhorou muito.
	3 Monte Bolar, A. Araújo	55	40	Correu bem na estréia.
8—4	Ulysses, F. Irigoyen	55	50	Estreante. Tem chance.
	5 Paulin, W. Andrade	55	35	Vem de boas corridas.
	6 Hospodar, J. Queiroz	55	50	Nada.
	7 Goyattá, R. Latorre	55	60	Não gostamos.
8—8	Odraco, O. Macedo	55	30	Será dos primeiros.
	9 Iapó, E. Gonçalves	55	40	Perigoso.
	10 Heliopse, A. Xavier	55	20	Estreante. Bom azar.
	11 Cedro, M. Henrique	55	30	Estréia preparado.
6-12	Milão, D. P. Silva	55	60	Nada.
	13 Pilgrin, J. Tinoco	55	60	Vai brilhar.
	14 Tafui, M. Silva	55	30	Reforço, na grama.
	" Tino, J. Portilho	55	30	

7.º PÁREO — 3.000 METROS — AS 16,25 — Cr$ 1.500.000,00 (Betting)

		Kg.	Ct.	
1—1	Quiproquó, J. Marchant	59	25	Grande nome do páreo.
	" Quinto, A. G. Silva	59	25	Vai puxar carreira.
	2 Jolly Jocker, L. Dias	59	60	Nada.
	" Indócil, G. Mascoli	59	80	Pode entrar placé.
8—3	El Aragonés, L. Gonzalez	59	30	Adversário temível.
	4 Profundo, D. P. Silva	59	40	Bom azar. Aprontou bem.
	5 Gatillo, G. Silva	59	50	Nada.
	" Navarro, J. Tinoco	56	50	Páreo muito forte.
8—6	Adil, L. B. Gonçalves	56	25	Nosso candidato.
	7 Rumbo, E. Garcia	59	80	Nada.
	8 King Bay, E. Castillo	56	35	Concorrente forte.
	" Joiosa, U. Cunha	57	35	Ótimo reforço.
6—9	Mangangá, B. Castro	59	30	Tem classe. Bôa surprêsa.
	10 Muruti, J. Carlinda	58	50	Levam fé.
	11 Cadi, A. Araújo	56	40	Na séca pode assustar.
	12 Ballenato, F. Irigoyen	59	40	Difícil.
	" Courageuse, P. Vaz	54	40	Páreo duro.

8.º PÁREO — 1.400 METROS — AS 17,10 — Cr$ 100.000,00 (Betting)

		Kg.	Ct.	
1—1	Kenmore, U. Cunha	54	20	Forte rival.
	" Kisber, J. Tinoco	52	20	Vai ajudar.
	2 Papo de Anjo, L. Lins	53	40	Vôa na grama.
	3 Ibsen, G. Almeida	53	60	Nada.
	4 Seibo, N/Corre	52	50	Não correrá.
8—5	Tio Capataz, A. Araújo	56	20	Difícil perder.
	6 Farinelli, M. Silva	52	30	Tem ótimo apronto.
	7 Marbel, N/Corre	53	50	Não correrá.
	8 Hércules, N/Corre	55	40	Não correrá.
	" Fairchild, N/Corre	54	40	Não correrá.
3—9	Quixu, O. Ulôa	56	20	Em grande forma.
	10 Ceylon Rose, A. Xavier	57	20	Não gostamos.
	11 Happy Man, A. G. Silva	53	50	Nada.
	12 Navegante, B. Marinho	52	20	Será dos primeiros.
	" Ormandie, N/Corre	56	60	Não correrá.
6-13	Pactolo, J. Marchant	52	25	Vai ajudar.
	14 Fedro, N/Corre	53	—	Não correrá.
	15 Hilariza, S. Barbosa	51	60	Nada.
	" Odeon, R. Latorre	55	40	Gosta da distância.

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.

Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187, de 10-9-37)

Capital realizado: Cr$ 100.000.000,00

MATRIZ: BELO HORIZONTE

PRAÇA SETE DE SETEMBRO

FILIAIS:

Rio de Janeiro: Av. Pres. Vargas, 435-A

São Paulo: Rua Boa Vista, 88

Acumulada tentadora — Huapi, a "bomba" paulista do ano — Ulysses, uma estréia aguardada com ansiedade — Programa e informes para a reunião de amanhã, na Gávea

SETE intricadíssimos páreos, inclusive um magnífico "handicap", completam o programa de apresentação da maior prova do continente sul-americano, a ser corrido amanhã, na Gávea.

INÍCIO

O páreo de abertura que reúne, na seta dos 1.300 metros, 19 potrancas da nova geração, em sensacional disputa, está marcado para ser corrido às 12 horas e 40 minutos.

Embora em dias como o de amanhã, em que, — além do grande número de animais inscritos, todos se apresentam muito aguerridos, seja dificílimo destacar valores, indicamos aos nossos leitores o que apuramos em tôrno de alguns dêles, que apresentam chance de vitória.

Assim é que Treta, Imbiry, Huapi e Ulysses são depositários de grandes esperanças, por parte de seus responsáveis.

Treta é um dos melhores retrospectos do programa. Na raia séca, dificilmente será derrotada a defensora da jaqueta de Quiproquó, que vem de ótimas atuações.

IMBIRY, COM PINTA DE BARBADA

Imbiry, que vem de parado, volta muito preparado para êsse compromisso. O filho de Guaycuru, que já chegou a ser apontado como dos melhores da turma, foi preparado com muito cuidado pelo Mancel de Souza, de que é a "menina dos olhos".

Aos amigos, o "Neco" não esconde as esperanças que nutre no seu potrinho.

HUAPI, A "BOMBA" PAULISTA

Dos animais vindos de S. Paulo, o que é apontado como tendo maiores probabilidades de regressar triunfante é Huapi.

A defensora das cores da senhora Maria E. B. Marchiene ostenta forma impecável e anda assombrando em trabalhos. Tudo indica que a pensionista do treinador F. Navarro venha a ser a "bomba" paulista do ano.

UMA ESTRÉIA

Desde há muito, vem sendo aguardada com ansiedade, pela "legião sembrista", a estréia do potro Ulysses. O Alazão do treinador Cesar Covarrúbias só não fêz sua estréia antes, por ser lerdo na partida. Agora, mais exercitado no "starting-gate", Ulysses é apontado como o mais provável ganhador do páreo em que irá interrir.

JUAN MARCHANT
Notável jóquei chileno que montará Quiproquó em 7 de agôsto

"FORFAITS"

Poucos foram os "forfaits" declarados para a reunião de amanhã na Gávea, cujo programa, com informes, montarias e cotações, apresentamos abaixo:

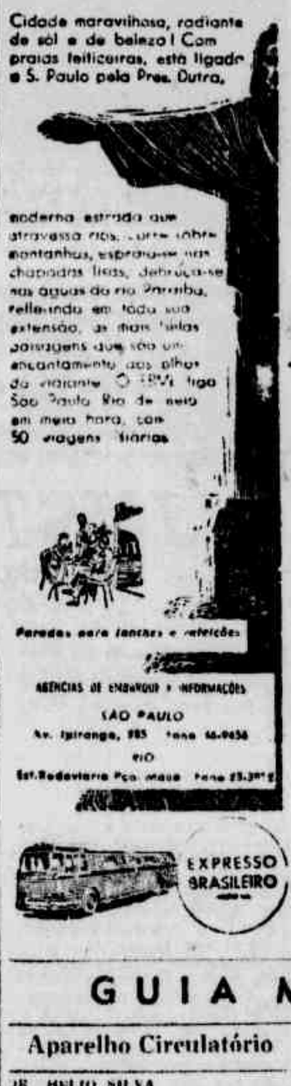
GRAJAÚ

Apartamentos, alugam-se, de dois quartos, sala, banheiro, cozinha, área e dependências de empregados, à rua Visconde de São Vicente, 52 e 54.

Aluga-se a casa 20 da rua Itapiru 483, tendo 2 quartos, 2 salas, banheiro e cozinha. — Aluguel Cr$ 3.000,00. Exige-se fiador. Tels.: 23-5866 ou 38-8685

RIO de Janeiro

Cidade maravilhosa, radiante de sol e de beleza! Com praias feiticeiras, está ligada a S. Paulo pela Pres. Dutra,



moderna estrada que atravessa rios, corta sôbre montanhas, espraia-se nas chapadas lisas, debruça-se nas águas do rio Paraíba, rolando em tôda sua extensão, as mais belas paisagens que são um encantamento aos olhos do visitante. O Rio liga São Paulo Rio de meio em meia hora, com 50 viagens diárias

Paradas para lanches e refeições

AGÊNCIAS DE ENDEREÇOS E INFORMAÇÕES

SÃO PAULO

Av. Ipiranga, 985 fone 46-0456

RIO

Est. Rodoviária Pça. Mauá fone 23-3[illegible]

EXPRESSO BRASILEIRO

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

Grande Prêmio Brasil

DOMINGO, 7 DE AGÔSTO DE 1955

AVISO AOS SÓCIOS

1 — CARTEIRAS DE IDENTIDADE — A Diretoria, prevendo a concorrência que se dará por ocasião do "Grande Prêmio Brasil", com a decisão do "Sweepstake" de 1955, solicita aos seus prezados consócios a prova de qualidade de sócio, quando fôr pedida.

TRIBUNA SOCIAL — Os srs. sócios poderão obter ingressos especiais para convidados seus, mediante a contribuição de **Cr$ 300,00** por pessoa. Êsses ingressos serão encontrados à disposição dos srs. sócios, devidamente rubricados, na Tesouraria do clube, de **12 às 18 horas**, a partir do dia **2** de agôsto.

3 — ALMOÇO NO HIPÓDROMO — Para melhor regularidade do serviço e com a devida antecedência, serão encontrados em poder do sr. Alcides Machado, na sede do clube, os "tickets" relativos à reserva de mesas para o almôço no Hipódromo, ao preço fixo de **Cr$ 300,00** por pessoa, havendo necessidade de obtenção dos respectivos ingressos para os convidados dos srs. sócios.

4 — SÓCIOS ESPORTIVOS — O sócio esportivo, que esteja quite, poderá fazer-se acompanhar de sua espôsa, sem necessidade de contribuição suplementar.

5 — TRIBUNA OFICIAL — (Varanda superior da Tribuna Social) — A tribuna será destinada aos Exmos. Srs. Presidente da República, Ministros de Estado e às demais altas autoridades da República e, bem assim, aos Embaixadores, Ministros e Encarregados de Negócios estrangeiros, delegados das sociedades congêneres, diretores e membros dos Conselhos Consultivo e Fiscal do Jockey Club Brasileiro.

AVISO AO PÚBLICO

PREÇO DOS INGRESSOS NO DIA DO "GRANDE PRÊMIO BRASIL"

TRIBUNAS ESPECIAIS: Cavalheiro, Senhora ou menor — Cr$ 25,00.

TRIBUNA POPULAR: Cavalheiro, Senhora ou menor — Cr$ 5,00.

Para a venda de ingressos, o Jockey Club Brasileiro terá os portões do Hipódromo abertos, no dia 7 de agôsto, a partir das 8 horas.

Rio de Janeiro, 30 de julho de 1955

Luiz Pinheiro Guimarães
1.º Secretário

ÚLTIMAS PARA HOJE:

Ormandie, Olia e Regalo, muito falados entre os sabidos

TAREFA dificílima para o cronista é indicar os ganhadores num programa cheio como o de hoje. Em cada páreo aparecem vários animais com chance destacada que torna ainda muito mais difícil uma seleção de valores.

Mas, como a nossa tarefa é informar o melhor possível aos nossos leitores, procuramos sondar a roda dos sabidos, a fim de descobrir quais os animais que estão sendo mais jogados. Para a reunião de amanhã, os mais falados são: Ormandie, Olia e Regalo.

1.º PÁREO — 1.500 METROS — AS 13.00 HORAS — Cr$ 85.000,00

		Kg.	Ct.
1—1	Ormandie, W. Andrade	56	20
	" Oitvinha, B. Castro	56	30
8—2	Dorez One, O. Ulôa	53	30
	3 Kakyzuka, J. Baffica	52	50
8—4	Rodeio, F. Irigoyen	56	30
	5 Linda Lee, S. Mamia	52	50
	6 Heroine, A. G. Silva	52	30
8—7	Sabinada, A. Araújo	56	30
	8 Joudeci, M. Silva	56	40
	" Queenie, E. Castillo	56	40

2.º PÁREO — 1.400 METROS — AS 13.30 HORAS — Cr$ 80.000,00

		Kg.	Ct.
1—1	Rupia, O. Ulôa	55	20
	" Releigh, B. Marinho	55	30
8—2	Trova, J. Marchant	55	25
	3 Desirée, P. Coelho	55	35
	4 Ingarana, M. Henrique	55	40
8—5	Olia, O. Macedo	55	35
	6 Rebeldia, L. Leighton	55	50
	7 Sucesso, D. Silva	55	60
6—8	Bacchante, F. Irigoyen	55	20
	9 Renascença, M. Silva	55	40
	10 Arrevita, J. Baffica	55	50

3.º PÁREO — 1.400 METROS — AS 14.00 HORAS — Cr$ 60.000,00

		Kg.	Ct.
1—1	Pasiphae, L. Diaz	56	20
	" Thebas, F. Irigoyen	56	30
8—2	Isaima, E. Ramos	56	35
	3 Samambaita, N. Pereira	56	40
8—4	Jarupará, Ed. Garcia	56	40
	5 Princess, R. Latorre	56	35
	6 Highness, M. Silva	52	50
8—7	Miss Brasil, J. Baffica	56	30
	" Sanhia, J. Tinoco	56	30
	" Lekuê, Jo Baffica	56	30

4.º PÁREO — 1.300 METROS — AS 14,35 HORAS — Cr$ 65.000,00

		Kg.	Ct.
1—1	Sornette, R. Urbina	54	30
	2 Diabrura, N/Corre	54	50
	3 Jonzal, N. Pereira	58	60
	4 Baisa, M. Alves	50	50
8—5	Belle Etoile, L. Diaz	58	40
	6 Flamengá, A. Nahid	54	50
	7 Iguatú, J. Marchant	54	25
	8 Esteira, U. Cunha	52	35
	9 Solimões, J. Ramos	56	50
	" Guerreiro, L. Lins	56	40
3—9	Bamolnal, R. Filho	56	30
	" Lapacho, R. Latorre	56	50
	10 Desert Prince, L. Diaz	56	40
	11 Saram, A. G. Silva	56	20
	12 Donatário, W. Andrade	56	30
	" Amador, N. Pereira	56	50
4-13	Fabian, O. Macedo	56	40
	" Guanasco, D. P. Silva	52	40
	14 Quinco, P. Labre	56	50
	15 Pantheran, N. Corre	52	30
	" Sorgo, A. Reis	52	30
	" Haralém, G. Almeida	56	30

5.º PÁREO — 1.500 METROS — AS 15.10 HORAS — Cr$ 70.000,00

		Kg.	Ct.
1—1	Jonaig, F. Irigoyen	52	20
	2 Corrupião, J. Portilho	56	30
8—3	Escrito, L. Diaz	60	30
	4 Tio Gabriel, G. Almeida	60	40
8—5	Regalo, J. Marchant	54	20
	6 Paracambi, A. Araújo	54	50
	" Milico, D. Silva	52	25
4—7	Gerdú, J. Ramos	54	50
	8 First Boy, O. Ulôa	54	25
	" Pickwick, B. Marinho	52	40

6.º PÁREO — 1.400 METROS — AS 15.50 HORAS — Cr$ 80.000,00

		Kg.	Ct.
1—1	Paturgo, M. Silva	56	50
	" Paladino, J. Baffica	56	20
	2 Sousa, J. Marinho	56	40
	3 Gigil, R. Martins	56	25
	4 Sagu, A. Nahid	56	50
	5 Destino, A. Araújo	56	40
	6 Maestrini, N/Corre	56	40
	7 Sixto, N/Corre	56	30

7.º PÁREO — 2.400 METROS — AS 16,30 HORAS — Cr$ 200.000,00 (Betting)

"Delegações Turfistas"

		Kg.	Ct.
1—1	Marco, B. Marinho	57	20
	2 Go-Drake, D. Silva	56	40
	3 Baltimore, P. Vaz	54	50
	4 Huapi, N/Corre	53	50
2—5	Indócil, N/Corre	60	20
	6 Crisham, J. Baffica	50	30
	7 Garçone, R. Latorre	55	40
	" Erugeio, A. Xavier	53	40
3—8	Hunter, F. Irigoyen	55	30
	9 Hércules, L. Lins	53	40
	10 Mister Rio, A. Araújo	55	20
	" Deputado, N/Corre	55	—
4-11	O Fashionist, E. Gotic	57	20
	12 Navarro, J. Tinoco	52	40
	" Gatillo, N/Corre	53	—
	" Inhanduhy, N/Corre	56	—

8.º PÁREO — 1.600 METROS — AS 17.10 HORAS — Cr$ 65.000,00 (Betting)

		Kg.	Ct.
1—1	Tripoli, F. Irigoyen	60	20
	" Cadeado, M. Henrique	60	20
	2 Pinga Fogo, O. Castro	54	40
2—3	Cunhambebe, N. Pereira	60	30
	4 Fergus, A. Araújo	60	30
	5 Garbo, G. Almeida	54	30
	6 Desgosto, E. Gonçalves	55	60
3—7	Cabulete, J. Ramos	56	20
	8 Jonman, M. Silva	56	40
	9 Emerson, J. Marinho	54	50
	10 Bedah, N/Corre	56	60
4-11	Dourado *, A. G. Silva	56	35
	12 O Sombra, W. Andrade	54	20
	13 Ranki, R. Filho	60	30
	" Golden Gate, D. Marinho	52	30
	* ex-Rifão.		

Dr José de Albuquerque

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris

DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM

RUA DO ROSÁRIO 98

Das 13 às 18 horas

Edifício Ile de France — Rua Prado Júnior, 335, esquina Barata Ribeiro. Aluga-se o apartamento 318 com entrada, quarto, banheiro completo, closet. Primeira locação. Aluguel: Cr$ ..... 3.000,00. Exige-se fiador. Tel. 23-5666 ou 38-8685.

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, escrituras e alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 776 — Tels. 42-7982 e 52-3021

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR. HÉLIO SILVA
Intestino (reto) — Ânus — Rua Rodrigo Silva, 14, 3.º andar — Tels. 22-9[illegible] e 22-0[illegible]

DR. SABIONE FILHO
Doenças do coração — Eletrocardiogramas — Doenças do sangue — Clínica geral — Consultas: Av. Rio Branco, 106-8 sala 1001, 10.º andar — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 4 às 6 horas — Tels. 22-7870 e 22-8985

Aparelho Digestivo

DR. MANOEL M. TOURINHO
Clínica médica — Aparelho digestivo — Av. Graça Aranha, 206, s/1008 — Terças, quintas e sábados, das 14 às 16 horas — Tel.: 22-1721 — Res.: 26-5978.

Cirurgia

DR. ALTIVO TEIXEIRA DA SILVA
Avenida Copacabana, 542 - 10.º andar - apto. 1009. Às 18 horas. Res. 37-2526.

DR. JOSÉ HILÁRIO
Docente da Faculdade Nacional de Cirurgia — Chefe de Cirurgia do IAPC — Cirurgia do coração — Cirurgia geral — Hora marcada — 42-9772 — 32-2220 — 47-4638.

Doenças Nervosas

DR. HÉLIO ROSA
Nervosismo — Rua Senador Dantas, 20, s/709-703, das 8 às 12 hs. Tels. 32-1063 e 42-9085

DR. J. DE ABREU PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada das 8 às 13 na cidade, Sta. Luzia, 796, 2.º, sala 204. Tel.: 37-3360 e das 9 às 12, em Copacabana. Tel.: 37-3360.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN GOMES
Impotência — Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Núpcial — Rua 7 de Assembléia, 98, sala 12, Tel.: 42-1051 — Das 8 às 11 e das 15 às 19 horas.

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO
Chefe de Clínica do Serviço de Ginecologia do Hospital Gaffrée-Guinle — Cons.: Praça Floriano, 31, Ed. Glória, s/301 — 14 às 17 horas. Tels.: 22-7347 e 23-2849

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas 44, 3.º andar — Diàriamente. Tel. 22-3367

Clínica Geral

DR. YOLDORY TABORDA
Clínica médica geral — Doenças do sangue — Diàriamente às 16 hs. Rua Ministro Viveiros de Castro, 15, 9.º and. — apto. 909 — Tel.: 37-0518.

Hemorróidas

DR. LUIZ SODRÉ
Tratamento das doenças anuretais, das colites e retocolites amebianas — Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 — 2.º andar — Tel.: 22-0088

Oculistas

PROF. MARIO GOES
Rua Alvaro Alvim, 27, 5.º andar — Das 14 às 17 horas — Telefones 22-6376 e 32-2575.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 513-13 — Tels. 22-8757 e 22-1531. Hora marcada.

DR. MARIO M. TOURINHO
Chefe do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital do Servidor da Prefeitura — Doenças dos ossos, articulações, etc. — Fraturas e luxações — Cons.: Alvaro Alvim, 37 - 12.º andar, apto. 123 — Diàriamente, das 14 às 16 horas — Tel.: 32-1079.

Ouvidos, Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA
Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 - 11.º andar — Das 13 às 18 horas — Telefones 42-1[illegible] e 22-[illegible]

Dr Milton de Almeida
OUVIDOS · NARIZ · GARGANTA
3as 5as SÁBADOS · 15 às 19 HORAS
LARGO CARIOCA 5 - 1º and. SALA 101
TEL. 22-0707 e 37-1512

Pele e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Câncer — Eczema — Varizes — Espinhas — Furunculose — Verrugas — Micoses — Assembléia, 73 — Fones: 42-1158 Residência: 58-1659 — Das 16 às 19 horas.

Urologia

DR. RUY GOYANNA
Av. Franklin Roosevelt, 85 - 5.º andar — Tel.: 42-9093 — De segunda a sexta-feira, das 13 às 19 horas — Hora marcada.

Camas de hospital a aluguel

CAMAS DE HOSPITAL A ALUGUEL
Camas tipo Fawler instalam-se a domicílio. Serviço rápido — Rua Machado Coelho, 37 — Telefone 32-4988.

FILIAÇÃO DOS CANDIDATOS AO GRANDE PRÊMIO "BRASIL"

O G. P. BRASIL é a consagração máxima do puro-sangue inglês no país. Seu vencedor ganha imediata popularidade, tornando-se conhecido mesmo entre os leigos do turfe.

Entretanto, para os estudiosos, faz-se mister publicar sua filiação, não só para dar justa propaganda dos nomes que a compõem, como valorizar anàlogos "pedigrees".

A exemplo do que fizemos nos anos anteriores, apresentamos abaixo todos os concorrentes à nossa prova magna, em linha feminina até a quarta geração:

ADIL — Vencedor dos GG.PP São Paulo (1955) e do Derby Paulista, e líder da geração de 1951 — Nascido em 14/7/1951 no Haras Jehú (São Paulo) e filho de Epigram (Son-in-Law) e Candid Lover (1947), por Casanova e Canarco, por Nearco e Candia, por Solario.

QUIPROQUÓ — Vencedor da Tríplice-Coroa carioca e do G. P. São Paulo de 1954, e líder da geração de 1949 — Nascido em 5/3/1950 no Haras Mondesir (São Paulo) e filho de The Phoenix (Château Bouscaut) e Blue Grass (1940), por Papyrus e Grey Gown, por Grey Fox II e Lucy Farrand, por Joe Chamberlain.

EL ARAGONÉS — Vencedor do último G. P. Brasil e dos GG. PP. IV Centenário da Cidade de São Paulo e Internacional (Argentina) — Nascido em 25/8/1949 no Haras Miryam (Argentina) e filho de Ramazón (Dindochos) e El-Chú (1942), por Sparus e La Galette, por Sandal e Rasta, por Your Majesty.

MANGANGÁ — Bi-vencedor do G. P. San Isidro e o melhor corredor em atividade nas pistas argentinas — Nascido em 30/8/1950 no Haras Argentino S. A. (Argentina) e filho de Gulf Stream (Hyperion) e Margarita (1942), por Full Sail e May Rose, por Macon e Mayflower, por Gay Crusader.

JOIOSA — Vencedora dos GG.PP Derby Paulista e Cruzeiro do Sul (Derby carioca) e segunda no G. P. Brasil de 1954, e líder da geração de 1950 — Nascida em 3/7/1950 no Haras Santa Anita (São Paulo) e filha de Romney (Mahmoud) e Princess (1939), por Socorro! e Palomita Blanca, por Rico e Paloma Pará, por Larrea.

KING BAY — Vencedor do G. P. Distrito Federal (St. Leger carioca) e melhor fundista da geração de 1951 nas pistas cariocas — Nascido em 3/12/1951 no Haras Santa Anita (São Paulo) e filho de Normanton (Bois Roussel) e Pomaré (1941), por Foxglove e Polinesia, por Congreve e Cina Cina, por Sandal.

COURAGEUSE — Vencedora do G. P. Cruzeiro do Sul (Derby Carioca) e a melhor égua da geração de 1951 — Nascida em 31/7/1951 no Haras São Bernardo (São Paulo) e filha de Cranach (Coronach) e Fidgety Night (1943), por Turkhan e Nuit de Noce, por Godiche e Concorde, por Faucheur.

JOLLY JOCKER — Vencedor do G. P. Consagração (St. Leger paulista) e juntamente com Cyro os líderes da geração de 1950 em São Paulo — Nascido em 7/8/1950 no Haras Faxina (São Paulo) e filho de Congratulations (Felicitation) e Hockeridge (1934), por Brumeux e Valeta, por Valens e Potentilla, por Roi Hérode.

CADI — O melhor potro da geração de 1951 no ano passado — Nascido em 15/8/1951 no Haras Vargem Alegre (Estado do Rio) e filho de Cadir (Tourbillon) e Hilda (1940), por Parwiz e Huronera, por Saint Wolf e Hippia, por Jardy.

INDÓCIL — Duas vêzes Rei da Raia Paulista (G. P. General Couto de Magalhães) — Nascido em 23/11/1949 no Haras Faxina (São Paulo) e filho de Antonym (Vatout) e Distraidinha (1944), por Congratulations e Dame Agatha, por Empire Builder e Dame Agnes, por Vencedor.

QUINTO — O melhor milheiro nacional — Nascido em 17/10/1949 no Haras Mondesir (São Paulo) e filho de Royal Dancer (Blandford) e Capital Entry (1940), por Colombo e Entrance, por Son and Heir e Egua de 1925, por Jackdow.

PROFUNDO — Nascido em 8/9/1950 no Haras El Pelado (Argentina) e filho de Phidias (Pharis) e Belisama (1944), por Badruddin e Sancha, por Silurian e Sister Josephine, por Friar Marcus.

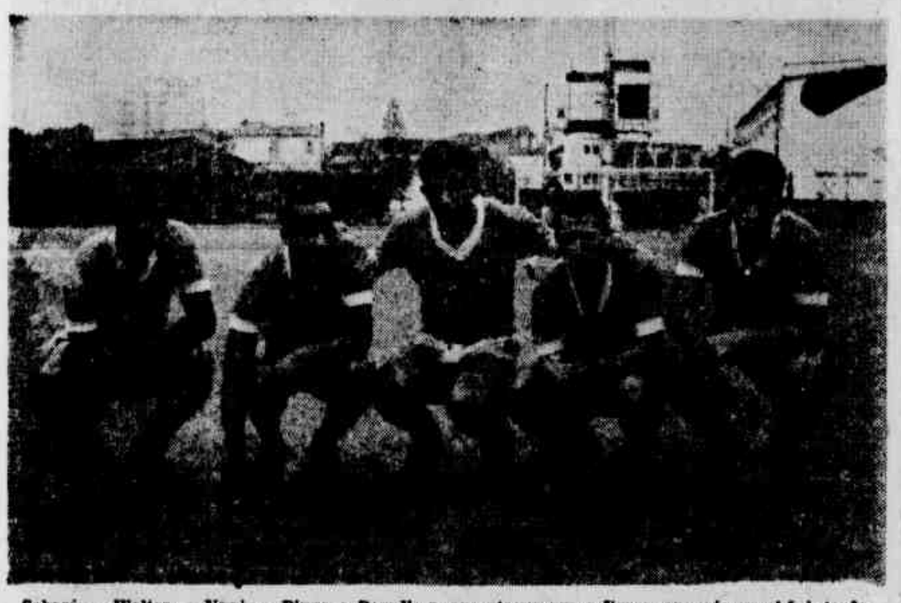
MURITI — O melhor corredor das pistas gaúchas — Nascido em 4/10/1951 no Haras San Ignácio S. A. (Rio Grande do Sul) e filho de Meulén (Alan Breck) e Fleet (1940), por Obvio e Maladia, por Diadochos e Malapata, por Fair Play.

BALLENATO — Nascido em 17/9/1950 no Haras Uruguay S. A. (Uruguai) e filho de Blackamoor (Badruddin) e Atlântica (1936), por Cartaginês e Bella Diva, por Let Fly e Diva,

Emissário do Náutico vem buscar Castilho ou Pinheiro

RECIFE, 5 (Sport Press) — Embarcará amanhã para o Rio de Janeiro o sr. Milton da Costa, do Clube Náutico Capibaribe, para conseguir do Fluminense a transferência de Castilho ou Pinheiro.

FLAMENGO x C. DO RIO E MADUREIRA x VASCO ATRAÇÕES DA 1ª RODADA



Sabará — Walter — Vavá — Pinga e Parodi: o ovo ataque que o Vasco lançará amanhã à tarde

Como desfilarão os 10 quadros que participarão da rodada de amanhã

COMEÇA amanhã. Com cinco jogos (Flamengo x Canto do Rio; Madureira x Vasco; Fluminense x Portuguêsa; Bangu x Bonsucesso; Olaria x América), em cinco campos diferentes. E como sempre acontece, todos os anos, com o favoritismo absoluto dos chamados "papões", os eternos "Grandes".

Como sempre, com todos os seus defeitos, é esperado e aguardado como o melhor espetáculo do futebol da cidade.

Na sua primeira rodada, o Campeonato Carioca de Futebol oferece, como os seus melhores e mais promissores jogos, o do Maracanã entre Flamengo x Canto do Rio e de Conselheiro Galvão entre o Madureira e o Vasco.

O do Maracanã porque estará em campo o bicampeão da cidade, iniciando a sua campanha para o tri.

O de Madureira, porque o Vasco estará correndo o seu primeiro grande risco, num dos velhos e intermináveis "alçapões" do Rio.

MUITA CARA NOVA

Seguindo também o que já é uma rotina, os "Pequenos" lançarão mais um bom contingente de caras novas, que ao fim da temporada deverão andar nas manchetes, sendo cobiçados e comprados pelos milhões dos "Grandes".

VASCO: WALTER NO ATAQUE

No Vasco a grande novidade será a presença de Walter (cujo passe é aguardado ainda para hoje), recentemente comprado ao Santos, por Cr$ 1.200.000,00.

Belini e Parodi, entretanto, são dúvidas. Vavá jogará de contrato novo.

MADUREIRA: MAL DORMIDO

O Madureira só ontem, de madrugada, regressou ao Rio de sua viagem a Ribeirão Prêto. Chegou mal dormido e cansado. Com Deusiene trazendo uma distensão, devendo por isso ficar fora de jôgo na primeira rodada.

Gente nova do Madureira: Moacir, médio esquerdo; um certo 91 na ponta direita; um Idílio na meia esquerda; e um novo Tião no comando do ataque.

FLAMENGO: GOLEIRO BOM

A atração do Flamengo será a volta de um dos seus melhores arqueiros: Garcia ou Chamorro, gente que andou ausente desde a última Taça Charles Miller.

Rubens ainda é uma dúvida. Só hoje o médico dirá se ele pode jogar. Duca está na bôca de espera.

CANTO DO RIO: REFORÇADO

O sempre pacífico e ordato Canto do Rio entrará no jôgo cheio de reforços. Moços que vieram do Vasco, do Bangu e também dos subúrbios de Niterói.

Wagner (goleiro), Wilson (meia), Benito (zagueiro), são ex-vascainos que estarão amanhã, no Maracanã, para dificultar o tricampeonato do Flamengo; Ary (médio-direito), chegou de Bangu; Hélcio (zagueiro), novidade local.

AMÉRICA: SO DUVIDAS

Nada de novo no América. So duas dúvidas, na zaga é no ataque: para serem resolvidas entre Agnelo e Osmar; Ferreira e Romeiro.

OLARIA: TEM NOVIDADE

O Olaria lançará um goleiro Ary; um ponta-direita Tião; um meia-direita Léo; o veterano Simões na chefia de ataque; e um Russo na meia-esquerda.

Ciente que precisa ser vista e conhecida.

BANGU: MUDANÇAS

O Bangu traz várias mudanças. Jorge voltara ao "gol" Zózimo será zagueiro central Gavilan centro-médio. Mário no lugar de Décio. Hilton de médio-direito.

Mas a grande novidade do Bangu e será sempre uma única: Zinho.

BONSUCESSO: ATAQUE NOVO

As novidades do Bonsucesso estarão quase todas no ataque: Milton, Geraldo e Jair. Julião, aquele que foi do América, estará no "gol".

FLUMINENSE: CASTILHO DE VOLTA

No Fluminense haverá Castilho de volta. Coisa certa e resolvida. Atis talvez faça a sua estréia. Talvez, porém.

PORTUGUÊSA: COM HENRICAO

A Portuguêsa que até agora discute a renovação do contrato com o seu grande cartaz (Joe, centro-médio) aparecerá com Henricão de centro-médio, que brilhou intensamente na Europa.

FLAMENGO X CANTO DO RIO

Local: Estádio do Maracanã.
Juiz: Cualter Gama de Castro.
Horário: 15 horas.
Quadros prováveis:
FLAMENGO — Garcia (Chamorro); Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens (Duca), Indio, Evaristo e Paulinho.
CANTO DO RIO — Wagner; Garcia (Hélcio) e Benito (Garcia); Ari (Edézio), Moreno e Arnóbio (Benito); Darrocinha, Wilson, Zequinha, Benê e Jairo.

OLARIA X AMERICA

Local: Rua Bariri.
Juiz: Eunápio de Queiroz.
Horário: 15 horas.
Quadros prováveis:
OLARIA — Ari; Osvaldo e Renato; Moacir, Olavo e Dodô; Tiãozinho, Léo, Simões (Maxwell), Russo e Mário.
AMERICA — Pompéia; Rubens e Osmar (Agnelo); Ivan, Osvaldinho e Hélio; Canário, Washington, Leônidas, Alarcon e Ferreira (Olício).

MADUREIRA X VASCO

Local: Conselheiro Galvão.
Juiz: Antonio Musitano.
Horário: 15 horas.
Quadros prováveis:
MADUREIRA — Danton; Deusiene (Jorge) e Darcy; Nilo, Bitum e Moacir; 91, Machado, Tião, Idílio e Osvaldo.
VASCO — Gonzales; Paulinho e Belini (Haroldo); Jophe, Mirim e Dario; Sabará, Walter (Maneca), Vavá, Pinga e Parodi.

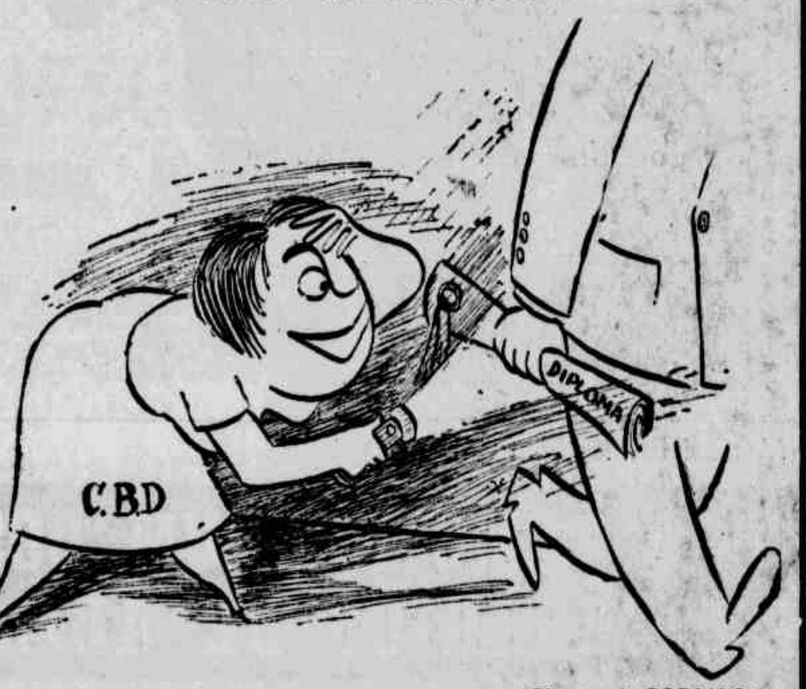
FLUMINENSE X PORTUGUESA

Local: Alvaro Chaves.
Juiz: Manuel Machado.
Horário: 15 horas.
Quadros prováveis:
FLUMINENSE — Castilho; Lafaiete e Pinheiro; Clovis, Edson e Bigode; Telê, Didi, Valdo, Atis (Valdemar) e Escurinho.
PORTUGUESA — Antoninho; Walter e Cicarino (Alfredo); Haroldo, Henrique e Mário Faria; Renato, Guilherme, Miltinho, Denoni (Perigho) e Baduca (Denoni).

BANGU X BONSUCESSO

Local: Moça Bonita.
Quadros prováveis:
BANGU — Jorge; Joel e Zózimo; Hilton, Gavilan e Jorge (Edson); Roberto, Mário, Zizinho, Luis Carlos e Nívio.
BONSUCESSO — Julião; Bibi e Gonçalo; Décio, Pacheco e Paulo; Milton, Geraldo, Naval, Jair e Nilo

ACHEI UM TÉCNICO!



(Charge de BORJALO)

O Botafogo (vôlei) feminino lutará pela vice-liderança

DEFENDENDO a posição de vicelíderes as moças do Botafogo jogarão hoje com as do Tijuca (ginásio da rua Desembargador Isidro) na mais importante partida da rodada do Campeonato Carioca de Voleibol Feminino.

As tijucanas estão no terceiro posto, devido a derrota da semana passada frente ao América. Em caso de novo revés, estarão praticamente alijadas da luta pelo título. As alvi-negras, que fazem boa campanha, não levam a condição de favoritas.

OUTROS JOGOS

As duas outras equipes que estão no segundo posto — Fluminense e América — jogarão em seus domínios e com credenciais para triunfar. Quanto às moças do Flamengo (líderes com um revés) irão até Bangu, mas com as honras de favoritas absolutas.

PORMENORES

TIJUCA X BOTAFOGO — (rua Desembargador Isidro) — 16 e 17 horas — Primeira e Segunda Divisões — Walter Alves, Meichior Fernandes e Armando Coelho, na direção. AMERICA X VASCO DA GAMA — (Campos Sales) — 16,30 horas — Luciano Segismundi, Elson Fonseca e José Guió Filho. FLUMINENSE X SIRIO LIBANES — (Laranjeiras) — 16,30 horas — Nelmo Pragana, José Alves de Souza e José Tavares. BANGU X FLAMENGO — (avenida Cônego de Vasconcelos) — 16,30 horas — Wilson de Lima, José Chaves e Waldir de Melo.

JUVENIS

O Campeonato de Juvenis prosseguirá amanhã, às 10 horas, com estes jogos: Bangu x Botafogo (avenida Cônego de Vasconcelos); Flamengo x Sirio Libanês (Gávea); e Vasco da Gama x Atlética Vila Isabel (São Januário) O Botafogo é o líder invicto.

O "six" do Botafogo (jogará com o Tijuca) que divide a vice-liderança com o Fluminense e o América

Torcida do Udine começa a "marcha sôbre Milão"

Automóveis, bicicletas e motonetas partiram às 6,30 de hoje

UDINE, Itália, 5 (UP) — Prosseguiram hoje, febrilmente, os preparativos para a "marcha sôbre Milão" por parte dos partidários do clube de futebol "Udinese", vice-campeão da 1ª divisão da Liga, o qual foi rebaixado à segunda divisão pela Federação Nacional. A dita marcha sôbre Milão será para protestar contra a penalidade e a manifestação será em frente à sede da Federação em Milão.

Ao conhecer o plano da "marcha" a polícia de Milão tomou medidas de precaução e amanhã prestarão serviços com destacamentos especiais de assalto para impedir distúrbios durante a manifestação. Não foram dadas ordens, contudo, de estabelecer cordão de isolamento em tôrno da sede da Federação no centro de Milão.

A enorme caravana percorrera uns 400 Kms até Milão, passando pelas províncias de Friuli, Veneto e Lombardia, ao longo das quais se espera que grande número de fãs do futebol adiram ao protesto.

Os manifestantes chegarão a Milão às primeiras horas da tarde quando estará reunido o Conselho da Liga para estudar o caso do "Catania" escândalo de subôrno idêntico ao do "Udine" no qual está implicado um árbitro italiano acusado de ter ajudado ao Lazio a empatar com o "Catania" num importante "match".

BATE bola

ADMITO, SIM!

ARMANDO Nogueira estava no dia de falar em mim (sextas-feiras êle fala em mim e eu falo nele às quartas) e então Armando Nogueira (Bola Pra Frente, "Diário Carioca") disse que eu no programa da Televisão, admiti falando sério pela primeira vez na vida, a indicação de Zezé Moreira para a seleção. Armando Nogueira tem razão. Eu estava falando sério naquele dia! Mas Armando Nogueira não sabe que quando eu comecei a falar sério, o contra-regra fez sinal pra mim, dizendo que tinha acabado o tempo do programa, e então eu não tive tempo de dizer como eu admitia a volta de Zezé ao selecionado. Hoje que o secretário não está me fazendo sinal pra acabar o Bate-Bola, posso aqui escrever o que não tive tempo de dizer na Televisão (vejam como eu falo em Televisão com naturalidade! Eu e Cauby Peixoto)

Pois admito. Admito a volta do Zezé à seleção assim:

1.º) — Da maneira que a C. B. D. (pela voz de Abrahim Tebet) me contou como será a regulamentação para o técnico trabalhar, e que será da seguinte maneira:

a) Quem manda mesmo no troço é o supervisor que se chama Paulo de Carvalho e que todo mundo está jurando que não é teimoso.

b) Se Zizinho não for convocado haverá revolução no país!

c) O técnico pode ser chutado quando Zizinho disser assim como quem não quer nada:

— "Puxa! Com êsse não vai!"

2.º) — Tôda vez que o técnico começar a dar mancada a gente põe papel na máquina e escreve assim:

— "Não é possível essa marcação que o supervisor meu grande amigo Paulo Carvalho está deixando ser posta em prática na seleção. Nem eu nem Zizinho estamos gostando".

E então o supervisor chama o técnico e dá a ordem pra mudar a marcação, que o Cavaca já está começando a dar grandes gôzos.

Zizinho dá um risinho também e no outro jôgo cada um faz o que Zizinho gritar dentro do campo e a gente ganha o time do Puskas e a seleção de Friburgo"

3.º) — Daqui há dois meses acaba a suspensão do Flávio. Flávio vem, pega a seleção, a seleção perde na diagonal e aí então o Conselho Técnico da C. B. D. se reúne pra saber se Solich tem diploma. Todos ficam sabendo que não mas que tem tri-campeonato também.; que é do Flamengo e que já foi à São Judas Tadeu!

Aí convidam Fletas Solich, êle pede licença na Câmara de Vereadores, Fadel Fadel cochicha a bancada da maioria, todos dão licença por unanimidade e o vereador matogrossense Fletas Solich fica sendo o técnico permanente da seleção que não precisa mais ficar sendo.

Viva a Associação Atlética Portuguêsa!!! Vivaaa!!!

Embarque dos universitários

Última turma, amanhã — A inauguração dos "Jogos Mundiais", na Espanha

AMANHÃ, aproximadamente às 20 horas, deixará o Rio a segunda e última turma da Delegação Brasileira aos "IV Jogos Mundiais Universitários".

Deverão seguir Mauro Leite Soares (presidente) e Antônio Tomaz de Resende (médico) dirigentes da C.B.D.U. e mais um grupo de oito atletas do polo aquático, atletismo e tênis. Dentre êles, figura Ari Façanha de Sá, recordista Sul-Americano do salto em distância com 7,34m.

AMANHÃ A ABERTURA

Os "IV Jogos Mundiais Universitários" serão inaugurados amanhã, em San Sebastian, na Espanha, com um grande desfile dos países concorrentes, juramento dos atletas e primeiras provas.

BRASIL CANDIDATO

Sabe-se que o Brasil apresentará sua candidatura para ser a sede dos "V Jogos".

Seguem as seleções de basquete para o Sul-Americano

Newton Mota na chefia da Delegação — Adultos e Juvenis sem grande treinamento, mas com possibilidades — Os componentes (30 pessoas) da representação

SEGUEM, esta manhã, para a Colômbia as Seleções Brasileiras de Basquetebol que vão disputar os Campeonatos Sul-Americanos de Adultos e Juvenis.

Os quadros não estão credenciados para grande campanha, uma vez que tiveram um período reduzido para os treinamentos. Mesmo assim, no entanto, dirigentes, técnicos e jogadores esperam poder cumprir uma campanha à altura do prestígio internacional do basquete brasileiro.

A equipe de adultos segue com a orientação de Rui de Freitas e com êstes jogadores: Angelin, Algodão, Almir, Arnaldo, Vlamir, Vinagre, Oto, Oliviori, Zézinho, Pecente, Peninha e Gedeão.

SELEÇÃO DE JUVENIS

O quadro de juvenis terá a direção de José Simões e êste plantel: Moisés, Zé Maurício, Nelson, Edson, Zé Carlos, Décio, Mário, Guilherme e Bacelar.

DIREÇÃO E AUXILIARES

A chefia da delegação estará com Newton Mota (presidente da FMB), sendo também o médico. Delegados Reis Carneiro (no Congresso Extraordinário de Bogotá) e Covas Pereira (no Congresso Ordinário de Cucuta). Massagista: sargento Geraldo, do Departamento de Esportes da Marinha. Jornalista: Amauri Ferreira Matos, de "A Gazeta Esportiva" e da Rádio Tamoio. Juízes: Hélio Lourada e Nilton Agra.

CONVITE RUBRO-NEGRO

SE o senhor José Alves de Morais, hoje, ainda fôsse presidente do Conselho Técnico de Futebol da C. B. D. — Zezé Moreira não seria o técnico da futura seleção brasileira.

Flávio Costa já havia sido visitado e convidado pelo cartola rubro-negro para ocupar o cargo — e respondera aceitando.

Mesmo sendo Flamengo, apesar de ter discordado, criticado e censurado, várias vêses, o temperamento e o comportamento de Flávio o sr. Jose Alves de Morais reconhecia que "embora não servisse mais para técnico do seu clube, o técnico do Vasco ainda era mais indicado e credenciado para a seleção brasileira".

RODAPÉ esportivo

ARAUJO NETTO

O ORADOR

ZÉ da Gama foi o último orador do banquete do Botafogo. Antes dêle tinham falado com muita seriedade, ponderação e brilho o Arcebispo de Diamantina, e os srs. Luiz Aranha e João Citro. E só aplausos solenes e sérios conseguiram.

Mas o discurso — sobremêsa que fez bem ao fígado mesmo, foi o de sua excelência o empresário. Os grandes aplausos obtidos pelo Zé da Gama foram dados em gargalhadas, grandes e gostosas.

No seu discurso, sua excelência o Zé da Gama disse que: "Inicialmente muita gente pensou e o chamou de vigarista. Depois todos viram que êle não era vigarista. — Uma noite o Garrincha dormiu de cigarro na boca e quase toca fogo no Hotel — A derrota em Paris que alguns pensaram que foi por culpa de Paris... não foi nada disso, não — Que a delegação do Botafogo era formada por jogadores jovens e... bem é melhor considerar todos jovens."

Futebol ensina o ABC e arranca dente

AINDA êste mês o Sport Club do Recife pretende inaugurar as suas primeiras sedes de bairro "Ledo" de cinquenta anos, cheio de dinheiro e de saúde que está revolucionando o futebol pernambucano.

Nessas sedes os vinte mil sócios do Esporte Clube do Recife, terão um escolinha, um médico e um dentista devidamente aparelhados. Tudo de graça.

Esta a boa (muito boa até) nova que de Pernambuco chega com o Leopoldo Casado — um moço de cabelos brancos que justifica e explica tudo o pantoso e fantástico no Esporque vem acontecendo de este Clube do Recife nêstes dias.

SARCINELLI RENDE JUROS

PARA a Portuguêsa de Desportos valeu a pena esperar mais de um ano pela decisão do Superior Tribunal de Justiça da C. B. D. no caso Sarcinelli (que recebeu Cr$ 150 mil, assinou contrato com a Portuguêsa e depois foi jogar pelo São Paulo).

Valeu a pena, porque, agora, com o Tribunal decidindo que o Sarcinelli é da Portuguêsa, já apareceu uma proposta italiana de 3 milhões de cruzeiros pelo passe de Sarcinelli.

O DRAMA DO SEBASTIAN

O MAGRO e sêco Sebastião é o funcionário da C. B. D. que toma conta e dirige a "Caixa" da entidade. Êle é quem paga e recebe. Êle é quem sabe, em última análise, onde está o dinheiro da C. B. D.

É com o Sebastião, por isso mesmo, que o técnico americano Donn Kinley recebe os seus salários, pagos de acôrdo com a média mensal do valor do dólar no Brasil.

E não há freguês mais incomodo mais exigente e impaciente — para o Sebastião — do que o americano. Para começar, o "gringo" até hoje não aprendeu o nome do Sebastião. Só o chama de Sebastian. Todo 28 de cada mês, aparece na C. B. D. para "lembrar o Sebastian da sua gaita".

Outro dia, muito eufórico simpático e brincalhão, deu um sôco no braço do pobre Sebastião — sôco êsse que está doendo até agora.

OS FATOS DO DIA

1) *Mais um que vem assustar os moços do movimento "O Crack é nosso": Comendador Renato Sacerdotti, presidente do Roma. Amanhecerá segunda-feira na Guanabara, a bordo do "Giulio Cesare". Por enquanto, a Polícia Marítima ainda não recebeu qualquer solicitação visando impedir-lhe o desembarque.*

2) *Sem dizer porque, a União Européia de Futebol anuncia que o veterano Travassos, do Sporting de Lisboa, substituirá o italiano Boniperti no selecionado continental que dia 13 jogará com os britânicos em Belfast.*

3) *Cinquenta e três ciclistas iniciam hoje a "XVIII Volta de Portugal". São 2.444 quilômetros que começam no Pôrto e no Pôrto acabam, a serem percorridos até o dia 21. A 11 e 17, descansarão os concorrentes.*

4) *Vavá reformou. Vai receber 15 mil por mês e 100 mil de luvas por dois anos. Ademir ainda não. Detalhes pequeninos estão atrapalhando.*

5) *A Liga de Marrocos convidou os portuguêses para dois jogos (um em Casablanca, outro em Lisboa) e os portuguêses estão dispostos a topar. Certo mesmo, já está o jôgo com os egípcios, a 23 de dezembro, no Cairo.*

6) *Com um saldo de 17 goals (35x18), o São Paulo encerrou uma temporada de 18 jogos no exterior, com 8 vitórias, 8 empates e 2 derrotas, depois de exibir-se 7 vêzes no México, 5 na Colômbia e 6 na Venezuela. A vitória no Torneio de Caracas coroou-lhe a campanha.*

7) *Vem aí a campeã japonesa de corrida a pé, Atsuko Nambu. Tem 20 anos, é filha de Chuhei Nambuz, (campeão de salto triplice nas Olimpíadas de Los Angeles, em 1932), e atende a convite da Associação Brasileira de Campo e Pista. Últimas façanhas de Atsuko: venceu os 100 metros e o salto em distância, nos Jogos Atléticos de Manilha do ano passado.*

ADIL

Favorito dos catedráticos

Manoel Branco, categórico:

"NÃO TEMO NENHUM DOS ADVERSÁRIOS DE ADIL"

Completamente recuperado – Em condições físicas impecáveis – Declarações do treinador à TRIBUNA (Sucursal)

UM dos principais concorrentes ao Grande Prêmio "Brasil" dêste ano, é, sem dúvida alguma, o nacional Adil. Não poderíamos, portanto, deixar de colher a impressão de Manoel Branco, seu treinador.

O nosso representante em São Paulo, foi encontrá-lo, na madrugada de quinta-feira, às voltas com o embarque de seu pupilo.

Instado a falar a respeito do estado do craque, disse o seguinte à nossa reportagem:

COMPLETAMENTE RECUPERADO

— Adil segue hoje para o Rio, completamente recuperado. Posso afirmar, sem médo de errar, que o meu cavalinho está em muito melhores condições do que por ocasião do G.P. "São Paulo" Está pesando mais oito quilos do que naquela oportunidade, aumento de pêso, que só pode vir a lhe favorecer, pois, na Gávea, e isto acontecerá fatalmente, perderá alguns quilos.

Assim sendo, quando Adil se apresentar na seta dos 3.000 metros, estará na conta.

Seu estado físico é impecável, o que lhe assegurará grande atuação no próximo domingo.

NÃO TEME ADVERSÁRIOS

Perguntado a respeito dos adversários que mais temia, Manoel Branco não titubeou em responder:

— Não temo a nenhum dêles. Adil já ganhou da maioria dos cavalos que irá enfrentar domingo. Como não acredito nos estrangeiros recentemente chegados, tenho a certeza de que Adil voltará do Rio vitorioso.

MANOEL BRANCO

MURITI

Craque absoluto no Rio Grande, seus responsáveis nutrem grande esperança de vê-lo vitorioso Segundo declarações de seu jóquei, Muriti pegou muito bem a raia de grama e não estranhou em nada o clima do Rio

APRONTOS PARA O GRANDE PRÊMIO "BRASIL"

FORAM os seguintes os últimos retoques feitos pelos concorrentes ao Grande Prêmio "Brasil":

QUIPROQUÓ — J. Marchant — 1200 em 74"; 800 em 49"2/5 e os 200 em 13"2/5 — Regalo o esperou nos 800 metros e chegou longe.
QUINTO — A. G. Silva — 1000 metros em 61" na reta oposta.
JOLLY JOCKER — L. Diaz — 1200 em 75" na pista de grama.
INDÓCIIL — G. Massoli — 1200 em 74"2/5.
EL ARAGONES — L. Gonzalez — 1000 em 63" 1/5.
PROFUNDO — D. P. Silva — 1200 em 74".
NAVARRO — J. Tinoco — 800 em 50"
ADIL — L. B. Gonçalves — 1000 em 63"2/5.
RUMBO — E. Garcia — 1000 em 63"
KING BAY — E. Castillo — 1200 em 74"2/5.
JOIOSA — U. Cunha — 1000 em 63"2/5 — os 800 metros em 50".
MANGANGA — B. Castro, 800 em 51" na pista de grama.
MURUTI — J. Carlindo, 1000 em 37" na pista de grama.
CADI — A. Araujo — 1200 em 75"2/5.
BALLENATO — F. Irigoyen — 1000 em 64"2/5.
COURAGEUSE — P. Vaz — 1000 em 64"4/5.

EL ARAGONÉS — Embora andem dizendo que o Campeão do ano passado não seja o mesmo cavalo, somos dos que acreditamos ser o pupilo do treinador Orfilio Ojeda, um dos mais sérios competidores ao G. P. Brasil dêste ano. O filho de Ramazón e El-Chú é um cavalo "sopeiro", e se a corrida tiver muita movimentação nos primeiros metros do percurso poderá tornar-se bicampeão.

J. Carlindo:

"LEVO MUITA FE' NO MEU "PINGO"

MURITI apresenta-se no campo do G.P. "Brasil" de 1955, como uma grande incógnita No Rio Grande do Sul, o defensor das côres do senhor José Maria Sisson é apontado como o maior cavalo já nascido nos campos de criação sulinos .

Procurando esclarecer os nossos leitores a respeito do "Fantasma dos Pampas", ouvimos, na manhã de ontem, na Gávea, o jóquei J. Carlindo, que será seu pilôto na tarde de domingo.

Disse o pilôto gaúcho:

MURITI É UM CRAQUE

— Embora muita gente não acredite, montarei um verdadeiro craque. Muriti, além de raçudo e brigador, tem muita saúde e gosta das distâncias longas. Levo muita fé no meu "pingo".

PEGOU BEM A GRAMA

— A única dúvida que eu tinha a respeito das possibilidades reais de Muriti era a pista de grama. O cavalinho, porém, pegou muito bem a raia.

TORCENDO PELO FRIO

— Resta agora, sòmente, torcer para continuar fazendo frio, para que Muriti não venha a sentir a diferença de clima.

J. CARLINDO: — Vou ganhar o G. P. "Brasil". meu "Pingo" é de corrida

MANGANGÁ

DOS estrangeiros que vieram disputar o G. P. "Brasil", é o que traz melhor campanha. É apontado pela crônica turfista argentina, como o melhor cavalo em treinamento nos prados portenhos.

E' um fundista razoável e se não sentiu a viagem, deverá figurar com sucesso.

João Vieira acredita muito em King Bay

GRANDE é a expectativa dos responsáveis pelo "stud" Rocha Faria, em torno da realização do G. P. "Brasil" dêste ano, no qual apresentarão uma parelha — King Bay e Joiosa — de grande valor.

Desejando saber das reais possibilidades dos defensores da farda rubro-negra, procuramos ouvir o senhor João Vieira, supervisor do "stud".

ADIL, O MAIOR COMPETIDOR

Assim nos falou:

— Tanto Joiósa como King Bay, estão em grande estado. Gosto, porém, mais do potro. Além de ser macho — numa carreira dura como o é o G. P. Brasil, os cavalos têm sempre éguas, dadas suas características físicas —, King Bay goza maiores possibilidades que as de melhor saúde que Joiosa.

— Pensa então em ganhar?

— E, por que não? Ambos os representantes do "stud", têm grande chance de vitória.

— E qual o seu maior adversário?

— Se realmente está em forma — não vi o cavalo do Manoel Branco nestes últimos dias —, como dizem, Adil apresenta-se como o maior adversário de meu cavalo. É um cavalo novo e corredor.

NÃO ACREDITO EM QUIPROQUÓ

— E que me diz do Quiproquó?

— Embora esteja uma pintura, não acredito no seu sucesso. Para mim, Quiproquó não é um "stayer" completo. Terá que ser corrido poupadíssimo, para apresentar-se no final. Se tiver que se mexer cêdo, vai faltar na reta.

— E o El Aragonés?

— Depende da maneira de como se der a corrida. O cavalo argentino é, como todo mundo sabe, um grande "sopeiro". Se puder ser corrido à vontade, será adversário perigoso.

— E dos animais visitantes, que diz?

— Não conheço nenhum dêles. Pela campanha que trazem, porém, deve-se destacar argentinos, como o melhor cavalo portenho no momento. Para Mangangá, considerado, pelos ra mim, porém, Mangangá é uma incógnita. Terá êle conservado o estado, depois da viagem? Não terá estranhado o ambiente e o clima da Gávea?".

Este não gosta de Quiproquó

1.000 METROS 7M 61"

Odeon "assombrou" aos corujas

EM pista de areia macia, foram anotados os seguintes aprontos:

1.º PAREO

TRETA, J. Marchant, 700 em 44" 3/5
LA BALLERINA, R. Maia, 600 em 37", ontem
GAIUTA, U. Cunha, 800 em 48" 3/5
BALIADINE, P. Vaz, 360 em 23"
MARTA ROCHA, D. P. Silva, 600 em 36 3/5

2.º PAREO

FAIXA, J. Marchant, 700 em 45"
QUIMPER, R. Filho, 360 em 21" 3/5
HILO DEORO, E. Castillo, 600 em 37" 3/5
SIMIAO, J. Portilho, 600 em 36" 3/5
SEIBO, J. Martins, 600 em 34" 4/5

3.º PAREO

CONDE, P. Vaz, 700 em 42" 4/5
RETINTO, A. G. Silva, 600 em 36" 2/5
TANTALO, J. Marchant, 800 em 51"
EVERGIADE, F. Irigoyen, 800 em 50" 2/5, ontem
GIRADOR, P. Labre e GORGEIO, L. Domingues, 700 em 42" 2/5, juntos
L'AMIRAL, E. Castillo, 800 em 48" 4/5, junto com Lalio
HELENO, J. Martins, 600 em 36"
IMBIRY, O. Ulôa, 800 em 48", ontem
ARGUMENTO, U. Cunha, 700 em 43"

4.º PAREO

ROI, B. Marinho, 800 em 50" 3/5; vinha dos 1.000 metros
PIRAS OL, A. Araújo, 800 em 50" 3/5
MINARSO, E. Gonçalves, 1.000 em 63"
ODEON, R. Latorre, 1.000 em 61", na grama
ORLOFF, L. Lins, 800 em 51" 1/5, ontem
LAVOISIER, A. Xavier, 800 em 49"

5.º PAREO

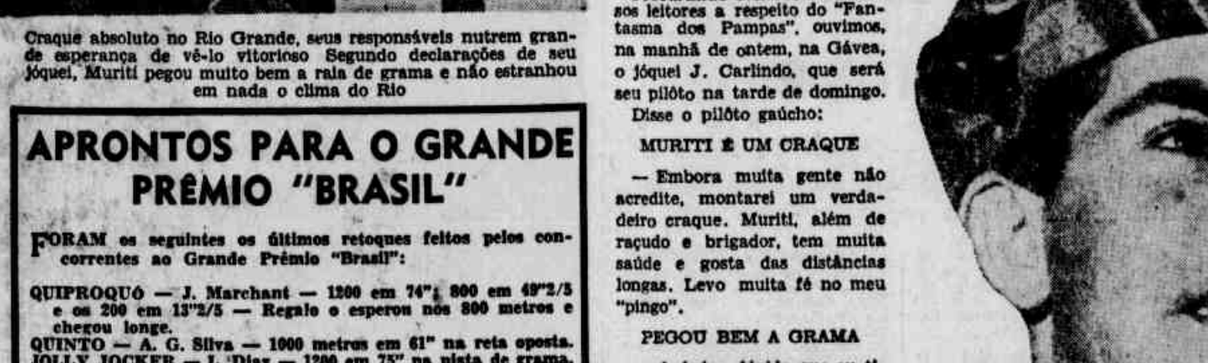
PIRUETA, O. Ulôa, 700 em 45"
DIADEMA, M. Silva, 800 em 49" 4/5
FAIRCHILD, A. Xavier, 700 em 45"
RESOLUTA, A. G. Silva, 800 em 49" 2/5
LA VISION, A. Ribas, 800 em 52" 1/5
HUAPI, P. Vaz, 600 em 34" 2/5, na grama
SELLINA, J. Baffica, 600 em 36"
DISCIPLINA, B. Marinho, 800 em 50" 4/5
YASMIN, F. Irigoyen, 700 em 43", na reta oposta
BACKLASH, R. Martins, 800 em 48" 2/5
GUILHOTINA, J. Tinoco, 600 em 34", na grama

6.º PAREO

LAILO, U. Cunha, 800 em 46" 1/5, junto com L'Amiral.
RIO NEGRO, O. Ulôa, 600 em 49" 2/5
ULYSSES, F. Irigoyen, 700 em 42" 1/5, ontem
GOYATTA, R. Latorre, 700 em 43"
ODRACO, O. Macedo, 600 em 36" 3/5
CEDRO, M. Henrique, 600 em 36" 3/5, ontem
TINO, J. Portilho, 600 em 37"

8.º PAREO

KENMORE, U. Cunha, 700 em 42", na reta oposta
KISBER, J. Tinoco, 600 em 36", na reta oposta
PAPO DE ANJO, L. Lins, 700 em 43"
IBSEN, G. Almeida, 800 em 50", ontem
TIO CAPATAZ, A. Araújo, 800 em 49"
QUIXU, O. Ulôa, 700 em 44" 3/5
HAPPY MAN, A. G. Silva, 700 em 43"
NAVEGANTE, B. Marinho, 800 em 51"
PACTOLO, J. Marchant, 600 em 36" 2/5, ontem
ODEON, R. Latorre, 1.000 em 61", na grama



O "SHOW" DE ADIL, NO "SAO PAULO": — O clichê acima fixa a chegada do G. P. "São Paulo", disputado em maio dêste ano em Cidade Jardim. Vê-se o cavalo Adil, vencedor da prova, cruzar o espêlho dos 3.000 metros, tendo a secundá-lo o tordilho Quiproquó. A reprodução desta foto é tanto mais oportuna porque amanhã êsses dois animais são apontados como as principais figuras do clássico. Note-se que Adil ganhou fácil de Quiproquó, firmando, nessa ocasião, o seu prestigio de melhor cavalo das pistas brasileiras. Veremos quem vencerá o novo duelo.

RIGONI, O GRANDE AUSENTE

Assistirá pela "T.V."

Impossibilitado de comparecer ao prado, não deixará à todavia, de assistir a realização do G. P. "Brasil" dêste ano o campeonissimo Rigoni. Um "big" aparelho de Televisão já foi colocado em seu apartamento no Hospital dos Acidentados e, por êle, poderá o "campeonissimo" seguir todo o desenrolar da maior prova do continente sul-americano, nos seus mínimos detalhes.

Para Rigoni, o vencedor do "Brasil" dêste ano será o valente nacional Adil.

BONIFÁCIO CASTRO

ÊSTE cavalheiro com pinta de taberneiro, que aparece no clichê acima, é Bonifácio Castro, pilôto de Mangangá. O simpático jóquei portenho já conseguiu significativa vitória entre nós. Derrotou Hezaros, embora muita gente o julgasse imbatível, num concurso de "beleza", deixando-o a perder de vista.